CARLOS MACEDO: ELOGIO DA AUTORIDADE CONTRA O AUTORITARISMO Pág. 3

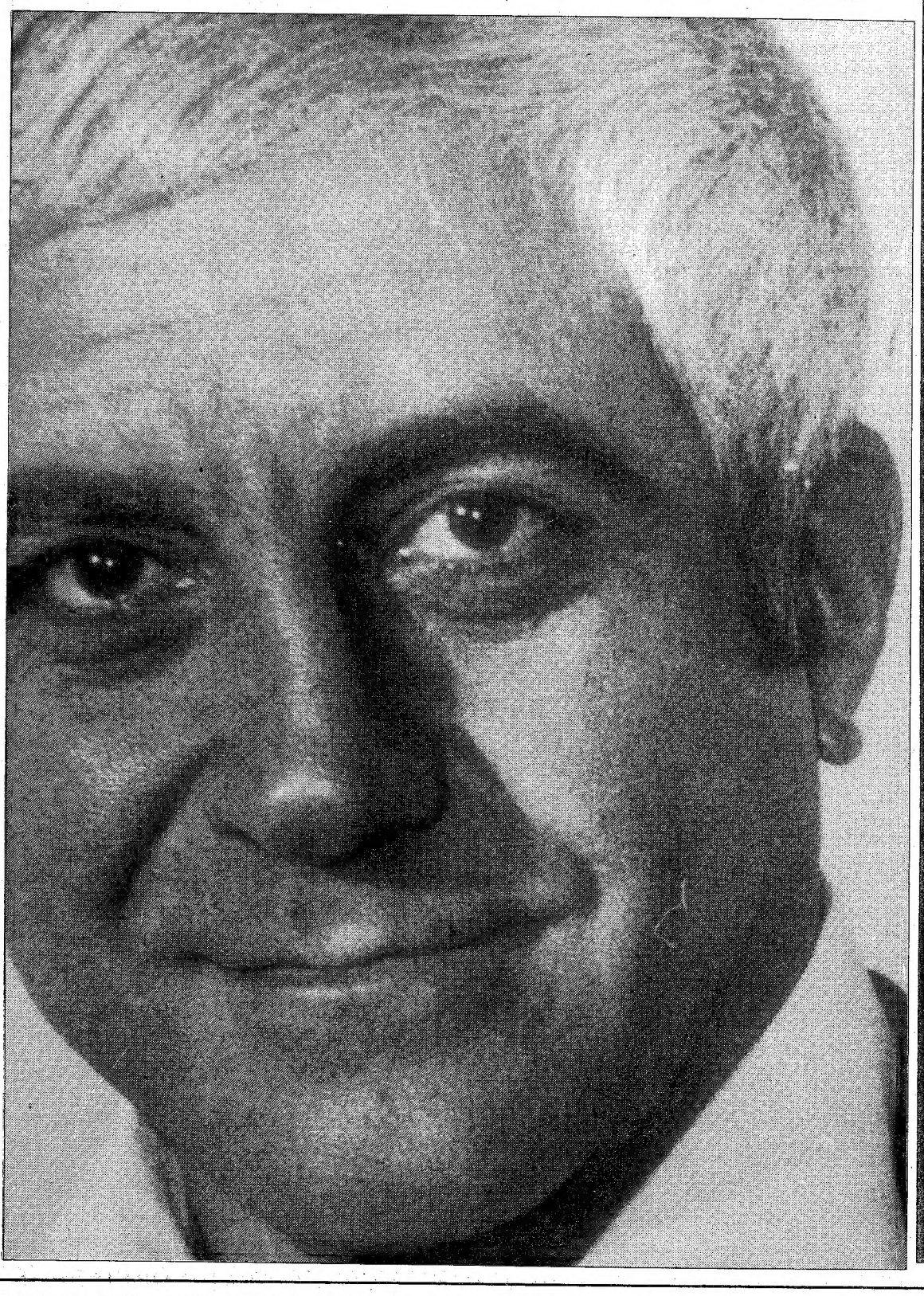
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 955 Quarta-feira, 3 de Maio de 1989 Preço 50$00

Juízes do Supremo Tribunal de Justiça decidem recurso de Otelo

A LIBERDADE EM PLENÁRIO

A sorte de Otelo está nas mãos de um plenário — o dos juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, que se reuniram ao fim da manhã. Ao princípio da tarde, com os telefones do STJ sem responderem às chamadas dos jornalistas, nada se sabia. Libertação ou continuação da prisão preventiva? Em causa estão dois processos relativos ao caso «FP-25» e aos juízes cabe decidirem se remeterão para o Tribunal da Relação o processo relativo à aplicação das penas, o que, em caso afirmativo, implicaria a libertação não só de Otelo como de outros acusados. Um e outros encontram–se em regime de prisão preventiva há mais de três anos, o que excede o permitido pela lei. O recurso sobre a prisão preventiva foi interposto por Otelo Saraiva de Carvalho, Mota Liz e Pedro Goulart, todos representados pelo advogado Romeu Francês, que até ao fecho desta edição desconhecia também a sorte dos seus clientes. Otelo em liberdade? O plenário decidirá



O «DL» NA EUROPA

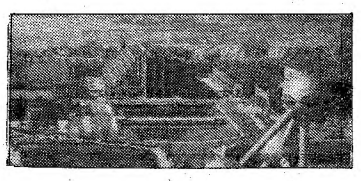
A ITÁLIA À PROCURA DE SI PRÓPRIA, O REPÓRTER Á PROCURA DA CIDADE

A exposição «Arte Italiana. Presenças, 1900-1945» vai ser (já é) um êxito internacional, pretexto para a Itália demonstrar ao Mundo que é uma grande potência cultural europeia. O reporter esteve lá.

Rodrigues da Silva em Veneza

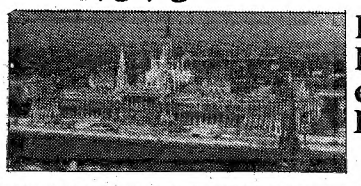
UM DESTACÁVEL DE 4 PÁGINAS

CUREGHEM É NOME DE BAIRRO PARA NOVA «GUERRA SANTA»



António Marujo em Bruxelas
Pág. 12

A LESTE MUITO DE NOVO



Paulo David em Budapeste
Pág. 16

Governo e PS à compita para amainar a Polícia

NÃO HAVIA LEI AGORA SOBRAM OS PROJECTOS

Daniel Reis e Dina Soares

O voto de protesto apresentado pelo Partido Socialista contra a carga do Corpo de Intervenção sobre os sindicalistas da Polícia, no Terreiro do Paço, foi rejeitado pelos votos do PSD, na sessão de ontem na Assembleia da República. Todas as outras bancadas votaram favoravelmente, com a excepção de o CDS se abster quanto a uma das alíneas; mas todos juntos, os votos das Oposições não chegam para contrariar a força da Maioria.

A justificação para o voto social-democrata de rejeição do protesto foi dada por um dos vice-presidentes do seu Grupo Parlamentar, Carlos Encarnação: nem a Constituição nem o ordenamento jurídico ordinário dão cobertura ao exercício do direito de associação sindical pelos agentes da PSP; logo, quer as tentativas para formar o Sindicato da Polícia, quer a manifestação do Terreiro do Paço são ilegais e, como tal, devem ser reprimidas.

Carlos Encarnação comprometeu o Partido Socialista no vazio legal existente nesta precisa matéria, pois nada terá feito, disse, para o suprir. Mais: quando foi Governo, particularmente através da acção dos então Primeiro-Ministro, Mário Soares, e Ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, nunca deu sinais de permissividade à sindicalização da Polícia. Foi ainda invocado o parecer do Bureau Internacional do Trabalho que terá dado inteira razão a este comportamento dos Governos socialista e social-democrata face a anteriores tentativas de associação sindical na PSP.

A questão teria morrido ali, no essencial com a rejeição do voto de protesto, se imediatamente o PS e o PSD/Governo não se envolvessem na corrida a ver quem chega primeiro e a tempo de amainar a ira dos sindicalistas da Polícia.

Com efeito, o Partido Socialista entregou, ontem mesmo na Mesa da Assembleia, um projecto de lei que pretende estabelecer «os direitos cívicos dos agentes da PSP» e prevê a criação de «Associações Profissionais de Natureza Sindical» mas exclui, explicitamente, o direito à greve.

O Governo também já vai a caminho e os seus porta-vozes no Parlamento informaram que, à recusa do PS negociar uma velha proposta de lei, que já andara pelas secretárias de Vitor Constâncio quando ele era Secretário-Geral, o texto-base da proposta vai ser distribuido a todos os partidos com assento parlamentar, no intuito de reunir os dois terços dos votos necessários para legislar sobre esta matéria. Sabe-se que o diploma governamental é mais recuado nas suas concessões aos sindicalistas do que o do PS; de qualquer caso modo, parece ser já o tempo de os polícias se congratularem com o primeiro passo que está a ser dado logo pelos dois mais importantes partidos parlamentares. Projectos não faltam, como se vê.

Será caso para afirmar que não há fome (de leis) que não dê em fartura (de projectos).

Ainda em tempo: os votos contra do PSD também rejeitaram, na sessão de ontem, o projecto socialista de indexação das pensões de reforma dos funcionários públicos. «Razões orçamentais», disse a Maioria para se justificar aos olhos do funcionalismo.

Vidigal Amaro, João Amaral e Fernandes Marques

Inquéritos também quanto baste

O Partido Comunista vai indicar, como seus representantes na Comissão de Inquérito a Miguel Cadilhe, o médico Vidigal Amaro, que deverá presidir, e o jurista João Amaral. Em contrapartida, a presidência da Comissão de Inquérito ao Ministério da Saúde coube ao PSD, pela aplicação do método da proporcionalidade. O presidente indigitado é Fernandes Marques, cabendo a Vieira de Castro a coordenação dos 16 deputados do PSD integrantes da Comissão que, dizem os mais optimistas, deve ter trabalho para toda a Legislatura, ou seja, para dois anos e picos.

O inquérito ao Ministério da Saúde vai ser um verdadeiro exercício aplicado às contas do Estado pois, segundo os termos do requerimento do PSD (este inquérito resulta da vontade convergente de 50 deputados social-democratas e outros tantos socialistas), visa apurar da «necessidade social, isenção, legalidade e resultados em custos e benefícios obtidos ou esperados» com os processos relativos ao Hospital S. Francisco Xavier, Centro das Taipas, Banco de Urgência do Hospital de Fafe, Hospital da Prelada, adjudicação dos hospitais de Almada, Matosinhos e Amadora, informatização dos Centros Regionais de Saúde, comparticipação nos custos de medicamentos, trabalhos em curso no Centro de Reabilitação de Alcoitão e anteprojecto de urbanização dos terrenos dos hospitais Júlio de Matos e Curry Cabral.

Mal tinham sido votadas estas duas Comissões de Inquérito--cada uma delas com 28 membros: 16 deputados do PSD, 7 do PS, 2 do PCP e 1 do PRD, CDS e Verdes--já outra, porém, se anunciava. O PS disse não ter outra resposta a dar ao Governo sobre a repressão aos sindicalistas da PSP que não seja a de requerer o respectivo inquérito parlamentar. A bancada do PSD garantiu, de imediato, que está disposta a viabilizá-lo.

As pérolas da colheita do dia

«É difícil admitir que, sem a palavra inflamada e o verbo fluente do deputado Torres Couto, os elementos da PSP se sentissem suficientemente entusiasmados para marchar sobre o Ministério. E não se conclua que tal se ficaria a dever ao facto de os agentes da PSP serem facilmente influenciáveis: não se deve é subestimar a invulgar capacidade mobilizadora e galvanizadora daquele dirigente sindical».

Na panóplia de afirmações contundentes, que o segundo debate sobre os incidentes do passado dia 21 provocou na Assembleia da República, estas de Carlos Encarnação, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, não são de desmerecer.

Mas o deputado social-democrata foi mais alto e mais além, conduzido pela batuta do seu par Pacheco Pereira que, da bancada da Maioria, lhe fazia gestos para alçar a voz e marcar as pausas susceptíveis de puxar os condizentes aplausos. Encantado no próprio verbo, Carlos Encarnação foi dizendo, por exemplo, que no meio da confusão gerada no Terreiro do Paço *«o deputado Torres Couto saiu molhado»*, restando saber *«se também ofendido ou agredido»*.

«Não basta que ele--Torres Couto--*se diga brando e bom para não processar ninguém», constinuou Carlos Encarnação. O deputado Torres Couto está no seu plenissimo direito por querer ficar na história como o imune defensor da violação da lei: mas nós temos igual direito de fazer um juizo político sobre as suas atitudes».*

Tais frases--tantas e tais--provocaram iradas reacções da generalidade das bancadas da Oposição, que sintetizamos mais abaixo. Mas foi a tentativa de Encarnação distinguir entre o *«bom PS»*, dos tempos de Soares e Constâncio, e *«este PS»* modelo-Sampaio, que mais irritou os socialistas e a generalidade da Oposição.

Dessas reacções se dá conta, por meio de curtos extractos das interpelações a Carlos Encarnação, depois de se transcrever a declaração-chave do próprio vice-presidente do Grupo Parlamentar da Maioria.

O novo PS «confuso e incerto»

Carlos Encarnação

***Carlos Encarnação** (PSD): «O universo normativo é ainda o mesmo que existia ao tempo do Governo do dr. Mário Soares e nenhum novo argumento de lhe pode acrescentar. Mas a nova Direcção socialista já parece concordar com a existência de um Sindicato da Polícia, já discorda de punições exemplares (...) e, confusa e incerta, já parece ter perdido o Norte e funcionar a reboque dos acontecimentos».*

Depois, a óbvia e infeliz tentativa de comparação que justificou o alarido:

«Não se estranha porque, infelizmente, vamos estando habituados a que este PS seja diferente do PS liderado por Mário Soares ou, até, do PS liderado por Vitor Constâncio».

Não lhe reconhecemos o direito tabeliónico

***Jorge Lacão** (PS): «V. Excelência, ao falar, mais parecia estar a repetir o discurso do almirante Rosa Coutinho, qualificando os bons e os maus socialistas. Ora nós não lhe reconhecemos, nem ao seu partido, o direito tabeliónicos de estabelecer quem são os bons e os maus portugueses».*

Troglodíticas afirmações

***José Manuel Mendes** (PCP): «As desculpas do PSD, são dsculpas de mau pagador e não tiram o Governo do atoleiro em que o ministro da Administração Interna o mergulhou. É que não foram só as declarações do comandante do Corpo de Intervenção ao Tal & Qual que espalharam a confusão: foram também as do ministro, no segundo canal da televisaõ, e agora as troglodíticas afirmações de Carlos Encarnação, do alto daquela tribuna».*

O corte do diálogo pela repressão

***Basílio Horta** (CDS): «Não chega dizer que os polícias foram manipulados, tal como não basta afirmar, à falta de melhores argumentos, que se trata do gonçalvismo renascente. É preciso ir à causa dos problemas e o que há é uma inabilidade do Governo e o corte do diálogo pela repressão».*

E se o TC solta os cães?

***Hermínio Martinho** (PRD): «Não me venha falar de ilegalidadades para justificar a carga do Corpo de Intervenção sobre os polícias. A ser assim, o Tribunal Constitucional já devia ter soltado os cães e mandado mangueirada sobre o Governo, cada vez que ele ultrapassou os limites da legalidade e muitas foram».*

A triste rábula da imitação

***Herculano Pombo** (Verdes): «Acabamos de ouvir uma triste rábula de imitação de um ministro que de tão fraco nem merece ser imitado».*

Uma cambada de aldrabões...

***Torres Couto** (PS): «Então chamam de idiota um deputado e depois não querem que ele defenda a sua honra? A idiotice política de que falou deve ser a do ministro do seu Governo que disse que as imunidades dos deputados acabam à porta do Parlamento. Essa idiotice é que vocês deviam aqui discutir e condenar. No fundo, o que V. Excelência parece querer dizer, é que nós somos todos uma cambada de aldrabões, o deputado que presenciou os factos, os jornalistas que os relataram, a televisão que os filmou. Só o comandante da Polícia fala verdade...».*

Torres Couto

Carlos Macedo assume o martírio na Assembleia da República

O ELOGIO DA AUTORIDADE CONTRA O AUTORITARISMO

O deputado independente Carlos Macedo, há pouco expulso de militante do PSD e, como tal, de membro da sua bancada parlamentar, disse ontem na Assembleia da República que dirigir autoritariamente um partido democrático o enfraquece porque retira capacidade de militância às pessoas e abre caminho a soluções violentas, como a que foi usada para silenciar a sua rebeldia. Esta foi a lição mais importante a retirar da prédica de Macedo aos deputados, uma intervenção pedagógica sobre as virtudes da autoridade em política e a rejeição do autoritarismo que os dirigentes partidários do PSD estão a usar no dia a dia e que fizeram dele um dos seus primeiros mártires.

Os argumentos de Carlos Macedo contra o PSD parecem estar esgotados. Pelo menos foi isso que transpareceu do discurso que ontem proferiu na Assembleia da República, durante o qual não surgiu qualquer ideia nova, qualquer justificação inovadora para a atitude que tomou ao dar ao semanário «O Independente» a famosa entrevista que levaria à sua expulsão do Partido Social Democrata.

Velhos foram igualmente os argumentos e acusações lançados pelos seus antigos companheiros de partido - não cumpria as suas funções como deputado, andava sempre a arranjar conflitos com toda a gente - tudo ideias batidas num debate esvaziado na prática e muito distanciado do impacto previsível, em função das expectativas.

Uma intervenção salva à tangente

As expectativas frustraram-se e o mais que se poderá dizer, até porque foi uma surpresa, é que, feitas as contas, o PSD ultrapassou sem mossas esta batalha graças, sobretudo, à intervenção de Conceição Monteiro, hoje deputada da Maioria e noutros tempos secretária de Sá Carneiro. Ela que tão raramente fala na Assembleia (salvo erro, esta foi a terceira vez, durante a legislatura, que Conceição Monteiro pediu a palavra), desta vez falou quanto baste para colocar Carlos Macedo em sérias dificuldades.

A ocasião, porém, também não foi propícia a Carlos Macedo.

O facto de antes da sua intervenção terem sido debatidos os incidentes de 21 de Abril com agentes da PSP contribuiu para quebrar ainda mais o efeito espectacular tão anunciado da fala de Macedo aos seus pares deputados. Inclusive, chegou a ser anunciado que ainda não era ontem o dia para Macedo dizer de sua justiça, porque o debate sobre a polícia a as intervenções políticas de Jerónimo de Sousa (em nome do PCP para acentuar a importância das comemorações massivas do 1º de Maio) e Ferraz de Abreu (em nome do Grupo Parlamentar Socialista para pôs em causa toda a política de Cavaco Silva à frente do Governo), esgotaram o período, já excepcionalmente prolongado, antes da Ordem do Dia.

Mas uma conferência de líderes parlamentares, convocada de urgência pelo Presidente Vitor Crespo, salvou à tangente a intervenção de Carlos Macedo, estendendo ainda mais o PAOD, por maioria, contra a vontade do Presidente da bancada do PSD.

As três razões fundamentais de Macedo

«Têm sido alegadas pública e privadamente três ordens de razões para me desacreditar e tentar justificar a minha expulsão do PSD», começou por se queixar Carlos Macedo. E passou a enumerá-las: silêncio aquando da expulsão de alguns militantes do PSD por estes terem apoiado Mário Soares na sua campanha para a Presidência - *«É falso»* - ambições frustradas - *«desempenhei variadíssimos cargos de responsabilidade dentro e fora do partido»* - e, finalmente, má consciência pelas numerosos «arrufos» que lhe foram surgindo ao longo do caminho.

Mesmo não usando os 15 minutos que três partidos da Oposição (PS, CDS e PRD) lhe ofereceram para «dizer de sua justiça», o discurso de Carlos Macedo não foi assim tão breve.

Dois argumentos dominaram a intervenção deste deputado: a bandeira do seu passado político como fundador do PPD, e as discordâncias com Francisco Sá Carneiro e Pinto Balsemão (para só falar de sociais-democratas), *«símbolos de um ambiente partidário que então se vivia do direito à diferença»*.

Não se reforma a Saúde contra os médicos

Aliás, os constantes apelos que Carlos Macedo fez à tolerância e ao diálogo dirigiram-se não só ao funcionamento interno do partido, mas também à própria forma de governar dos sociais-democratas. Para isso, o antigo ministro estabeleceu um paralelo entre a sua expulsão e a actuação do PSD nos orgão de soberania:

«Há uma diferença notória entre autoritarismo e autoridade: a autoridade lidera, o autoritarismo comanda», explicou, acrescentando que *«numa democracia o autoritarismo é contraproducente, quer a nível de um partido, quer a nível do País»*.

Tudo isto para chegar à conclusão de que *«dirigir autoritariamente um partido democrático enfraquece-o porque torna as pessoas menos militantes e incapazes de lutar, provocando 'a posteriori' reacções violentas»*.

Foi aqui, e só aqui, que Macedo se referiu à *«causa formal»* da sua expulsão, ou seja as suas críticas à política de Saúde do Executivo e à titular da pasta, Leonor Beleza.

«Não se pode governar eficazmente pondo classes inteiras de indivíduos contra o Governo», afirmou. *«Não se fazem reformas eficazes da Saúde contra os médicos»*.

Nem mais uma palavra sobre este assunto, provavelmente porque Macedo não quer que ele seja tido como a única causa da sua expulsão, pretendendo que esta seja vista como algo de mais profundo.

Orgulhosamente só na condição de mártir

Assumindo o *«orgulhosamente só»* em política -*«que, acreditem, não é fácil»* - Carlos Macedo terminou a intervenção assumindo a sua verdadeira condição de mártir: *«Espero, que quanto mais não seja, a minha expulsão tenha contribuído para que se perceba que é necessário e urgente que o processo de hostilidade da sociedade relativamente ao Governo pare»*.

Conceição Monteiro: «Renuncia, ou não?»

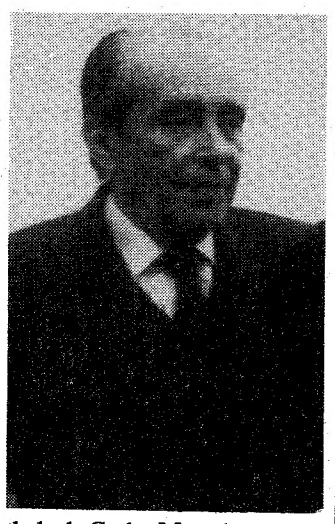
Conceição Monteiro, Montalvão Machado e Filipe Abreu, todos do PSD, e Natália Correia, independente da bancada do PRD, foram os deputados que pediram esclarecimentos.

A deputada social-democrata, ex-secretária de Sá Carneiro, tentou contrariar, de papel escrito e com minúcia de datas, a ideia de que Macedo esteve, em geral, com Sá Carneiro e contra os seus adversários dentro do PPD/PSD.

Afirmou, nomeadamente, não ser verdade que Macedo saiu do partido, em 1975 e pela primeira vez, com Sá Carneiro, mas sim contra ele. *«E também não foi nunca ministro de Sá Carneiro e só numa segunda fase esteve contra Balsemão»*, disse para depois, invocando as mesmas razões de ética política reclamadas por Macedo para a sua atitude, lhe fazer a pergunta fundamental:

«Vai ou não deixar o Parlamento e renunciar ao seu mandato?».

O visado responderia mais tarde que, prevenidamente, não assinou a declaração de renúncia automática ao mandato, exigida pelo PSD a todos os candidatos a deputados antes da últimas eleições, pelo que se sentia perfeitamente livre para decidir como lhe aprouver.



Honrar o ponto mas não o plenário

A intervenção de Montalvão Machado, líder da bancada da Maioria, não passou de uma série de acusações à falta de assiduidade de Carlos Macedo aos trabalhos da Assembleia. *«V. Excia raramente nos honrou com a sua presença no plenário, embora o livro de ponto desse regularmente conta da sua presença na Assembleia»*, disse-lhe.

Macedo também não teria comparecido às reuniões do Grupo Parlamentar do PSD e, se o fez, *«nunca pediu a palavra, que lhe teria sido concedida»*, afirmou Montalvão Machado, que concluiu:

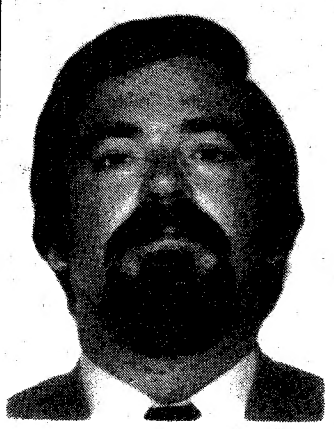
«Não é com o silêncio no interior que se resolvem os problemas e quem o praticou não pode agora invocar falta de democraticiade interna».

A estas afirmações, o ex-deputado do PSD respondeu que as suas ausências do plenário representaram, a partir de certa altura, a sua primeira forma de protesto, discutível embora mas deliberadamente assumida.

Quem elogia os mortos para criticar os vivos...

Filipe Abreu foi o único a criticar a decisão do Conselho de Jurisdição Nacional do PSD, afirmando não concordando com a expulsão de Macedo, até porque ela mais não seria que *«um presente envenenado»*. Disse mais, que fazia esta declaração *«como homem livre dentro do partido»*, para atacar então a fundo sobre o tema do elogio aos mortos (Sá Carneiro, evidentemente):

«Quando o vejo a elogiar os mortos e para criticar os vivos, não posso ficar calado pois as críticas que hoja faz aos vivos são exactamente as mesmas que antes fez aos mortos». Apesar de tudo, Filipe Abreu reafirmou a sua intenção de apoiar o regresso de Carlos Macedo ao PSD, presumivelmente baseado no facto de o ex-deputado da Maioria ter o hábito de entrar e sair. Esse hábito, aliás, foi o bombo da festa usado pelos deputados da Maioria contra o ex-integrante da sua bancada parlamentar.



O contraste com o PCP no «caso Zita Seabra»

Natália Correia foi a única deputada da Oposição a deitar algumas achas nesta fogueira.

Fê-lo apenas para perguntar a Carlos Macedo se ele concordava com a opinião de Freitas do Amaral e segundo a qual a actuação do PSD em todo este processo foi mais grave que a do PCP no caso de Zita Seabra, resolvido com a mera expulsão do Comité Central e nunca com a expulsão do partido.

«Concordo em absoluto com a opinião do professor Freitas do Amaral», limitou-se a responder-lhe Carlos Macedo.

MAI leva estatuto disciplinar amanhã a Conselho de Ministros

PSP AFASTA PS CADA VEZ MAIS DO PSD

Governo e PS continuam distantes quanto ao futuro da PSP: enquanto o Governo reuniu ontem o Conselho Superior de Segurança Interna para apreciar o diploma que o MAI aprontou e o Conselho de Ministros amanhã deverá aprovar sobre o novo estatuto disciplinar para a Polícia de Segurança Pública, o PS anunciou a apresentação de um projecto-de-lei sobre o mesmo assunto, mas contemplando os direitos cívicos dos agentes policiais.

A diferença assenta nisso: não se afiguram facilmente exequíveis os dois/terços necessários à aprovação do novo estatuto disciplinar da PSP. Além disso, e para agravar uma situação que neste particular parece inconciliável, ou de consendo impossível, o Governo recusa-se a apresentar desculpas a Torres Couto pelos acontecimentos do dia 21, quando aquele deputado e dirigente sindical foi agredido pelo subintendente Monteiro Coelho, chefe da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa.

A situação poderá continuar como dantes, como até aqui: Governo e o PSD a não acolherem as exigências do PS e este a não viabilizar uma proposta que não é sua, se bem que entronque numa que o «Bloco Central» aprovou há quatro anos. A situação alterou-se desde 1985, sobretudo no seio do Partido Socialista.

O hábil apelo do ministro da Administração Interna ao PS para que assuma o sentido de Estado que - na sua óptica - o problema implica, parece não sensibilizar o PS, que responde digamos que à letra. Há duas posições claras sobre o problema, separadas pelo carácter sindical que o PS defende para a PSDP e que o Governo nega terminantemente.

O projecto de diploma que o Conselho Superior de Segurança Interna ontem apreciou e o Governo amanhã deverá aprovar em plenário, será oportunamente enviado para a Assembleia da República, mesmo que PS e PSD não dêem passos significativos no sentido de assegurar os 2/3 indispensáveis à sua viabilização parlamentar.

Recusa de desculpas a Torres Couto

O ministro Silveira Godinho afirmou ontem em Lisboa que a proposta de lei prevê a a existência de associações profissionais na PSP com poder para patrocinar candidaturas para membrios eleitos do Conselho Superior da Polícia.

Além disso, «estas associações - referiu o ministro- devem ser ouvidas, sobretudo no que diga respeito ao moral e ao bem-estar dos seus associados», explicou Silveira Godinho aos jornalistas no final da reunião do CSSI (Conselho Superior de Segurança Interna).

O ministro sublinhou que este projecto «é mais aberto do que aquele que foi aprovado na generalidade pelo 'Bloco Central' no Parlamento», cujo processo não chegou a ficar concluído porque entretanto caiu o Governo.

Silveira Godinho salientou não haver razões para apresentar desculpas a Torres Couto pelo que ocorreu no Terreiro do Paço e disse desconhecer o projecto de lei apresentado pelos socialistas sobre o estatuto da PSP, na Assembleia da República.

Relativamente à outra exigência do PS - arquivamento dos processos abertos contra os elementos da Comissão Coordenadors da Pró-Sindical da PSP-, o ministro mostrou-se contrário a tal atitude, acentuando que nos últimos meses houve contactos entre os dois partidos, mesmo depois fe instaurados os primeiros processos.

Projecto tem dois pontos

O projecto do Governo contem dois pontos fundamentais, um dos quais é a aprovação do novo regulamento disciplinar da PSP. O actual regulamento data de 1965 e «está completamente desfasado em relação às condições actuais e às liberdades de direitos e garantias que o novo estatuto prevê», avançou ainda.

O segundo ponto é a regulamentação de um artigo da Lei de Defesa Nacional que tem estado a ser aplicado transitoriamente à PSP, «na medida em que tentativas anteriores para o regulamento não tiveram sequência adequada na Assembleia da República», frisou Silveira Godinho.

O regulamento disciplinar é um documento bastante extenso que se aproxima do regulamento disciplinar dos funcionários públicos, «embora atendendo à especificidade de uma força de segurança como é a PSP».

Este segundo ponto traduz-se na caracterização estatutária dos agentes da polícia como agentes militarizados e a definição dos seus direitos nas restrições a estes direitos, e dos deveres especiais inerentes +a actuaçção de uma força policial», disse o titular do MAI.

O mesmo projecto prevê ainda a «constituição de associaçºoes profissionais com competência deontológica para a defesa dos interesses sociais dos agentes da PSP», mas não admite a constituição de sindicatos, na linha, de resto, dos anteriores Governos.

Incompatibilidades segundo o Governo

O Governo traça as fronteiras das incompatibilidades no projecto de diploma que ontem levou à apreciação do Conselho Superior de Segurança Interna e amanhã apresentará, para aprovação, ao Conselho de Ministros.

A esse propósito, Silveira Godinho afirmou que «a especificidade das funções e das missões que estão a ser cometidas à PSP não são compatíveis, em nosso entender, com Sindicatos, mas sim com associações profissionais».

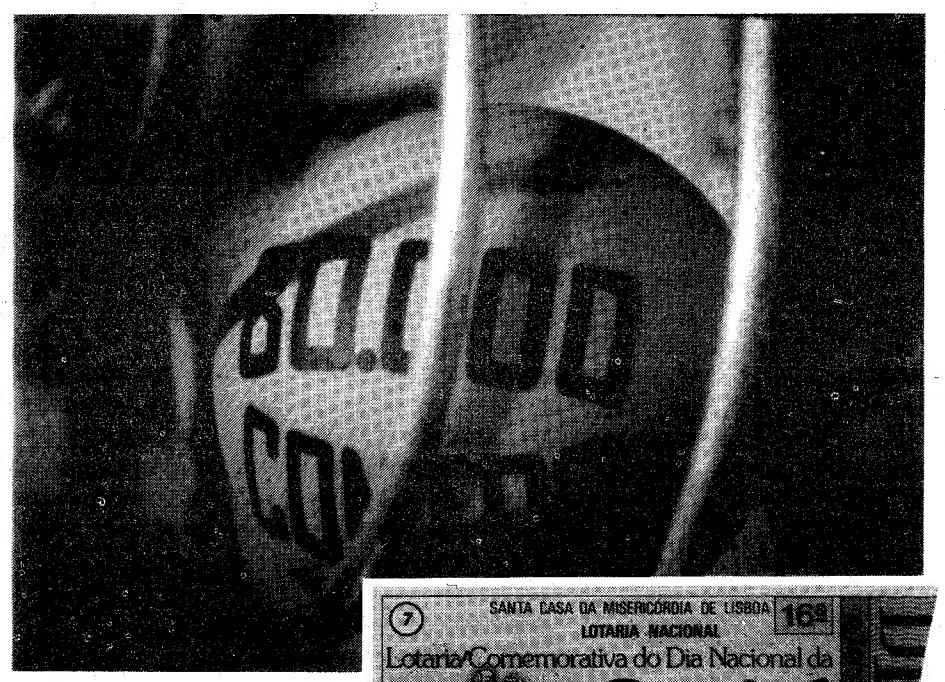
O ministro adiantou ainda que, ao elaborar o seu projecto, o Governo não modificou «o texto base» do acordo que fooi possível alcançar em determinada fase com o PS.

A reunião do CSSI, conselho que é presidido pelo Primeiro-Ministro, durou cerca de três horas. Nele tomam assento os ministros da defesa e das Finanças, os comandantes-gerais da GNR, Guarda Fiscal e PSP, e o director.geral da PJ. Integram-no ainda o Procurador-Geral da República, o secretário-geral do Gabinete Coordenador de Segurança, os directores dos Serviços dos Estrangeiros e Fronteiras e de Informações de Segurança, e os responsáveis pelos sistemas de autoridade marítima e aeronáutica.

A LOTARIA NACIONAL

PROMOVE NA 6.ª FEIRA, 5 DE MAIO, UMA GRANDE EXTRACÇÃO.

bjn



HABILITE-SE JÁ AOS 80 000 CONTOS

ESTA FRACÇÃO VALE OURO! GUARDE-A CONSIGO.

«Leva» Capucho para actos oficiais

PS acusa: Cavaco subverte regras democráticas

A Comissão Política Concelhia de Lisboa do Partido Socialista considerou ontem «escandaloso o aproveitamento que Cavaco Silva está a fazer das suas funções oficiais para obter tempo de antena extra para a campanha do PSD para o Parlamento Europeu».

Em comunicado distribuido aos orgãos de Comunicação Social, os socialistas da capital denunciam a atitude do Primeiro-Ministro de se fazer acompanhar de António Capucho, apesar de, como a lei impõe, o cabeça-de-lista social-democrata para aquele sufrágio já ter abandonado funções ministeriais.

«Ao proceder assim, Cavaco Silva subverte as regras da democracia e o princípio da igualdade de oportunidade de que todos os partidos concorrentes devem beneficiar», lê-se no documento.

A Concelhia lisboeta repudia, por outro lado, o facto de Cavaco Silva utilizar «por sistema» as audiências semanais com o Presidente da República para tecer críticas ao PS «e pasmese, aos governos a que o dr. Mário Soares presidiu», o que revela uma «tremenda falta de sentido de Estado e um grande desrespeito pelas relações institucionais que deve manter com o Presidente».

Entretanto, o secretário-geral socialista responsabilizou no Porto o PSD pelo «impasse» no avanço da regionalização do Continente. Jorge Sampaio, na abertura do colóquio sobre ambiente e desenvolvimento, organizado pela Federação Distrital do Porto do PS, no âmbito da «Semana Autárquica», que decorre até sexta-feira, acusou a a bancada parlamentar do partido no poder de ter «travado súbita e dramaticamente o processo de regionalização».

Reafirmando a tese de que só a regionalização permitirá revitalizar o País e implementar as grandes transformações estruturais necessárias, o líder socialista considerou que a paragem do processo constitui um «desperdício colossal».

Na ocasião, Jorge Sampaio salientou o trabalho desenvolvido pelos autarcas do seu partido, chamando a atenção para o facto de disporem de «cada vez mais competências, mas menos recursos».

Noutra perspectiva, defendeu a necessidade de conciliar desenvolvimento e modernidade com a preservação do meio ambiente. «Nenhum desenvolvimento equilibrado terá significado e viabilidade sem que o ambiente seja entendido como prioritário e determinante», afirmou.

Com hipótese de chegarem hoje a acordo

MINISTROS DA CEE DISCUTEM PERMANÊNCIA DE NÃO-ACTIVOS

O Conselho de Ministros da CEE poderá chegar hoje a acordo sobre os princípios fundamentais em que deverá assentar a directiva relativa ao direito de permanência de estudantes e pessoas não-activas da Comunidade em todos os estados membros. Esta questão, que há dez anos permanece num impasse, é classificada pela Comissão Europeia como «um elemento essencial e visível da Europa dos cidadãos».

A Comisssão pediu já ao Conselho de Ministros que aceite o princípio de que a directiva seja referente aos estudantes que frequentem um estabelecimento de ensino num país comunitário que não seja aquele onde vivem e trabalham os seus familiares, bem como aos cidadãos não-activos, entre os quais pensionistas e reformados.

Para que a permanência destas pessoas seja aceite, a Comissão propõe que sejam impostas apenas duas condições: não estarem a cargo da assistência social e tenham um seguro-doença. A Comissão Europeia considera que estas duas exigências poderão pôr termo ao impasse em que esta questão se encontra, nomeadamente devido ao facto de certos estados membros pretenderem que, ao mudarem de país, os estudantes façam prova de recursos suficientes de vida, condição que a Comissão rejeita totalmente.

Caso o Conselho rejeite estas propostas, a Comissão afirmou já que responsabilizará os governos nacionais por mais um fracasso, caso contrário, a Comissão compromete-se a apresentar com a maior brevidade um texto formal para aprovação pelos ministros comunitários.

A questão do direito de permanência generalizada surgiu em Dezembro de 1974, na sequência da cimeira de Paris, durante a qual os dirigentes comunitários dicidiram que os cidadãos dos países da CEE deveriam gozar de benefícios especiais. Três anos mais tarde, mais precisamente em Julho de 1977, a Comissão Europeia adoptou uma resolução na qual enumerava esses direitos.

A questão do direito de permanência, que figurava da referida resolução foi, dois anos mais tarde, objecto de uma proposta de directiva qua a Comissão Europeia submeteu ao Conselho de Ministros. Desde então, a questão tem sido sujeita a sucessivas discussões que, porém, nunca levaram à adopção de uma solução definitiva.

Ao relembrar a importância de chegar o mais depressa possível a acordo sobre este problema, a Comissão Europeia recorda, a propósito, que os outros cidadãos comunitários, assalariados ou não, têm o direito automático de permanência no país de acolhimento, direito esse que é extensivo aos seus familiares. Além disso, estes cidadãos têm ainda o direito fundamental de trabalhar e exercer uma profissão liberal em qualquer estado membro da Comunidade.

Fusão de empresas em discussão

A questão do direito de permanência não será, contudo, a única a ser discutida na reunião de hoje dos ministros da CEE. Na realidade, outros dos assuntos fortes que constam da agenda de trabalhos consiste na tentativa de desbloquear o regulamento sobre o controlo prévio de fusões e concentração de empresas na Comunidade.

A este respeito, a Comissão Europeia decidiu apresentar uma proposta de regulamento que fixa os valores de volume global de negócios das empresas envolvidas a partir dos quais as operações de fusão ou concentração ficam sujeitas a um controlo prévio por parte dos orgãos comunitários.

De acordo com a referida proposta, até ao final de 1992 serão apenas controladas as operações de fusão de empresas com um volume global de negócios superior a 5 milhões de ECU (850 milhões de contos). Após a entrada em vigor do Mercado Único, este limite baixaria para 2 milhões de ECU (340 milhões de contos), o que significaria um aumento considerável do número de intervenções da Comissão neste tipo de operações.

A Presidência do Conselho de Ministros e a Comissão Europeia não esperam que seja tomada, hoje, qualquer decisão comunitária sobre este assunto, embora pretendam que na próxima reunião do Conselho do Mercado Interno, prevista para meados de Junho, os estados membros consigam chegar a acordo.

Portugal concorda, em princípio, com os limites propostos pela Comissão. No entanto, os representantes do nosso país defendem que devem ser acautelados os interesses de países comunitários nos quais ainda não tenham ocorrido grandes fusões ou concentrações de empresas. Assim, a delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado da Integração Europeia, propõe que seja assegurada alguma flexibilidade de modo a que o regulamento não impeça a realização de eventuais operações de fusão em regiões mais carenciadas da Comunidade.

Os restantes temas em debate na reunião de hoje prendem-se com a adopção de quatro directivas relativas ao sector agro-alimentar, e com a tentativa de aproximar posições sobre questões como a compatibilidade electromagnética, produtos cosméticos, mercados públicos de fornecimentos e de trabalhos, e tractores com rodas, entre outras coisas.

Medidas sociais não avançaram

«A política social da Comunidade Económica Europeia tem sido menorizada relativamente à política económica», afirmou ontem o eurodeputado socialista e presidente da Comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu, Fernando Gomes, durante uma conferência organizada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa.

Falando sobre «A dimensão social do Mercado Interno», Fernando Gomes considerou que as medidas sociais com vista a 1992 praticamente não avançaram, contrariamente ao que se está a passar com as medidas económicas. Em sua opinião, a «Carta Europeia dos Direitos Sociais Fundamentais» não será ainda aprovada durante a presidência espanhola da Comunidade.

Uma das consequências deste facto - na opinião do eurodeputado socialista - é a ameaça de «dumping» social, provocada pela livre circulação de trabalhadores e as diferenças de condições de trabalho entre os países da CEE. «Ainda estamos muito longe, em termos de condições sociais, de higiene e segurança no trabalho e de remuneração em relação aos outros países da Europa», acrescentou.

No entanto, Fernando Gomes considerou também que já foram tomadas algumas medidas positivas no campo da segurança no trabalho, nomeadamente quanto aos ruídos de máquinas e manuseamento de cargas pesadas e produtos tóxicos.

Outros dos assuntos abordados pelo deputado socialista ao PE foram os problemas específicos dos países periféricos e a utilização que está a ser feita em Portugal do Fundo Social Europeu e do FEOGA. A este propósito, sublinhou que «dos 56 milhões de contos que Portugal pediu em 1987 ao FSE, 28 dos quais recebeu logo, até hoje ainda só conseguiu justificar 10 e já anulou 16».

Salários inferiores à inflação em 1988

Os salários nominais, em termos de contratação colectiva de trabalho, cresceram em 1988 a um ritmo inferior ao da inflação pela primeira vez desde a adesão de Portugal à CEE, revelam dados divulgados pelo Banco de Portugal.

Assim, em 1988, os salários nominais aumentaram 8,5 por cento, enquanto a taxa de inflação foi de 9,6 por cento. Em 1987, os salários progrediram 11,7 por cento para uma inflação de 9,4 por cento, e em 1986, ano em que Portugal aderiu à Comunidade Europeia, os salários nominais subiram 16,9 por cento, enquanto a taxa de inflação foi de 11,7 por cento.

Os dados revelados pelo Banco de Portugal mostram ainda que no ano passado os salários nominais nas empresas públicas subiram 7,7 por cento, e 11,3 por cento em 1987, contra 9,2 por cento e 11,8 por cento, respectivamente, nas empresas privadas.

Esta situação não se verificava em 1986, ano em que os salários nominais aumentaram mais nas empresas públicas (18,1 por cento) do que nas privadas (16,9 por cento).

Na administração pública, os salários cresceram 6,5 por cento em 1988, contra 11,5 por cento no ano anterior e 16,5 por cento em 1986, segundo os dados do Banco de Portugal, que cita como fontes para o seu estudo a Direcção-Geral do Trabalho e o «Diário da República».

UGT acusa ministro da Justiça de inventar para atacar a central

A União Geral Trabalhadores, em comunicado, acusa o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, de ter feito afirmações falsas a propósito do 1º de Maio, numa entrevista à rádio, para «poder atacar a UGT».

«Empenhado em manipular a opinião pública, o dr. Fernando Nogueira fez afirmações que tem obrigação de saber que são falsas», lê-se no comunicado, que acrescenta:

«Disse o ministro que a UGT chegou ao ponto de propor à Inter a realização conjunta do 1º de Maio, o que representaria uma condenável cedência perante a Inter, já que (segundo o ministro) antes era a CGTP que fazia tais propostas e a UGT recusava».

Segundo a UGT tal não corresponde à verdade, uma vez que «em vários anos anteriores a UGT propôs à Inter a realização do 1º de Maio em conjunto, o que a Intersindical sempre recusou, tal como este ano».

«Não se vislumbra assim o que justificou a diatribe do ministro este ano. O que se verifica, isso sim, é que o ministro queria a atacar a UGT e, como não tinha razões, inventou. É preocupante e sintomático que um ministro, habitualmente civilizado, seja levado a perder a face de forma tão lamentável»conclui a central sindical.

Sindegraf acorda aumentos salariais de 12,5 por cento

O Sindicato dos Gráficos da UGT (Sindegraf) anunciou que acordou um aumento médio de tabela salarial de 12,5 por cento na revisão do contrato das indústrias gráficas e transformadoras de papel.

Em comunicado, o Sindegraf afirma que nos acréscimos salariais dos grupos XVII a XXI o aumento salarial ascenderá a 14,7 por cento, havendo a acrescentar subidas de grupo para algumas profissões.

O sindicato assinala ainda que ficaram consagrados intervalos de laboração de 10 minutos para os trabalhadores que operam com visores de computador.

Sindicato do Comércio contra liberalização dos horários

O Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul (Ces-Sul) acusou o Governo de «pretender legalizar o ilegal» ao liberalizar os horários do comércio da península de Setúbal.

Em comunicado, o Ces-Sul afirma que «quer os trabalhadores quer os patrões na sua esmagadora maioria» não aceitam a liberalização dos horários do comércio, por a considerarem «lesiva dos seus interesses».

Segundo o sindicato, o bispo de Setúbal já prometeu actuar em relação a esta situação, o PCP e o PRD disseram que levarão o assunto à Assembleia da República e a Associação dos Municípios do distrito pediu a anulação do despacho que liberaliza os horários do sector.

PARE DE TRABALHAR E VENHA AO SEU ESCRITÓRIO

... VEJA AS NOVAS LINHAS DO SEU MOBILIÁRIO NOS DIAS 3, 4 e 5 de MAIO NA SALA ALGARVE DO HOTEL SHERATON ENTRE as 15 e as 23 h...
... OU DEPOIS, NA

fluxograma
Rua das Amoreiras, 23, R/C. 1200 LISBOA
Telex 62338 FLUXO P Tel. 691991

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$40	52$40
ALEMANHA FED. (marco)	81$70	82$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$710	3$960
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	130$55	133$05
(notas de 5 a 1000)	131$05	133$55
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$285	1$405
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154$50	158$00
(notas de 5 a 1000)	155$00	158$50
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$20	24$90
HOLANDA (florim)	72$45	73$55
IRLANDA (libra)	219$30	223$30
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$113	1$168
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	261$05	265$55
SUÉCIA (coroa)	24$10	24$60
SUÍÇA (franco)	91$65	93$15
VENEZUELA (bolívar)	3$722	4$522

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

FRATEL

José Vicente Baptista

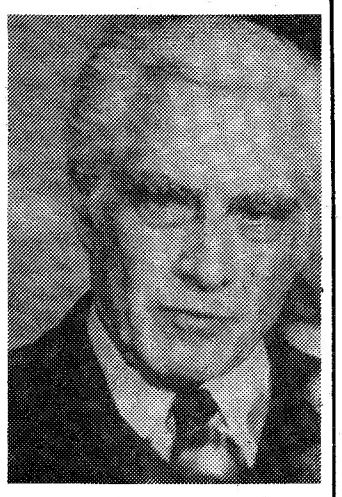
FALECEU

Seu filho, nora, netos e irmãos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido e informar que o seu funeral se realiza no dia 4 de Maio, pelas 10.30 horas, da capela da Igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

Em entrevista à «1.ª Página»

CUNHAL CONDENA O REGIME ESTALINISTA

Críticas ao Governo, ao PS e à revisão constitucional não as poupou. Os elogios à perestroika também não. Álvaro Cunhal, ontem em entrevista ao programa «1ª página», da televisão, bronzeado e bem disposto, tocou naqueles pontos, mas verdadeiramente inovador foi o seu discurso a propósito das mudanças políticas na União Soviética. Pela primeira vez, o líder comunista condenou o regime estalinista, reconhecendo que «Estaline tomou medidas repressivas, mesmo crimes, para resolver problemas políticos».



O secretário-geral do PCP rejeitou o acordo PSD/PS para a revisão constitucional e frisou que o «PCP vai contrariar a revisão até ao último momento, porque ela diminuiu a Constituição original».

Os socialistas foram igualmente censurados pelo recente acordo firmado com o PRD para a as eleições europeias e autarquicas. Cunhal considerou que tal entendimento «não abre prespectivas de alternativa democrática ao Governo». O líder comunista defendeu «pelo menos, uma convergência» com o PS e, na sua opinião, os socialistas não vão conseguir bipolarizar o espectro político português «porque a correlação de forças sociais não o permite».

«Um mau Governo» foi como Álvaro Cunhal classificou o Executivo de Cavaco Silva, sublinhando que «ele não resolve os problemas, agrava-os». O secretário-geral do PCP disse que o Governo só vai ser julgado nas eleições legislativas de 1991, mas apelou aos eleitores para que manifestem já o seu «desacordo» em Junho nas eleições europeias.

Álvaro Cunhal, por outro lado, não teceu críticas à actuação do Presidente da República e «fugiu» à questão alegando que o partido «ainda não fez um juízo global» da actuação de Mário Soares. No entanto, apontaria algumas discordâncias com o chefe de Estado, nomeadamente quanto ao seu aval para a nomeação de Soares Carneiro como chefe das Forças Armadas e o não envio da segunda versão do pacote laboral ao Tribunal Constitucional. Cunhal recusar-se-ia a escolher entre dois hipotéticos futuros candidatos à presidência: Mário Soares e Ramalho Eanes.

Fatia importante da entrevista reportou-se à situação internacional e, principalmente às transformações nos países socialistas. O líder dos comunistas, que há pouco tempo regressou da União Soviética, onde foi submetido a uma intervenção cirúrugica, manifestou o apoio à «perestroika».

«É um avanço para o socialismo e uma correção dos erros», disse, sublinhando que a «perestroika» não põe em causa o socialismo. Reconheceria declaradamente que «o Estalinismo foi o culto e o abuso da autoridade». Quando interrogado sobre a alegada violação dos direitos humanos na URSS, Cunhal - como sempre preparado - contornou a questão.

Pegou na declaração universal dos direitos do homem e leu vários artigos: direito à saúde, liberdade de expressão, salário igual para trabalho igual, etc. Na sua opinião, aqueles direitos não são cumpridos em Portugal, e considerou que «nós devemos mais preocuparmo-nos com as violações dos direitos humanos em Portugal do que nos outros países».

Respondendo também a um alegado silenciamento dos jornais do PCP (ou a ele afectos) em relação ao que se passa na União Soviética, Álvaro Cunhal exibiu um dos últimos números do jornal oficial do partido comunista da URSS, «Pravda», para mostrar que nele vem «a versão correcta» sobre a demissão de uma centena de elementos do Comié Central do PC soviético e anunciou que essa versão será publicada no próximo número do «Avante», o jornal oficial do PCP.

Revela estudo da AECOPS

Em ano de duas eleições aumentam as obras públicas

Cresceu cerca de 43 por cento no passado mês de Abril o montante acumulado de concursos abertos no sector das obras públicas, por comparação com idêntico mês de 1988, segundo dados tornados públicos pela Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul(AECOPS).

Não é estranho a esse aumento, de acordo com aquela Associação, o facto de estarmos em ano de eleições autárquicas e, portanto, ser essencial mostrar obras feitas, ou pelo menos em execução.

Como componentes principais deste acréscimo no sector assumem relevo, na óptica da AECOPS, as entidades adjudicantes as autarquias locais. Estas, pelos números que aquela Assopciação adianta, são responsáveis por 43,2 por cento dos concursos se obras abertos no primeiro trimestre de 1989.

Os números revelados pela Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul referem que o montante acumulado de concursos abertos atingiu no final de Abril 57,5 milhões de contos, enquanto que os concursos adjudicados atingioram o quantitativo de 29,1 milhões de contos, ou seja, menos 17,9 por cento do que em igual período do ano passado.

Relativamente ao tipo de obras a AECOPS sublimha a tendência para uma distribuição quilibrada com a construção de edifícios, parcela que detem 38,4 por cento dos concursos abertos e 39,6 dos adjudicados, seguida da rub rica vias de comunicação, responsável por 24 poor cento dos concursos abertos e 24,8 dos adjudicados.

Presença de Eurico, bênção de D. Manuel

Arsenal comemora Bodas de Ouro

O Arsenal do Alfeite está a comemorar as suas bodas de ouro a que o Primeiro-Ministro se honrou hoje presidir, acompanhado do chefe Estado-Maior, almirante Andrade Silva, e do bispo de Setúbal, D. Manuel Martins.

A Armada convidou para as cerimónias alusivas aos 50 anos do Arsenal do Alfeite as autoridades distritais e locais, bem como cerca de quatro mil trabalhadores - os dois mil e oitocentos que emprega e os mil duzentos que por lá passaram ao longo dos últimos anos, muitos deles já na reforma.

Inicialmente instalado na Ribeira das Naus,e então designado Arsenal da Marinha, foi transferido para a margem Sul do Tejo, no Alfeite, mudando de nome.

É um estabelecimento fabril da Armada em que cerca de 95 poor cento da mão-de-obra é empregue na reparação de navios (deste ramo das Forças Armadas)e o restante na construção de navios. Dos seus actuais 2 8oo trabalhadores, centena e meia são militares.

As actividades efectuadas pelo estaleiro ascendem a 131 unidades, incluindo a construção de um navio petroleiro, cargueiro, hidrográfico, balizador e navios-patrulhas, lanchas de fiscalização, lanchas de desembarque, vedetas de transporte de passageiros, salva-vidas, lanchas hidrográficas e outras. Tem actualmente em curso a construção de um pontão para submarinos.

O Arsenal do Alfeite comemora hoje 50 anos de instalação na margem Sul do Tejo, mais is seus antecedentes datam de há dois séculos em Lisboa, entre as muralhas da cidade e a praia, no lugar hoje designado Terreiro do Paço. Foi depois transferido para a Ribeira velha e, posteriormente, situado entre o Terreiro do Paço e o Corpo Santo, onde permaneceu durante mais de quarenta anos.

Após o terramoto de 1775 esteva sediado na Ri«beira das Naus, como atrás se diz, e designava-se por Arsenal da Marinha. Foi transferido para o Alfeite em 1939.

«Maio, mês do coração»

Fundação Portuguesa de Cardiologia avisa «Mais vale prevenir...»

Vinte em cada 100 portugueses adultos têm excesso de colesterol no sangue, que poderia ser eliminado mediante uma alimentação saudável, afirmou o presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia, Salomão Amram, durante a sessão de abertura da campanha «Maio - Mês do Coração».

Na sessão, onde compareceram o secretário de estado adjunto da ministra da Saúde, Faria de Almeida, e o presidente da Comissão Parlamentar de Saúde, Ferraz de Abreu, aquele especialista em cardiologia afirmou que se o colesterol em excesso for reduzido, diminuirão significativamente os riscos de doença coronária, primeira causa de mortalidade nos países industrializados.

Tendo estes objectivos em vista, a Fundação Portuguesa de Cardiologia - instituição que pretende promover a saúde cardiovascular - decidiu divulgar durante o mês de Maio as normas de uma nutrição saudável para o coração.

Do programa da campanha, que tem como mote «Vida saudável, coração saudável», faz parte uma festa, dia 7, na Aula Magna, com Rao Kyao e António Pinho Vargas como principais atracções, e um «Festival da alimentação saudável», a realizar na Estufa Fria, a 20 e 21.

Durante todo o mês, um «autocarro do coração» estacionará em várias ruas de Lisboa, permitindo aos lisboetas inteirar-se da sua tensão arterial.

Na sessão de abertura da campanha, foi distribuído um pequeno «Guia Alimentar» que aconselha toda a gente a reduzir a quantidade de gorduras saturadas na alimentação, a comer mais alimentos ricos em fibras, a cortar com o açúcar e a reduzir o sal e o álcool.

São precisamente o sal e o álcool os principais responsáveis pelo facto de os portugueses não terem uma alimentação correcta, considerou Cotta Dias, presidente do Instituto da Qualidade Alimentar, em representação do secretário de estado da Alimentação.

Outros factores causadores de doenças coronárias citados foram o tabaco, a vida sedentária, o stress emocional e doenças como a hipertensão arterial, o diabetes e a obesidade.

Ferraz de Abreu, médico que aos 70 anos sofreu um enfarte de miocárdio, de que recuperou, apresentou-se como exemplo de «um pecador tardiamente arrependido».

Assinado hoje protocolo entre CCR/LVT e cinco municípios da área metropolitana

ESTRADA CASCAIS-VILA FRANCA DEVERÁ ESTAR PRONTA EM 1992

A Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCR/LVT) assinou hoje com cinco câmaras municipais um protocolo para a construção de 77 quilómetros de estrada entre Cascais e Vila Franca de Xira. O documento foi assinado no Ministério do Planeamento e Administração do Território e na ocasião esteve presente o responsável da tutela, o ministro Valente de Oliveira.

A obra orçada em 2,3 milhões de contos, a preços correntes, será coordenada pela CCR/LVT e envolve ainda a participação dos municípios de Sintra, Cascais, Loures, Mafra e Vila Franca de Xira. A sua conclusão está prevista para meados de 1992.

A nova estrada regional, designada por Via de Cintura da Área Metropolitana de Lisboa-Norte, contará para a sua construção, com os financiamentos provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), na ordem dos 70 por cento, sendo o restante suportados pelas autarquias.

A construção desta nova estrada resultou das recomendações emitidas pcr aquele organismo estatal no sentido das autarquias da zona apresentarem ao FEDER projectos de forte impacto regional. Pretendendo privilegiar obras de grande vulto em detrimento dos pequenos projectos de âmbito mais local, os municípios da parte Norte da Área Metropolitana de Lisboa apresentaram um projecto comum ao FEDER/88. Os objectivos globais desta obra pretendem servir toda a zona e contribuir para a resolução dos estrangulamentos que se verificam nas infraestruturas de transporte que servem aquela área.

Assim, no âmbito regional este empreendimento irá reforçar a mobilidade inter-núcleos urbanos periféricos da território metropolitano e melhorar a acessibilidades geral, através da articulação com a rede nacional.

No quadro local, a construção da nova estrada irá melhorar a as ligações intermunicipais, promoverá um melhor ordenamento do tráfego local, esbatendo os estrangulamentos originados com os atravessamentos urbanos e a circulação local de mercadorias e pessoas será facilitada.

Cascais e Vila Franca mais perto e mais rápido

A nova Via de Cintura é constituída por 22 troços de estrada com início na periferia de Cascais e términus no nó da Auto-estrada do Norte, em Alverca. Integra ainda alguns troços complementares de travessia de Lameiras e Pero Pinheiro, e de ligação a Mafra e à Malveira, ao Norte.

Do ponto de vista técnico a Via de Cintura da Área Metropolitana de Lisboa-Norte é caracterizada por condições de circulação relativamente estáveis. Haverá contudo, liberdade restrita quanto à velocidade e ultrapassagem . A velocidade média de utilização será da ordem dos 70 quilómetros.

Eixos radiais e periferia

Para o ministro do Planeamento e Administração do Território, a construção desta via é de todo o interesse. Valente de Oliveira sublinhou que «o sistema rodoviário da vasta aglomeração de pessoas e de actividades que o conjunto representa acentua a dominância de eixos radiais, urgindo construir anéis que facilitem as ligações entre pontos periféricos e aliviem a pressão sobre o centro».

Segundo aquele responsável, a construção de vias com esta dimensão e nestas áreas devem ser encaradas tendo em conta o problema da «suburbanização». «Talvez seja este o momento adequado para pegar numa das pontas do problema e para ver de que maneira um eixo viário, em relação ao qual se pretende assegurar grande fluidez de circulação, vai actuar sobre as formas de ocupação dos espaço que atravessa, alterando preços da terra e pressões no seu uso chamando novas actividades e expulsando outras, tornando muitas indústrias ou explorações agrícolas viáveis, modificando em suma, a paisagem económica de toda a área», afirmou o ministro.

É preciso pensar em grande

Referindo-se à escala do empreendimento em questão, o ministro do Planeamento fez um apelo para que os municípios orientem os seus planos para obras ambiciosas que transcendam os próprios limites físicos dos espaços em que se inserem, congregando para esse fim ,os esforços de todas as autarquias em benefício dos munícipes.

«Tenho insistido na recomendação às autarquias locais para orientarem os fundos comunitários que recebem para empreendimentos ambiciosos que, transcendem as fronteiras espaciais de um só município e também a sua bolsa. A cooperação intermunicipal é uma arte difícil mas este caso demonstra que ela é possível, induzindo para todos, benefícios proporcionalmente maiores, do que teriam os mesmos fundos aplicados a numerosas pequenas obras em cada um dos municípios que se associam», afirmou Valente de Oliveira.

Para aquele responsável, uma política com todo este fôlego não se pode basear em critérios equitativos para a distribuição de dinheiros. Em suma, a ideia que prevalece é a de que é preciso seleccionar.

Jorge Godinho visita Cabo Verde

A cooperação entre Portugal e Cabo Verde na área das pescas constitui o tema central da visita de uma semana que o secretário de Estado português para o sector, Jorge Godinho, inicia hoje àquele país africano, a convite do seu homólogo cabo-verdiano, Miguel Lima. Os domínios da investigação científica e da formação profissional no sector das pescas são os temas que estarão especialmente em foco durante a deslocação do governante português.

Numa tentativa de criar condições para uma cooperação frutuosa no âmbito empresarial - que, aliás, se encontra já em estado adiantado de desenvolvimento - Jorge Godinho faz-se acompanhar por cinco armadores de importantes empresas de pesca e por dois industriais de conservas de peixe.

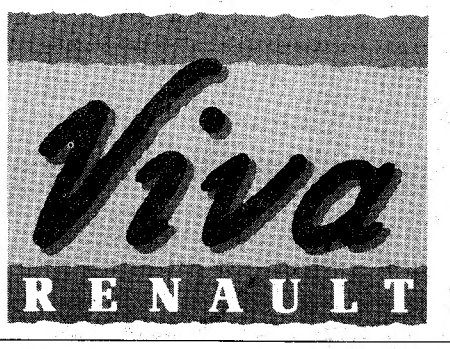
Entratanto, o Instituto Nacional de Investigação das Pescas de Portugal apresentou já ao seu congénere cabo-verdiano um conjunto de linhas programáticas de cooperação bilateral, elaboradas por ambos os organismos. O referido Instituto aproveitou a passagem do navio de investigação «Noruega» por aquela antiga colónia portuguesa, no início de Abril, para colaborar com os técnicos africanos na elaboração do plano quinquenal do Instituto de Cabo Verde.

DE 5 A 7 DE MAIO

PORTAS ABERTAS À EMOÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS RENAULT

De 5 a 7 de Maio visite qualquer concessionário da rede Renault e experimente o novo RENAULT SUPER 5 TIGA ou outro modelo da sua preferência.

Todos os concessionários RENAULT estarão de portas abertas e prontos a prestar-lhe todos os esclarecimentos. Há ofertas à sua espera e um grande sorteio com prémios espectaculares.



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Sexta-feira: dia da semana com mais acidentes

Não é por ser dia aziago que a sexta-feira é o dia da semana com maior percentagem de acidentes rodoviários, com 46 por cento dos casos, enquanto o domingo é o dia em que os automobilistas têm maior número de avarias, com 76 por cento, revelou a Companhia de Seguros Império.

Segundo uma análise de dados do primeiro trimestre da assistência em viagem prestada pela Impergesto aos segurados do ramo automóvel da Companhia de Seguros Império, a média diária de assistências foi de quatro em cinco casos, num total de 423.

Entre Janeiro e Abril houve 146 casos de assistência devido a acidentes, 275 casos de avaria, um caso de doença e um de roubo.

Dos pedidos de assistência, 40 por cento ocorreram nos fins de semana e feriados.

O período do dia com maior número de pedidos de assistência em viagem registou-se entre às 13 e às 18 horas, seguido do período entre a 1 e às 6 horas.

Nos dias úteis, é entre às 11 e às 12 horas que há mais pedidos de assistência por avarias, enquanto aos fins-de-semana e feriados o período situa-se entre às 17 e às 20 horas.

Um «cemitério de automóveis» instalado na zona de S. Gonçalo, concelho de Palmela, terá de desaparecer da paisagem local, num prazo de 90 dias, hoje fixado pela Câmara Municipal.

«Até final de Junho o cemitério terá que sair pois está nitidamente a prejudicar a paisagem» - afirma um comunicado divulgado pela autarquia, salientando que «a Câmara Municipal de Palmela vai accionar os mecanismos legais para acabar com o cemitério de automóveis na zona de S. Gonçalo».

A autarquia notificou já o proprietário do «cemitério de automóveis» para retirar todos os materiais no prazo fixado - acrescenta o comunicado.

Os munícipes tem apresentado diversas queixas contra o referido «cemitério de automóveis», protestos que continuam a chegar à Câmara Municipal.

Três jovens cadastrados ficaram ontem feridos, um deles com gravidade, ao despistarem-se no Porto com um automóvel que tinham furtado - disse uma fonte da PSP.

O acidente de viação, ocorreu de madrugada, na estrada da circunvalção , no cruzamento com a Rua Nova do Seixo, tendo sido derrubado um poste dos semáforos e o veículo, um «Opel Kadett», de matrícula EG-45-49, ficou bastante danificado - acrescentou a mesma fonte.

Os três indivíduos tiveram de ser retirados com material hidráulico, pelos Sapadores Bombeiros, pois estavam retidos entre a chaparia.

O ferido grave é António Fernando Neves, 31 anos, solteiro, de Fanzeres, Gondomar, que se encontra internado, sob prisão, no Hospital de S. João Porto.

Os dois outros cadastrados - por furto de veículos - são António Manuel Moreira Ribeiro, 23 anos, casado, e Raul Manuel Soares da Costa, 24 anos, solteiro, ambos de Fanzeres, Gondomar, que vão ser presentes no Tribunal de Instrução Criminal do Porto.

Sinistralidade em números

Treze mortos em 271 acidentes de viação, registados no período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem e registados pela Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas.

Verificaram-se ainda 191 feridos dos quais 40 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

ADIADO MAIS UMA VEZ O JULGAMENTO DO CONTRABANDO DE GADO

O início do julgamento de contrbandista de gado, marcado para hoje, na Guarda, pode ser adiado por ausência de elementos dados como pronunciados no processo, soube-se de fonte judicial.

O julgamento da rede de contrabando de gado, um dos maiores processos instruídos em tribunais portugueses, denominado Raia Seca envolve 72 réus, entre os quais médicos veterinários, talhantes e comerciantes de gado e carne.

A acção de detenção dos implicados foi desenvolvida pela Polícia Judiciária estando actualmente na cadeia cerca de 30 arguidos, com carácter preventivo enquanto dois outros irão ser julgados à revelia.

A intervenção da PJ intensificou-se na sequência do assassínio em 1 de Março de 1987 do médico veterinário, Mariano Neta, presumivelmente envolvido no contrabando de gado.

Isabel Chambino, mulher de Joaquim Manso, considerado pelas autoridades policiais como «um dos cabecilhas do grupo» foi acusada e ter assassinado o veterinário na freguesia de Nave, concelho de Sabugal, estando a decorrer o julgamento deste processo.

A arguida afirmou na última audiência realizada no Tribunal de Sabugal não ser a autora do disparo de caçadeira que originou a morte de Mariano Neta, mas sim um indivíduo de nome Vital Santos, também citado no processo da Raia Seca.

As audiências deste julgamento que é tido como «ligado ao da Raia Seca» ficaram adiadas para este mês dado que o Tribunal considerou necessário ouvir a opinião de um técnico de medicina legal face a alegadas controvérsias surgidas nos depoimentos de Isabel Chambino (inicialmente acusada).

O julgamento dos réus da Raia Seca realiza-se no Tribunal da Guarda, onde devido a exiguidade das instalações vão estar presentes na sala de audiência apenas os advogados dos réus, os arguidos, juízes funcionários judiciais e Comunicação Social que solicitou ao juiz presidente do círculo, Cesário Correia de Matos, facilidades de trabalho.

A maioria dos acusados é a da região da Guarda, Almeida, Sabugal, Santarém e Estremoz.

Em documento, as mulheres dosa rguidos detidos na cadeia da Guarda manifestaram a sua estranhesa pelo facto de alguns réus, em que se incluem indivíduos e nacionalidade espanhola se encontrarem em liberdade e «outros envolvidos no processo estarem sob prisão».

Soldado da GNR no contrabando de tabaco

Entretanto o mesmo Tribunal judicial confirmou, ontem, a detenção de 11 réus, entre os quais um soldado da Brigada de Trânsito da GNR, alegadamente envolvidos numa rede de contrabando de tabaco estrangeiro.

Um dos arguidos neste processo está envolvido no caso de contrabando de gado, conhecido por Raia Seca, cujo julgamento devia começar hoje.

No processo de contrabando de tabaco estão envolvidos indivíduos das regiões de Sabugal, Almeida e Guarda, detidos há duas semanas pela Polícia Judiciária e Guarda Fiscal.

Para além de um soldado da Brigada de Trânsito da GNR, em exercício de actividade, encontra-se detido outro soldado da mesma brigada aposentado.

A detenção destes arguidos efectuou-se após a perseguição do veículo em que transportavam o tabaco de origem americana.

Os implicados no processo estão detidos no Estabelecimento Prisional da Guarda, aguardando julgamento.

Encontro de avoenses em Lisboa

É já no próximo dia seis que a família Avoense se vai encontrar na Casa da Comarca de Arganil em Lisboa, numa grande festa de convívio que ocupará toa à noite com o entusiasmo e alegria habitual.

Além de outras atracções estarão presentes a Filarmónica Avoense e o Rancho Camponesas do Alva de Avô, que pela primeira vez se deslocam a Lisboa conjuntamente.

Os lucros apurados na festa destinam-se à conclusão do coreto em Avô.

Mais droga nos salvados do «River Gurara»

A Polícia Judiciária de Setúbal detectou já 12 quilogramas de liamba entre a carga do navio nigeriano «River Gurara», naufragado há cerca de dois meses, junto ao Cabo Espichel, disse uma fonte policial.

A mesma fonte da PJ de Setúbal referiu que «a droga encontrava-se embutida em placas de madeira», sublinhando que «uma quantidade substancial já desapareceu».

«Muitas pessoas apoderaram-se de parte da carga, no início, e têm liamba em seu poder. Algumas têm vindo entregá-la, mas as averiguações prosseguem, pois deve haver droga já espalhada pelos diversos concelhos do distrito de Setúbal», adiantou a mesma fonte.

O «River Gurara» naufragou em 25 de Fevereiro a três quilómetros do Cabo Espichel tendo morrido mais de duas dezenas de tripulantes.

Grande parte da carga deu à terra na zona da costa da Galé, tendo a Guarda Fiscal passado a exercer fiscalização sobre os salvados.

Judiciária e Serviços de Estrangeiros em operação conjunta

A Polícia Judiciária realizou nos últimos dias uma operação conjunta com a sua congénere dos estrangeiros, tendo identificado cerca de 200 pessoas.

Uma nota distribuída pela PJ refere que alguns dos indivíduos identificados são objecto de pedido de paradeiro e dois têm mandado de captura pendente, um por emissão de cheques sem cobertura e outro por assalto a um estabelecimento comercial.

A PJ acrescenta que foram também identificados alguns «travestis», de nacionalidade brasileira, dois dos quais se encontravam indocumentados.

A operação conjunta das duas polícias levaram também à selagem de três quartos de uma pensão lisboeta ao serviço da prostituição, onde há um ano foram também selados seis quartos.

Sete mil contos furtados de residências

Diversos artigos no valor global de quatro mil contos foram ontem furtados de uma residência em Penafiel - disse uma fonte da Polícia Judiciária.

O furto ocorreu durante a madrugada, no lugar de Aldeia Nova, freguesia de Recesinhos, Penafiel - acrescentou a PJ.

Mais três mil contos, em moeda nacional e estrangeira, foram furtados do interior de outra residência, esta em Santo Tirso - disse a mesma fonte.

Inspecções a veículos automóveis passam ao domínio particular

O Governo decidiu atribuir em regime de exclusividade, após concurso público, a concessão das inspecções periódicas aos veículos automóveis, que até agora eram asseguradas pela Direcção-Geral de Viação.

O diploma que estabelece o regime de concessão foi recentemente aprovado em Conselho de Ministros e nele se determina que a futura concessionária não poderá acumular essa actividade de inspecção, considerada um serviço público, com a actividade de reparação ou venda de automóveis e seus acessórios.

Daí que fiquem à partida excluídas as oficinas de reparação já existentes.

«Se o serviço público de diagnóstico das medidas exigidas pela segurança de um veículo automóvel for cumulativo com o serviço de reparação - diz o decreto - não é possível assegurar, em todos os casos, a indispensável independência do diagnóstico.

«Daí a necessidae de excluir uma solução, aparentemente muito atractiva, que consistiria na simples credenciação de oficinas de reparação já existentes para efectuarem também as inspecções periódicas», arguenta o diploma legal.

Num primeiro diploma publicado há quatro anos, em Maio de 1985, admitia-se que as inspecções poderiam ser concedidas a pessoas colectivas de utilidade pública, sem fins lucrativos, estatuariamente devotadas à prevenção de acidentes ou ao apoio a condutores.

Mas como são em reduzido número essas entidades, o Governo decidiu agora alargar o âmbito das entidades que podem concorrer, nomeadamente às companhias de seguros com ramo automóvel e às sociedades de classificação de equipamentos, apesar de terem fins lucrativos.

O diploma estipula que a sociedade concessionária, já constituída ou a constituir, deverá ter o capital mínimo inicial de cem mil contos, mas esse capital não poderá pertencer, no todo ou em parte, a pessoas singulares ou colectivas que sejam proprietárias ou sócios de empresas transportadoras ou que se dediquem ao fabrico, importação, comercialização ou reparação de veículos a motor e peças.

Justificando o regime de exclusividade, o diploma diz que a experiência alheia mostra que a existência de concorrência faz com que as diversas concessionárias procurem atrair os clientes mediante «facilidades de toda a natureza», que tornam as inspecções uma mera rotina, desvirtuando o rigor do diagnóstico que a segurança rodoviária exige.

Por outro lado, dado o volume de investimento necessário para instalar uma rede de inspecções que cubra todo o teritório, se cada concessionária tivesse a seu cargo apenas uma parte do parque automóvel sujeito às inspecções, isso significaria encargos acrescidos.

De arcodo com as normas em vigor na CEE, os automóveis ligeiros particulares não ficam desde já abrangidos pelas inspecções periódicas, as quais nos termos do decreto agora aprovado, abrangem as seguintes categorias: veículos pesados, reboques e semireboques com mais de 3500 quilos, veículos ligeiros de transporte público de passageiros, ambulâncias, veículos ligeiros de mercadorias, veículos de aluguer sem condutor, veículos de instrução remunerada, veículos de transporte escolar e veículos importados usados.

A concessionária não poderá reter o veículo a inspeccionar por tempo superior a 24 horas e obriga-se a instalar centros de inspecção que cubram todo o País de modo que a norte do Tejo nenhum veículo precise de se deslocar mais de 40 quilómetros e 50 quilómetros a sul do Tejo para chegar ao local da inspecção.

Contudo a instalação desses centros não será simultânea. Ao fim dos primeiros 18 meses de concessão terão de funcionar centros situados em Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Porto e Vila Real e ao fim dos primeiros 30 meses de concessão deverá estar a funcionar pelo menos um centro de inspecção em cada distrito.

Primeira conclusão do encontro de Helsínquia

GASES DESTRUIDORES DA CAMADA DE OZONO TÊM DE ACABAR ANTES DO ANO 2000

Desde ontem em Helsínquia 80 países, incluindo Portugal, estão a debater numa conferência promovida pelas Nações Unidas, a proibição total daprodução de clorofluorcarbonos, mais conhecidos pela designação de CFC, os gases que destroem a camada de ozono da atmosfera.

A declaração apresentada no primeiro dia da reunião pela Finlândia, na qual se impõe como objectivos prioritários, a redução até ao ano 2000 da produção e consumo dos gases que destruam a camada de ozono e a intensificação das investigações para descoberta de produtos alternativos, foi aprovada pelos 46 países assinantes do Protocolo de Montreal sobre o ozono e ainda pelas 34 nações que participaram na reunião com o estatuto de observadoras.

Acabar com os CFC antes do ano 2000

Recorde-se que o Protocolo de Montreal, datado de 1987, impôs como condição o decréscimo em cerca de 50 por cento, até 1999, dos níveis de produção de clorofluocarbonetos atingidos em 1986.

Contudo, apesar da resolução ter sido aprovada pelas delegações dos 80 países presentes, o Brasil, o México e a India apresentaram objecções à proposta.

Estes países, falando em nome das nações em vias de desenvolvimento do Terceiro Mundo, pediram uma maior clarificação sobre os mecanismos que os países industrializados irão adoptar para ajudar, em fundos e tecnologia, os menos privilegiados no fabrico de substitutos para os CFC, que não prejudiquem a camada de ozono. A posição destas nações baseia-se no receio de que as suas economias possam vir a ser afectadas pelo processo de transição para o fabrico de produtos alternativos.

Embora a decisão não seja vinculativa, é encarada em Helsínquia como uma «mensagem política» e uma declaração de princípios dirigida à opinião pública. Fontes da conferência admitiram mesmo que as medidas contidas na decisão possam ser formalmente aceites e passadas à prática após uma próxima conferência marcada já para o Verão.

Países ricos devem ajudar Terceiro Mundo

Entretanto, o director executivo do programa do meio ambiente das Nações Unidas (UNEP), Mustafa Tolba, anunciou a criação de mecanismos e de um fundo internacional para apoiar o esforço dos países em vias de desenvolvimento na busca de substitutos dos CFC. Ainda segundo aquele responsável, o Protocolo de Montrel criará um grupo de trabalho para estudar os procedimentos deste fundo internacional e os incentivos a conceder a esses países.

Por seu turno, o presidente finlandês, Mauno Koivisto, assinalou que os países industrializados, «devem investir muito mais em novas tecnologias e estar preparados para transferir tecnologias e 'know how' para os países em desenvolvimento».

Ar condicionado e sprays são os culpados

Os clorofluorcarbonetos, são usados nos equipamentos de refrigeração (ar condicionado) e nos aerosóis (sprays). Acumulam-se na atmosfera e destroem a camada de ozono que protege a Terra dos raios ultravioletas.

A produção anual de CFC é de um milhão e 140 mil toneladas, dois terços da qual com origem nos Estados Unidos e na Europa Ocidental. Segundo os cientistas, a destruição da camada de ozono está a causar o aumento dos cancros de pele e das lesões oftalmológicas

«Público» quer romper fronteiras Norte-Sul

«Romper as fronteiras norte-sul e descolonizar as diferenças entre a imprensa semanal e a diária» são os lemas do jornal «Público», cujo primeiro número sairá a 2 de Janeiro de 1990. O director do novo matutino, Vicente Jorge Silva frisou que este projecto vai «apostar na criação de um novo tipo de jornalismo diário».

Este projecto jornalístico foi apresentado ontem, em Lisboa, numa conferência de imprensa, em que estiveram presentes, entre outros, Belmiro de Azevedo, líder do grupo económico ao qual está ligado o «Público»

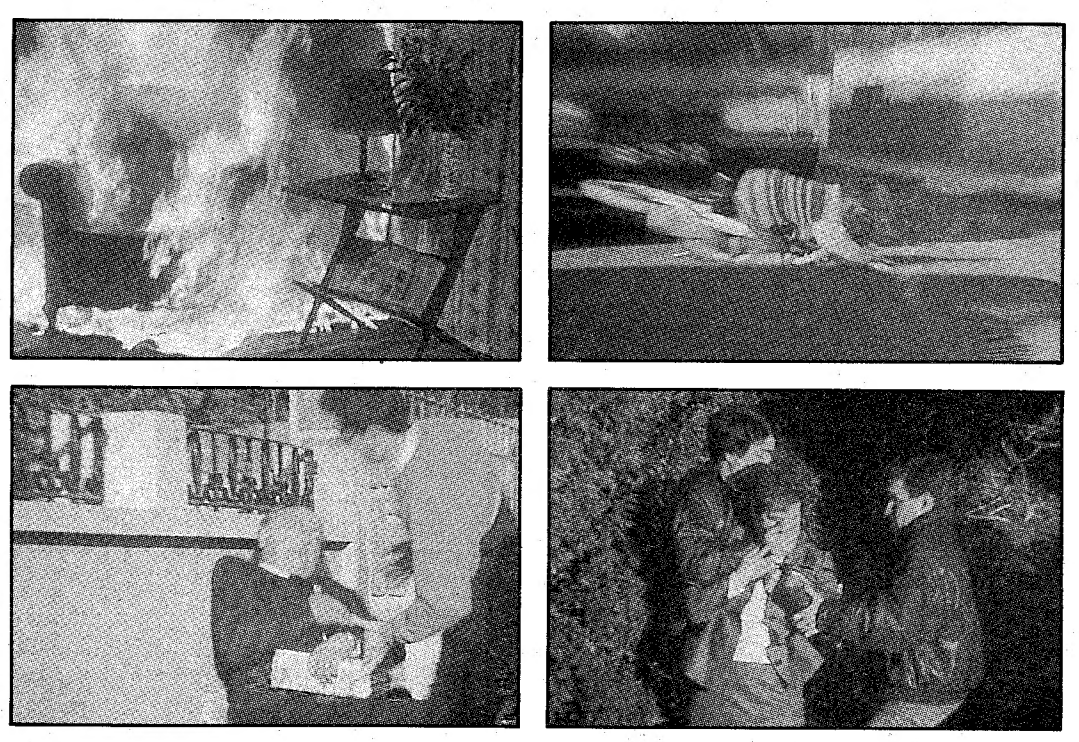
Vicente Jorge Silva, ex-director-adjunto do semanário «Expresso, garantiu que o jornal será «orientado por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica».

A empresa será presidida por Nuno Vitorino, ocupando o ex-director-adjunto do «Expresso» o cargo de director editorial. A direcção vai integrar ainda um director financeiro, António Saraiva, um director-adjunto, Jorge Wemans (ex-sub-director do «Expresso») e um sub-director, Joaquim Fidalgo (ex-chefe da delegação do «Expresso» no Porto). Na área editorial surgem ainda como sub-directores Nuno Pacheco e José Manuel Fernandes (também ex-jornalistas daquele semanário).

Sem adiantar «muitos promenores» sobre a tiragem e o número de jornalistas do corpo redactorial - «já que o projecto ainda está em fase inicial» - Vicente Jorge Silva acrescentou que a sede social do jornal vai funcionar no Porto e que, inicialmente, o capital social do «Público» ascenderá aos 500 mil contos.

Referiu também que o matutino, «através da utilização de modernas tecnológias da informação», vai trabalhar com duas redacções, uma em Lisboa e outra no Porto, além de ser impresso e publicado simultaneamente nas duas cidades.

EMERGÊNCIA



Os sistemas nacionais de emergência estão prontos para agir.
À espera do seu telefonema.
Ligue sempre 115. De dia e de noite.
Grátis, sem indicativo.

O primeiro gesto é seu

ARESTA 64.04

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1988

Em 1988, o BPA obteve o maior Cash-Flow de toda a Banca Comercial nacional: 22,3 milhões de contos.

O BPA, cujo crescimento na actividade creditícia foi coarctado por razões de política monetária, orientou a sua acção para a realização dos seguintes objectivos:

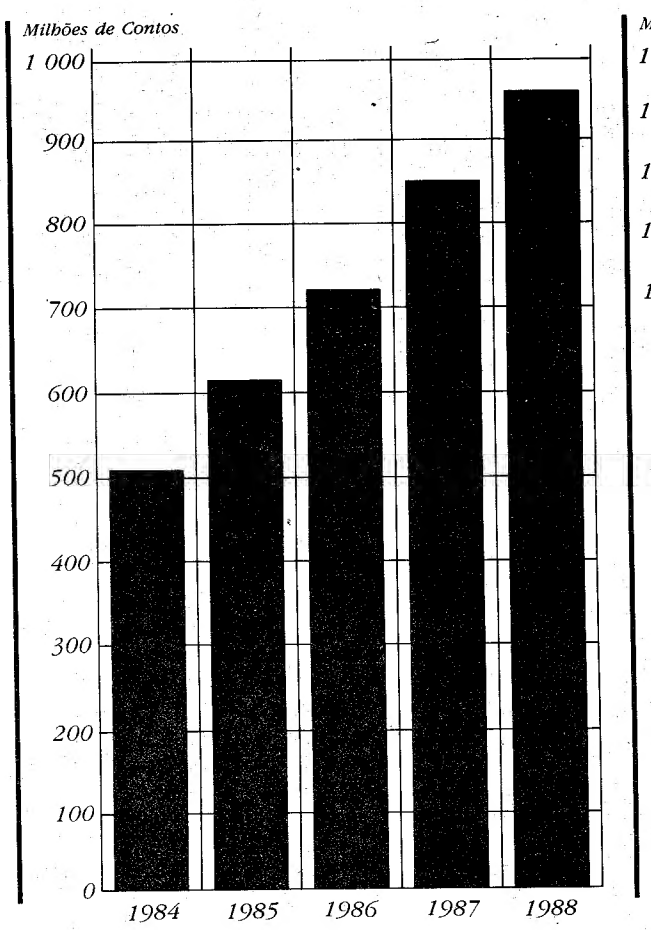
- ***Vivificação dos activos, designadamente do Crédito;***
- ***Actuação criteriosa na prestação dos serviços tradicionais, traduzida nas boas performances registadas na actividade global do Banco, com particular incidência nas Operações de Títulos e Cambiais;***
- ***Lançamento de novos produtos e serviços, fazendo apelo ao aproveitamento da evolução tecnológica e prestando especial atenção, no mercado dos particulares, aos segmentos dos jovens e das classes de médio-alto rendimento, sem descurar a actuação comercial junto dos emigrantes portugueses;***
- ***Alargamento da actividade financeira através da constituição de empresas especializadas, numa óptica de grupo integrado;***
- ***Gradual rejuvenescimento, maior profissionalização e motivação dos recursos humanos;***
- ***Aumento da capacidade de resposta da Área de Organização e Informática, dotando-a dos meios indispensáveis de modernização;***
- ***Selecção e diferenciação da clientela com base na análise da rendabilidade e risco.***

No âmbito da actividade internacional, o BPA tornou-se o primeiro Banco português a abrir uma Sucursal em Madrid, aliás com assinalável êxito.

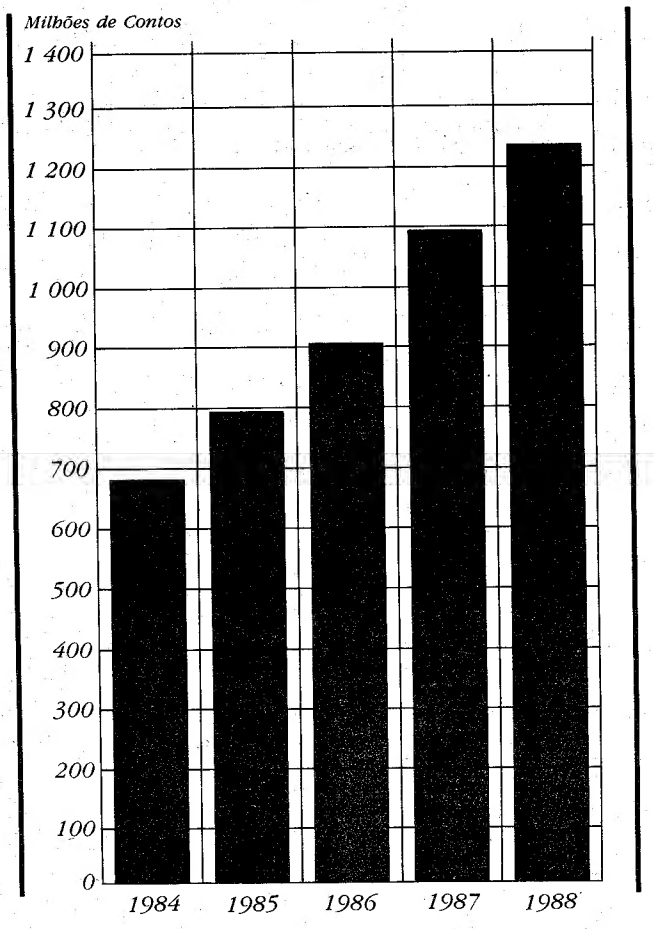
Da análise do Balanço e Contas de Resultados do Exercício, que reflectem a actividade desenvolvida pelo Banco, destaca-se:

- ***O Activo Total atingiu um valor superior a 1 230 milhões de contos, revelando uma taxa de crescimento de 13%;***
- ***Os Depósitos à Ordem cresceram 21%, ultrapassando 264 milhões de contos, enquanto os Depósitos Totais quase atingiram o milhar de milhão de contos;***
- ***Os Capitais Próprios e Equiparados, incluindo as Provisões para Riscos Diversos, ascenderam a mais de 49 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 27,5%;***
- ***O Cash-Flow cresceu 43%, permitindo que, após as dotações para amortizações e reforço das provisões, o Resultado Líquido atingisse 2 811 milbares de contos, o que se traduz num crescimento de 34%.***

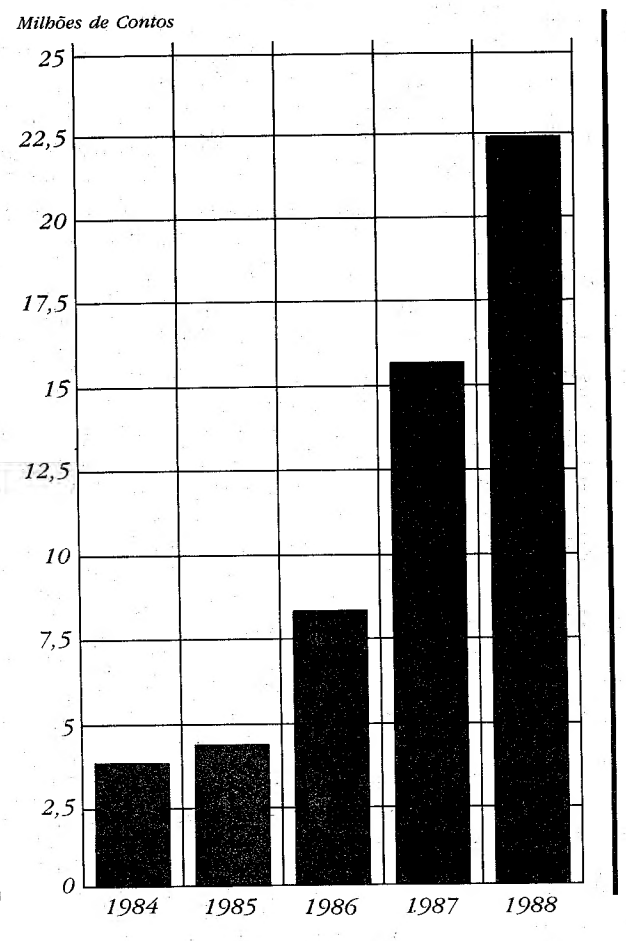
Depósitos



Activo



Cash-Flow



BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1988

Balanço, Consolidado, em 31 de Dezembro de 1988

Contas	Activo Bruto	Provisões, Amortizações e Menos Valias	Activo Líquido
Caixa e Dep. em Bancos Centrais	51 990 168 931$01		51 990 168 931$01
Valores a Cobrar	62 275 553 624$72		62 275 553 624$72
Promissórias do Estado	—		—
Tesouro Público - Conta Corrente	—		—
Depósitos e Aplicações noutras			
Instituições de Crédito no País	190 787 289 075$45		190 787 289 075$45
Depósitos no Estrangeiro	153 014 732 755$93		153 014 732 755$93
Notas e Moedas Estrang. e Ouro	2 581 968 184$90		2 581 968 184$90
Crédito Concedido	468 879 127 584$22	13 131 350 221$94	455 747 777 362$28
Acções, Obrigações e Quotas	142 546 652 638$03	254 502 682$11	142 292 149 955$92
Bilhetes do Tesouro	20 957 146 000$00		20 957 146 000$00
Bilhetes do Tesouro			
Conta Acordos de Recompra	—		—
Obrig. do Tesouro - Médio Prazo	14 720 120 000$00		14 720 120 000$00
Aplicações de Rec. Consignados	2 551 308 118$22		2 551 308 118$22
Devedores	27 726 192 929$52		27 726 192 929$52
Participações Financeiras	2 828 367 891$84		2 828 367 891$84
Imóveis	14 608 268 089$13	3 184 857 903$85	11 423 410 185$28
Equipamento	11 023 428 125$15	6 212 766 066$59	4 810 662 058$56
Outras Imobilizações	5 325 813 872$59	876 543 767$26	4 449 270 105$33
Contas Diversas	82 334 566 294$74		82 334 566 294$74
TOTAIS	1 254 150 704 115$45	23 660 020 641$75	1 230 490 683 473$70

Contas	Passivo	
Depósitos à Ordem	264 377 533 579$63	
Depósitos com Pré-Aviso	5 973 720 610$65	
Depósitos a Prazo	572 531 393 131$99	
Depósitos de Poupança	103 547 660 521$02	
Depósitos Obrigatórios	—	
Depósitos a Prazo Representados		
por Certificados	6 144 000 000$00	952 574 307 843$29
Cheques e Ordens a Pagar	9 649 275 508$82	
Empréstimos por Obrigações	1 000 000 000$00	
Recursos Consignados	2 551 308 118$22	
Outros Recursos	130 309 106 817$72	
Credores	13 743 013 563$58	
Contas Diversas	71 504 227 752$73	228 756 931 761$07
Provisões para Riscos Diversos		22 169 057 119$86
Títulos de Participação		7 000 000 000$00
Capital	12 500 000 000$00	
Reservas	4 679 564 180$47	17 179 564 180$47
Resultados Transitados de		
Exercícios Anteriores	—	
Resultados do Exercício	2 810 822 569$01	2 810 822 569$01
TOTAL		1 230 490 683 473$70

Contas Extrapatrimoniais

Valores Recebidos em Depósito	101 545 941 769$70	Operações Cambiais	291 669 942 668$72
Valores Recebidos para Cobrança	32 378 634 581$43	À Vista	—
Valores Recebidos em Caução	344 958 144 104$45	Compras	—
Garantias e Avales Prestados	80 264 941 815$25	Vendas	—
Créditos Abertos	26 265 902 609$01	A Prazo	291 669 942 668$72
Aceites em Circulação	176 413 758$30	Compras	128 481 261 941$20
Valores Dados em Caução	1 441 000 000$00	Vendas	163 188 680 727$52
		Outras Contas Extrapatrimoniais	153 946 397 765$72

Demonstração de Resultados do Exercício, Consolidado, de 1988

Conta de Exploração

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custos de Operações Passivas	95 222 324 391$13	Proveitos de Operações Activas	116 284 305 091$61
Custos com o Pessoal	14 606 356 437$23	Proveitos de Serviços Bancários	2 819 271 385$92
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	21 993 443$40	Proveitos de Outras Operações Bancárias	13 005 586 899$35
Remunerações de Empregados	10 615 155 668$16	Rend. de Tít. de Crédito e de Participações Financeiras	11 750 476 036$88
Encargos Sociais Obrigatórios	3 673 588 142$45	Outros Proveitos Bancários	953 279 772$06
Outros Custos com o Pessoal	295 619 183$22	Proveitos Inorgânicos	754 676 593$85
Fornecimentos de Terceiros	930 268 653$04		
Serviços de Terceiros	5 461 907 544$86		
Outros Custos Bancários	7 134 193 227$15		
Impostos	233 677 672$09		
Custos Inorgânicos	100 287 253$77		
Dotações para Amortizações	2 099 188 018$26		
Dotações para Provisões	17 393 118 897$17		
Lucro de Exploração	2 386 273 684$97		
TOTAL	145 567 595 779$67	***TOTAL***	145 567 595 779$67

Conta de Lucros e Perdas

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	9 092 860 740$17	Lucro de Exploração	2 386 273 684$97
Perdas Excepcionais	79 540 187$37	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	2 604 611 897$53
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	17 564 520$00	Lucros Excepcionais	949 852 844$95
Resultado do Exercício	2 810 822 569$01	Provisões Utilizadas	6 060 049 589$10
TOTAL	12 000 788 016$55	***TOTAL***	12 000 788 016$55

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE E ESTATÍSTICA
José Rodrigues de Sousa Braga

Balanço e Contas aprovados pelo Despacho n.º 1054/89-DE de 18 de Abril de 1989. do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças.

O CONSELHO DE GESTÃO

João dos Santos Oliveira — Presidente
Eduardo Manuel da Silva Rocha
João José Mendonça Esteves da Silva
Abílio Xavier Frederico Giraldo do Rosário

BPA

SINDETEX

Sindicato Democrático dos Têxteis — UGT
Sede: Av. dos Aliados n.º 9, 6.º — Porto

Informa:
Todos os trabalhadores, dos sectores — Têxtil, Malha, Vestuário, Lanifícios, Cordoaria, Redes e Calçado; que a nossa organização dispõe de delegação em Lisboa na Av. Almirante Reis, 190, 3.º esq.º e ainda na Covilhã, Seia, Castanheira de Pêra, St.º Tirso, Vila do Conde, Guimarães, Barcelos e Pousada de Saramagos.

Sindicaliza-te pela defesa dos teus direitos.

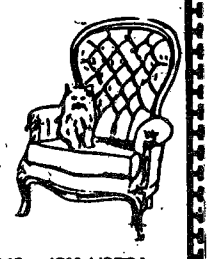
O SECRETARIADO

TAL E QUAL

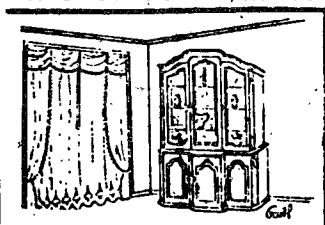
SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA
COM 2 FÁBRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA

ATENÇÃO
ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS TODO O DIA

Mobiladora Central do Campo Grande Lda

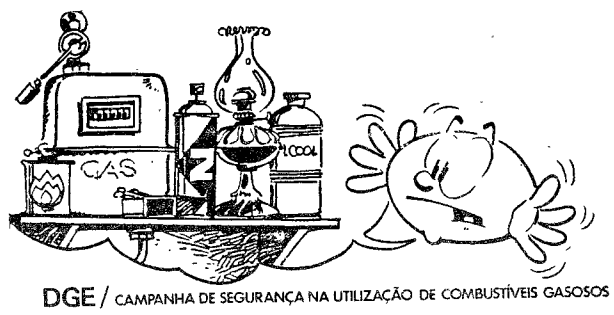


LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 296-B — TEL. 759 58 32
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 336-A e B — TEL. 759 09 15 — 1700 LISBOA



EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS CURVAS DO CORPO HUMANO

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO
EM MÓVEIS, ESTOFOS, CANDEEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

CUREGHEM É NOME DE BAIRRO PARA NOVA «GUERRA SANTA»

António Marujo
enviado especial

Cureghem é o nome do bairro. Em plena capital da Bélgica, na mesma Bruxelas onde se tomam as decisões da Europa Comunitária. Naquele bairro, 60 por cento são estrangeiros, em pouco mais de 20 mil habitantes. Uma situação que tende a alastrar por toda a cidade, com o predomínio dos muçulmanos. Uma nova «Guerra Santa» na Europa?...

De um lado estão as guerras com motivações religiosas ou, pelo menos, com algumas origens a esse nível. Líbano, Palestina, Irlanda ou Afeganistão são nomes que (quase) todos os dias fazem as nossas notícias. Cristãos contra muçulmanos, muçulmanos contra judeus, católicos contra protestantes, ou muçulmanos que se matam entre si, são apenas alguns dos casos em que a diferente religião serve para causa da violência, para matar, torturar ou massacrar.

Do outro lado, as experiências e os gestos de paz: o Papa convida os líderes religiosos para rezar. Em Assis, pela reconciliação no mundo inteiro e, na última Páscoa, cristãos de Israel receberam crianças palestinianas numa atitude de solidariedade para com a causa do seu povo.

Cureghem, nome de bairro, é também o nome de uma experiência que, partindo das paróquias católicas, pretende atingir o quotidiaano das pessoas, promovendo a criação de uma rede de relações humanas.

Num colóquio que, desde a tarde de segunda-feira, reúne, em Lovaina, responsáveis católicos de diversos países europeus — entre os quais Portugal — debatem-se as possibilidades do diálogo entre diversas confissões religiosas e, de um modo especial, entre cristãos e muçulmanos. Ali se contou a história de Cureghem...

O mundo todo em 20 mil pessoas

Nos anos 60, dá-se um movimento migratório importante: enquanto os mais novos saem do bairro, um surto de emigrantes começa a chegar. São sobretudo italianos, mas também marroquinos e espanhóis. E ainda turcos e gregos. Rapidamente, Cureghem passa a incluir uma parte da população mais idosa — os belgas — e outra muito mais jovem, composta essencialmente por estrangeiros.

Segundo os dados do recenseamento de 1981, em 20 184 habitantes, 11 667 são estrangeiros, o que corresponde a 58,7 por cento da população. Belgas, são apenas 8517 — ou seja, 41,3 por cento. De então para cá, a situação evoluiu no sentido do crescimento da comunidade estrangeira e da diminuição dos nacionais. Confirmava-se, assim, uma tendência que vinha já desde trás, se comparados os dados de 1981 com os de 1970.

Dentre os estrangeiros, entretanto, cresceu a colónia marroquina, que é hoje a maioritária, representando 20 por cento da população total do bairro.

Caracterizada por grande número de jovens, a população de Cureghem enfrenta o problema dos filhos dos emigrantes: a segunda geração, os que são estrangeiros-em-todos-os-lugares, seja no país de origem dos seus pais, seja no país onde vivem. Cureghem é ainda um bairro com grandes problemas escolares: metade das crianças não passam da escola primária, há uma larga taxa de analfabetos, as turmas escolares são constituídas apenas por filhos de emigrantes. Mas este conjunto de problemas não cria uma situação uniforme e, pelo contrário, Cureghem comporta uma grande diversidade de realidades. Um pormenor de carácter religioso ilustra bem o que se passa: neste aglomerado de 20 mil pessoas, há duas igrejas paroquiais católicas (uma para francófonos, outra para flamengos), uma sinagoga e quatro mesquitas, sendo três marroquinas e uma turca. E isto para já não falar nos gregos ortodoxos, que não têm no bairro nenhum lugar de culto...

Com tal variedade de gente — não só em termos religiosos, mas também culturais e políticos — é natural que as relações tecidas quotidianamente em Cureghem sejam complexas: o encontro dá-se, essencialmente, no pequeno comércio dos marroquinos. As crianças vivem em bandos, pelas ruas, privilegiando os amigos da mesma raça. Os jovens, quando não se dedicam a pequenos roubos, anseiam por viver como os seus colegas de escola e como os modelos apresentados na televisão, dominados pelo consumo e pelo prazer. Ou passam ainda algum tempo em associações de carácter local ou desportivo.

«Guerras Santas» para todos os gostos

Se é mais longa a descrição, é porque o exemplo tem importância. Durante séculos, os muçulmanos estiveram na Europa, depois de terem correspondido ao apelo do seu profeta, Maomé, para iniciar a «Guerra Santa». Embora tendo ficado pela Península Ibérica, a sua presença fez-se sentir em vários domínios. Hoje, os peritos começam a perceber que o legado e a influência árabe foram, inclusivamente, mais profundos do que nos pareciam.

Não foi, no entanto, uma presença pacífica. E os cristãos responderam, como nós aprendemos na escola, com um misto de patriotismo e religiosidade. E vieram das Astúrias, com intenção de expulsar os «infiéis» — que eram, afinal, apenas fiéis de uma outra maneira.

Vingaram-se ainda os cristãos, unindo-se reis e Papas na vontade de reconquistar Jerusalém, a Cidade Santa. E, novamente em nome de Deus, fez-se a «Guerra Santa» do lado de cá, com o legado de guerras e de mortos a que se chamou «cruzadas».

Parece, no entanto, que a História não nos ensinou muito. São conhecidas as novas formas de racismo que grassam pela Europa fora — em Portugal também — em relação aos emigrantes africanos e asiáticos. E isto, vinte anos depois do mesmo ter acontecido em relação aos portugueses, espanhóis e italianos. E em Cureghem, já de si uma experiência diferente, os responsáveis vivem ainda isolados: «Não há com quem falar, não temos interlocutores e, por isso, os responsáveis não se encontram», diz um dos impulsionadores do projecto do bairro.

Perturbar o racionalismo

Já muitos referiram que a situação dos muçulmanos na Europa é, actualmente, um problema delicado, que se coloca ao nível social e cultural, mas também político e religioso. Para nós, é difícil compreender uma cultura que condena à morte um escritor, por ele ter escrito um livro «insultuoso» advogando, ao mesmo tempo, que essa decisão é irrevogável porque tomada «em nome de Deus».

Ao mesmo tempo, as tensões criadas e o radicalismo da corrente integrista do Islão aparecem numa época em que, no Ocidente, a religião já não marca a vida da sociedade. E, para baralhar ainda mais o «jogo», tudo isto se mistura com a política. Numa Europa secularizada, em que a religião e o Estado são separados juridicamente, o Islão — como uma única entidade política e religiosa — aparece como uma perturbação à nossa forma racionalista de ver o Mundo.

Neste encontro de Lovaina, entretanto, procuram-se respostas. Organizado pelo Movimento por um Mundo Melhor — uma associação católica que pretende desencadear movimentos de renovação a partir da base — este colóquio europeu começou por colocar muitas perguntas, a partir da análise da realidade que se fez.

Afinal, depois de séculos de lutas e tensões, é toda uma mentalidade cultural que é necessário transformar dos dois lados. E fazer perguntas talvez seja o melhor modo de começar. Veremos por onde segue a reflexão de Lovaina.

Promover acções a partir da base

Criado em 1952, o Movimento por um Mundo Melhor começou por ser uma organização ligada essencialmente, ao seu fundador – o jesuíta italiano Ricardo Llombardi – e ao anúncio dos valores da convivência humana. A guerra tinha acabado e a reconstrução do tecido social era uma prioridade.

No início da década de 70, entretanto, o movimento começa a evoluir para a elaboração de projectos que, não se limitando ao âmbito religioso, pretendem despoletar movimentos de renovação, mas sempre a partir da base, do povo como conjunto.

Tais são os casos da consciencialização política, da animação juvenil e familiar e ainda, entre outros, da renovação paroquial a partir das comunidades eclesiais de base.

Composto por um «grupo promotor» – que não «filia» ninguém, mas pretende apenas dinamizar – presente em cerca de 50 países, o movimento organiza periodicamente encontros por áreas geográficas/culturais, para debater temas específicos que a realidade coloca nos países de cada região.

Tal é o caso deste encontro de Lovaina, que agrupa os responsveis da Europa latina – Bélgica, França, Suíça, Itália, Espanha e Portugal – e no qual se pretende, com a colaboração de alguns peritos, analisar o que se passa na Europa a partir da «invasão» muçulmana e, ao mesmo tempo, estudar as acções possíveis para desenvolver formas de contacto e diálogo com as comunidades islâmicas presentes naqueles países.

A. M.

24 HORAS

Seul: confrontos fazem 6 mortos

Seis polícias de choque sul-coreanos morreram hoje quando tentavam libertar cinco outros agentes das forças de segurança mantidos reféns por estudantes da Universidade de Pusan, 360 quilómetros a sueste de Seul — disse uma fonte policial. Segundo um porta-voz da Polícia, as vítimas morreram na sua maioria intoxicadas pelo fumo, depois de estudantes terem lançado fogo à biblioteca da Universidade, cortando a retirada dos agentes. No incidente ficaram também feridos 11 polícias e um estudante, que foram transportados em estado grave para o hospital, receando-se que o número de mortos possa vir a aumentar. Os cinco reféns foram, entretanto, libertados, depois de uma intervenção dos professores junto dos estudantes.

Paraguai: ministros põem cargos à disposição de Rodriguez

Os ministros do governo provisório paraguaio do general Andres Rodriguez puseram os seus cargos à disposição do chefe de Estado, a fim de lhe dar total liberdade para uma eventual remodelação. Esta medida foi anunciada um dia depois de Rodriguez, com 75 por cento dos votos de um escrutínio parcial extra-oficial, se proclamar vencedor das eleições presidenciais e parlamentares realizadas na segunda-feira. Estas foram as primeiras eleições levadas a cabo no Paraguai, depois do derrube do regime do general Alfredo Stroessner, no passado dia 3 de Fevereiro.

Activistas religiosos detidos na Bulgária

A Polícia búlgara impediu cerca de 1000 pessoas de assistirem a um serviço religioso no domingo e deteve pelo menos sete activistas, entre os quais um padre ortodoxo, disseram alguns residentes. O padre Khristov Sabev, presidente do comité não oficial para os direitos religiosos, foi detido quando se dirigia para o local onde deveria celebrar o serviço religioso, em Veliko Turnovo, cerca de 180 quilómetros a leste de Sófia. Segundo a mesma fonte, o padre Sabev tinha informado com antecedência as autoridades comunistas da intenção de celebrar o serviço religioso.

Walesa visitará os EUA

O líder sindical polaco Lech Walesa deverá visitar os Estados Unidos em Novembro próximo e discursar perante a assembleia da central sindical norte-americana AFL-CIO, informou um porta-voz desta central sindical. Lorrie McHugh, porta-voz da Federação Americana do Trabalho e congresso das Organizações Industriais (AFL-CIO), afirmou que um representante do Solidariedade aceitou o convite em nome de Walesa. Esta será a primeira deslocação de Walesa aos Estados Unidos.

Papa condena «apartheid»

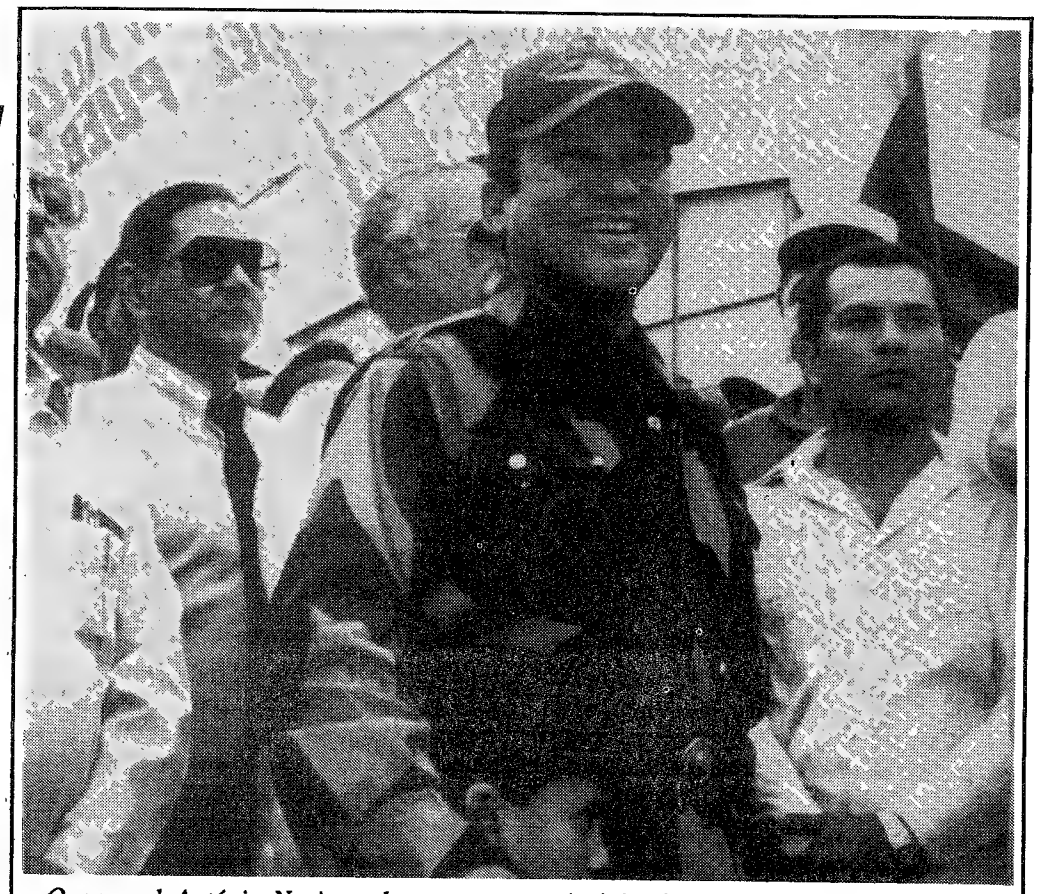
O Papa João Paulo II declarou ontem que «o sistema inaceitável do 'apartheid'» deve ser terminado pelo diálogo e não pela violência, ao desembarcar na capital zambiana, Lusaca, terceira etapa da sua quinta viagem a África. No aeroporto de Lusaca, onde chegou a bordo de um «Concorde» proveniente da ilha francesa da Reunião, João Paulo II foi saudado pelo presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, pregador metodista, e por milhares de fiéis, incluindo mulheres envoltas em panos com a efígie do Papa. João Paulo II parte amanhã para o Malawi, última etapa desta viagem, regressando sábado a Roma.

Governo brasileiro ameça despedir bancários em greve

O governo brasileiro ameaçou despedir milhares de bancários em greve e impôs medidas de emergência para evitar um colapso financeiro – revelou Ricardo Pereira, porta-voz do palácio presidencial. O presidente José Sarney e os seus principais conselheiros económicos e militares decidiram adoptar uma «lei provisória» para restringir as greves.

RFA cancela dívida a Moçambique

A Alemanha Federal cancelou uma dívida a Moçambique estimada em 180 milhões de marcos (32 600 mil contos), de acordo com um tratado assinado ontem em Maputo entre representantes dos dois países. Uma fonte alemã-federal disse à agência Lusa que, «o perdão se faz no âmbito da assistência do executivo de Bona ao plano moçanbicano de recuperação económica».



O general António Noriega durante uma cerimónia de inauguração de um edifício pública na Cidade do Panamá.

Panamá: eleições de domingo prenunciam fraude

BUSH ASSESTA BATERIAS CONTRA NORIEGA

O presidente norte-americano, George Bush, apelou aos aliados dos Estados Unidos para não reconhecerem os resultados eleitorais do próximo domingo no Panamá, antecipando fraude eleitoral maciça pelo regime do general Noriega. Bush, que falava num encontro com empresários que trabalham com a América Latina, afirmou que «todas as nações que prezam a democracia e compreendem o que são eleições livres e justas devem denunciar a fraude eleitoral no Panamá».

O presidente esclareceu que essas nações incluem «as democracias da Europa e as nações neste hemisfério que lutam para preservar as democracias que tanto lhes custou a instaurar».

Às eleições presidenciais de domingo no Panamá concorrem dois candidatos: Carlos Duque, apoiado pelo gen. Manuel António Noriega, líder militar e «homem forte» do regime, e Guilherme Endara, apoiado pela oposição.

Bush tem sido acusado pelos governantes panamianos de estar a ajudar a oposição a ganhar as eleições de domingo e, caso isso não resulte, de planear invadir militarmente o Panamá.

Os Estados Unidos há muito que tentam remover Noriega do poder a quem acusam de traficante de drogas.

Segundo Bush, «é evidente que o regime (de Noriega) está pronto a recorrer à fraude eleitoral maciça para se manter no poder».

Nicarágua

Aludindo à Nicarágua, Bush considerou que seria «uma tragédia» se este país não cumprisse a promessa de eleições livres em Fevereiro de 1990.

«Se os sandinistas não cumprirem esta promessa, será um trágico recuo — e bem perigoso. A consolidação da tirania não significa a paz — será uma crise à espera de eclodir», afirmou Bush.

O presidente aproveitou ainda para lançar um aviso a Moscovo para não continuar a apoiar militarmente a Nicarágua, acrescentando que Washington já há cerca de dois anos que não envia material militar aos guerrilheiros contra.

«A União Soviética tem que compreender que a julgamos responsável pelas consequências do envolvimento da Nicarágua em El Salvador e Guatemala e pelo progresso de paz na região», disse Bush.

O presidente norte-americano salientou que Moscovo fornece anualmente à Nicarágua ajuda militar no valor de 500 milhões de dólares.

Bush referiu-se ainda às eleições de segunda-feira no Paraguai e à vitória do general Andres Rodriguez e considerou que o país «está agora na corrente da democracia».

«Enviamos ao presidente eleito, Rodriguez, os nossos parabéns pela sua vitória eleitoral e esperamos puder trabalhar em conjunto», afirmou Bush.

Restrições à Imprensa

Entretanto, as autoridades panamianas anunciaram a implantação de um controlo total da Informação para as eleições do próximo domingo, com restrições à Imprensa local e correpondentes estrangeiros.

As normas proíbem «qualquer cidadão ou meios de Comunicação» de divulgar resultados eleitorais, que não os fornecidos por juntas oficiais de escrutínio.

«Isso inclui órgãos de Comunciação locais e correspondentes estrangeiros», declarou o director do Centro de Imprensa do Tribunal Eleitoral, Boris Moreno.

«Os resultados das eleições só poderão ser anunciados quando as mesas de voto terminarem o seu trabalho», lê-se num comunicado do Centro de Imprensa Eleitoral.

O comunicado acrescenta que, «sob pena de sanção, é proíbido divulgar notícias, entrevistas e reportagens sobre o acto eleitoral, que não procedam do Centro de Imprensa Eleitoral».

«Qualquer violação do presente procedimento será entendido como violação flagrante de todo o ordenamento jurídico em matéria eleitoral», lê-se no texto divulgado pelo Ministério do Governo e Justiça.

Cerca de 100 correspondentes estrangeiros já se acreditaram no Centro de Imprensa, prevendo-se que até domingo esse número seja superior a 500.

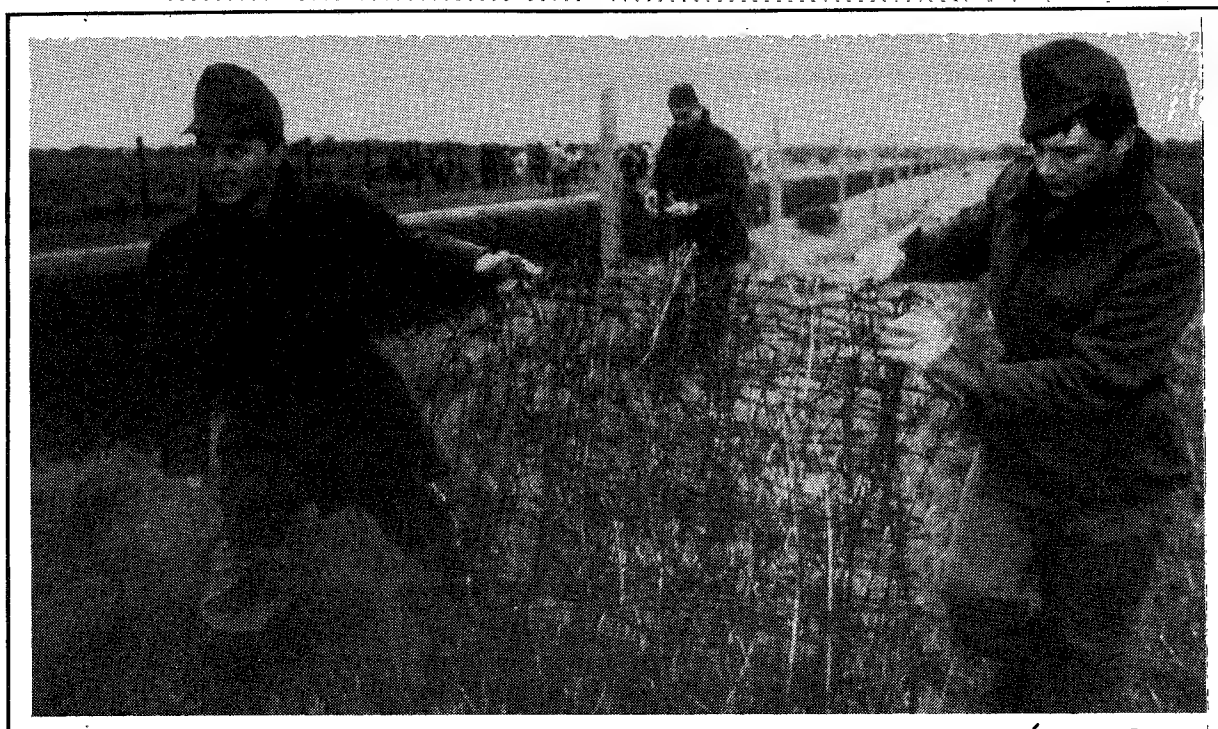
A oposição panamiana tem acusado o governo de preparar uma fraude eleitoral e que para isso teve de aplicar estas restrições à Imprensa.

O governo, dominado pelo chefe das forças de segurança, general Manuel António Noriega, encerrou e impede a edição de vários jornais da oposição.

Combates no Líbano comprometem esforços diplomáticos

Cristãos libaneses e sírios voltaram a travar duelos de artilharia no sudeste de Beirute, comprometendo os esforços de solução diplomática do conflito. Poucas horas antes, o líder militar cristão, Michel Aun, declarara-se disposto a participar na busca de uma «saída» diplomática, frisando, no entanto, que a solução encontrada teria de implicar a retirada das tropas sírias do território. No Kuwait, o presidente do comité da Liga Árabe, incumbido de diligências com vista à paz entre as facções beligerantes, disse que o plano de cessar-fogo está pronto para ser aplicado. A liga apelou para o cessar-fogo a partir do meio-dia de sexta-feira, mas os combates entre as duas partes prosseguiram, embora esporadicamente e com menos intensidade do que até então. A rádio «Voz do Líbano» noticiou que várias bombas explodiram ontem em Yarzeh e Baabda, nos subúrbios de Beirute. Fontes das milícias drusas, pró-sírias, disseram, por seu turno, que aldeias drusas das montanhas, em redor da capital libanesa, tinham sido atingidas pela artilharia cristã. Em Sidon, fontes hospitalares indicaram que o representante da OLP na cidade, Issam Salem, ontem salvo de um atentado a tiro, continua em coma, depois de submetido a uma intervenção cirúrgica.

O estado de Salem «é muito grave» e são «poucas as possibilidades de sobreviver», acrescentaram as fontes. O atentado ainda não foi reivindicado. Um relatório entretanto divulgado pela ONU em Genebra calcula que 290 pessoas morreram e 1000 ficaram feridas na mais recente vaga de combates no Líbano. Os danos materiais rondam os 250 milhões de dólares. Fontes da ONU apontaram como tarefa prioritária a criação de uma reserva alimentar de emergência para 50 000 famílias libanesas, a par do fornecimento de medicamentos a doentes crónicos. O relatório refere que, em consequência dos combates, «os piores dos últimos 15 anos», 100 mil pessoas saíram do Líbano e 500 mil deixaram a capital e procuraram refúgio noutros pontos do país. «Há no Líbano mais de 100 mil refugiados sem o mínimo de condições de alojamento», diz o documento. Os combates, acrescenta, «destruíram dois terços das reservas de combustível do país, 150 fábricas e 3000 blocos residenciais, e paralisaram a actividade industrial». Entretanto, o representante da Liga Árabe, que também manteve contactos com o ministro sírio da Defesa, Mustafa Tlass, seguiu hoje para Beirute, numa tentativa de conseguir que o cessar-fogo seja aplicado.



Soldados húngaros retiram o arame farpado ao longo da fronteira da Hungria com a Áustria. O desmantelamento da chamada "cortina de ferro" (250 quilómetros) e do sistema de alarme ficarão completos em 1990.

As autoridades colombianas encontraram uma forma inédita de combater o tráfico de droga: decidiram expropriar mais de 60.000 hectares de terras agrícolas pertencentes a traficantes de droga e vão distribuir essas terras por camponeses. Os primeiros atingidos serão os chefes das redes de tráfico de droga. O Congresso aprovou na semana passada uma lei da reforma agrária que autoriza o governo a proceder à aquisição ou expropriação de 470.000 hectares a partir de 1 de Maio. Entretanto, a polícia destruíu uma tonelada de cocaína em três laboratórios escondidos na selva, destruíu uma pista de aterragem clandestina e prendeu vários traficantes. A Colômbia intensificou a sua luta contra a droga e nos primeiros quatro meses deste ano a quantidade de droga apreendida foi superior à de todo o ano de 1988.

O Primeiro-Ministro grego, Andreas Papan[illegible]reou Daniel Ortega, que tem estado a visitar váris p[illegible] finalidade de angariar apoios económicos para Nic[illegible]

Thatcher comemora 10 anos como primeira-ministra

Margaret Thatcher celebra amanhã o décimo aniversário da vitória conservadora, em Maio de 1979, que a levou a ocupar o cargo de primeiro-ministro britânico durante os últimos 10 anos. A guerra das Falklands em 1982 deu-lhe tremendo prestígio, e auxiliou a sua vitória nas eleições de 1983. A greve dos mineiros, que durou um ano e terminou com a derrota dos mineiros, foi outro dos seus êxitos, e levou mais tarde à perda de supremacia dos sindicatos na vida política e económica britânica. A bomba do IRA no Grande Hotel, em Brighton, durante a conferência do Partido Conservador deu novo ímpeto à sua liderança. O desemprego que atingira mais de três milhões de trabalhadores desceu para menos de dois milhões. A inflação continua a causar problemas, variando entre 6 e 8 por cento, uma taxa demasiado elevada para os objectivos de Thatcher. A Irlanda do Norte e o IRA são problemas para os quais o seu governo não conseguiu encontrar solução. No Reino Unido, o povo britânico vê os 10 anos de Margaret Thatcher no poder de uma maneira pouco lisonjeira: «Respeitamo-la mas não gostamos dela» é a resposta de 38 por cento dos interpelados numa sondagem. 25 por cento disse respeitá-la e gostar dela.

Príncipe Sihanouk convidado para presidente do Camboja

O primeiro-ministro cambojano, Hun Sen, convidou ontem o líder da resistência, príncipe Norodon Sihanouk, a regressar ao Camboja como chefe do Estado. «Convidamos o príncipe a regressar ao país e tomar conta da presidência», afirmou Hun Sen depois de uma reunião com o seu velho opositor político, líder da coligação tripartida de resistência ao regime comunista. Pouco antes da reunião, na Indonésia, os dois políticos afirmaram a sua vontade de chegar a um compromisso de forma a alcançarem um acordo nas conversações. Sihanouk, cuja coligação é apoiada pelos EUA e China e reconhecida pela ONU, afirmou já não pôr como exigência a colocação de forças militares da ONU para supervisionar a retirada das tropas vietnamitas a ser efectuada até 30 de Setembro próximo.

Australianos fazem inquérito sobre morte de aborígenes

Um inquérito governamental sobre mortes de aborígenes está a diversificar os horizontes da sua pesquisa para investigar o número desproporcionadamente elevado de prisões de aborígenes australianos. O inquérito destina-se a investigar as mortes de 104 aborígenes sob a custódia da Polícia. As estatísticas governamentais sublinham que um aborígene tem seis vezes mais hipóteses de ser preso que um não-aborígene. A comissão está a procurar explicar os factores que causam a morte dos aborígenes na cadeia. Alguns activistas e famílias culpam a brutalidade da Polícia, ao passo que outros afirmam que a prisão, ainda que temporária, provoca desespero que leva ao suicídio.

A controversa modernização de mísseis da NATO

ESTADOS UNIDOS PROCURAM SOLUÇÃO QUE PONHA DE PARTE O NUCLEAR

Os Estados Unidos estão a debater um compromisso potencial para uma disputa no seio da NATO sobre os mísseis nucleares de curto alcance, que envolve o desenvolvimento de um foguete não nuclear alemão federal, disseram funcionários norte-americanos. O míssil poderia atingir aeródromos e outras instalações militares do Pacto de Varsóvia, agora cobertas pelos mísseis "Lance" nucleares, sobre os quais o chanceler alemão federal Helmut Kohl tenta persuadir a NATO a não os modernizar e, até, a eliminá-los.

O Governo alemão federal decidiu em Fevereiro suspender a investigação e o desenvolvimento do "FK90", classificado como arma táctica com um alcance inferior a 500 quilómetros.

Mas o recomeço dos trabalhos neste míssil alemão está a ser debatido pelos dois lados, que procuram um compromisso na disputa sobre os "Lance" - disseram os mesmos funcionários.

O general Henning Von Ondarza, chefe do Estado-Maior do Exército alemão federal, está em Washington, mantendo conversações no Departamento da Defesa e no Departamento de Estado, acerca das opções destinadas a quebrar as divergências na Aliança Atlântica.

A Grã-Bretanha colocou-se ao lado dos Estados Unidos na tentativa de persuadir Kohl a concordar na expansão do alcance dos "Lance" e a esquecer a sua exigência de negociações entre os norte-americanos e os soviéticos acerca das armas nucleares de curto alcance. A Noruega, Dinamarca e outros países da NATO estão ao lado da RFA.

Alternativa

Outra opção poderá ser levar a NATO a proceder a reduções unilaterais nas suas armas nucleares de curto alcance, ao mesmo tempo que desafiaria os soviéticos a reduzir simultaneamente os níveis das suas armas de curto alcance, disseram funcionários dos EUA e da NATO.

A Aliança Atlântica já está a retirar as armas tácticas de artilharia nucleares. A redução dos "Lance" foi sugerida num estudo recente da autoria do general John Galvin, comandante militar supremo aliado na Europa.

A ideia foi proposta ao Governo de Kohl há algumas semanas, mas o chanceler continuou a exigir um adiamento de três anos na modernização dos "lance" e a aceleração das negociações sobre eles entre os EUA e a URSS, disseram fontes norte-americanas.

Kohl, que será candidato à reeleição com chanceler no próximo ano, está a ser pressionado por um eleitorado que se mostra crescentemente preocupado com a concentração de armas nucleares no país.

O desenvolvimento de um míssil não nuclear poderia fazer abrandar algumas dessas pressões e também permitir à NATO ficar com menos mísseis "Lance", afirmou um funcionário norte-americano.

Os países Ocidentais estão a tentar apresentar uma frente unida, enquanto o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, promove cortes unilaterais nas despesas com a defesa soviética e nas divisões blindadas e tropas estacionadas na Europa de Leste.

Namíbia: Swapo exige demissão do delegado da

O processo de pacificação e independência da Namíbia continua a decorrer com dificuldades. A Organização dos Povos do Sudoeste Africano, Swapo, pediu ontem a substituição do representante especial da ONU na Namíbia, Martii Ahtisaari, acusando-o de parcialidade a favor da África do Sul.

O secretário-geral da Swapo, Andinba Toivo Ja Toivo, afirmou: "estamos convencidos de que Ahtisaari não é um soldado da paz, mas sim alguém que faz o jogo sujo do governo de Pretória". O dirigente africano apelou ao Conselho de Segurança da ONU para rever a situação e acusou as forças das Nações Unidas na Namíbia de "dançarem ao som da música da África do Sul".

O secretário-geral da Swapo criticou a actuação do governo de Pretória e afirmou que cerca de 4.500 soldados sul-africanos estão a desencadear "verdadeiras rusgas" a aldeias do norte da Namíbia para matar os guerrilheiros africanos que ainda não regressaram às suas bases em território angolano.

Nos últimos dias, a televisão sul-africana tem mostrado imagens de soldados a interrogar várias pessoas em aldeias namibianas. Durante o passado fim-de-semana a imprensa revelou que três guerrilheiros da Swapo tinham sido mortos durante confrontos com tropas sul-africanas. Reagindo a estes aconte-

AMA Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

...pandreou recebe o Presidente ...vários países europeus com a ...ara a Nicarágua.

Kohl optimista

Helmut Kohl declarou-se entretanto pronto para um compromisso na sua campanha para negociações Leste-Oeste sobre armas nucleares de curto alcance, a tempo da cimeira deste mês dos líderes da NATO.

"Estou muito optimista de que nas próximas semanas será possível chegar-se a uma fórmula razoável de compromisso", disse Kohl.

O principal negociador do controlo de armas da anterior administração norte-americana, Paul Nitze, afirmou que o Presidente Bush comete um erro ao recusar a abertura de conversações com Moscovo sobre mísseis nucleares de curto alcance na Europa.

Nitze declarou em entrevista ao "New Yorke Times" discordar firmemente da administração Bush sobre o assunto, que recentemente dividiu a Aliança.

...) da ONU

...cimentos, Martii Ahtisaari disse estar preocupado com este caso e declarou que se torna imperativo que as tropas da Swapo que ainda não regressaram às suas bases em Angola o façam rapidamente.

Recorde-se que toda esta situação foi desencadeada no dia 1 de Abril, quando cerca de 1.600 guerrilheiros da Swapo se infiltraram na Namíbia, violando o plano de paz da ONU para a região. Apesar dos apelos dos seus líderes, julga-se que algumas centenas de guerrilheiros da Swapo ainda se encontram na Namíbia.

Arafat termina visita a Paris

Mitterrand quer que a OLP clarifique a sua posição

O presidente francês, François Mitterrand, assinalou ontem a Yasser Arafat contradições entre a Carta da OLP e o programa político anunciado pelo movimento palestiniano em Argel em Novembro último. De acordo com um comunicado lido pelo porta-voz de Mitterrand, Hubert Vedrine, as observações do presidente francês ao seu interlocutor foram feitas durante a reunião que ambos mantiveram ontem. A visita de Arafat a Paris termina hoje.

Mitterrand - diz-se no comunicado — «assinalou que a manutenção da Carta da OLP, adoptada em 1964, é contrária a importantes pontos do programa político aprovado pelo Conselho Nacional Palestiniano em Argel em 15 de Novembro e que, em sua opinião, as coisas devem ser clarificadas».

O comunicado refere ainda que o presidente francês inquiriu Arafat sobre a posição deste relativamentge à proposta israelita de realização de eleições nos territórios ocupados e exprimiu a sua preocupação pela «grave situação que enfrentam os habitantes» da zona.

No final da reunião, que descreveu como «útil», Arafat remeteu para hoje a explicação pormenorizada dos assuntos tratados.

A visita do presidente da OLP foi rodeada de estritas medidas de segurança, que incluíram a mobilização de aproximadamente 2000 polícias e paraquedistas.

Arafat conferenciou igualmente com o primeiro-ministro francês, Michel Rocard, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas.

Comerciantes judeus em Paris fizeram ontem soar durante cinco minutos, em protesto, os alarmes anti-roubo ds suas lojas, e várias manifestações estão previstas para hoje.

Em Jerusalém, o primeiro-ministro israelita condenou as autoridades francesas por receberem Arafat.

Ontem, em Israel, foi dia de luto pela morte de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

Comentando o facto de Mitterrand ter escolhido este dia para receber Arafat, Shamir disse reconhecer o carácter simbólico da atitude mas acrescentou: «não precisamos de símbolos para nos opormos a esta visita».

O chefe do governo israelita considera que a visita do presidente da OLP «fortalece todos os elementos radicais do Médio Oriente e, deste modo, reduz as possibilidades de paz» na região.

Atentado

O representante de Yasser Arafat na cidade libanesa de Sídon, Issam Salem, foi ontem atingido a tiro e o seu estado é considerado «muito crítico».

Fontes da segurança disseram que o atacante disparou dois tiros à queima-roupa contra Salem, quando este atravessa um mercado da cidade.

Fontes hospitalares indicaram que Salem se encontra em coma.

Estão em Sídon cerca de 5000 guerrilheiros da OLP, regressados ao Líbano depois da retirada das forças do movimento em 1982, na sequência da invasão do território pelas tropas israelitas.

Assessor de Arafat, Salem é, em quatro dias, o segundo dirigente da OLP a ser alvo de um atentado.

Antes dele foi visado por atiradores desconhecidos um porta-voz da Fatah, Zied Wehbi.

O atentado — uma granada de morteiro disparada contra o quarto da residência de Wehbi — não teve, para este, consequências pessoais porque não estava em casa.

Hoje é dia de luto no Senegal

Líderes senegaleses pedem fim dos ataques contra mauritanos

O governo senegalês decidiu observar hoje um dia de luto nacional pelos compatriotas mortos nos motins xenófobos nas cidades mauritanas de Nouakchott e Nouadhibou.

«Não pensava que, neste fim do segundo milénio, se pudesse reservar um tratamento tão desumano e degradante a seres humanos», disse o presidente senegalês, Abdou Diouf, na sua primeira mensagem à nação após os acontecimentos.

Diouf disse na televisão compreender «a dor e a cólera da população de Dacar», mas salientou que a calma se impõe porque «a vingança poderia pôr em perigo» os senegaleses que ainda permanecem na Mauritânia.

Depois de sublinhar que nada se deve fazer para prejudicar as relações entre os dois países, o presidente senegalês referiu que o seu governo está disposto a aceitar uma comissão internacional de inquérito às circunstâncias do diferendo e pediu para Nouakchott e Dacar a ajuda dos «países amigos».

Todas as cidades senegalesas estão hoje calmas, após quase uma semana de tensões resultantes da vaga de xenofobia que abalou a Mauritânia e o Senegal.

As autoridades senegalesas não divulgaram ainda o número de mauritanos mortos pela multidão, em retaliação ao massacre anti-senegalês ocorrido na Mauritânia, nomeadamente em Nouakchott, mas segundo fontes locais, mais de 50 pessoas foram mortas durante a «vingança» organizada no Senegal de sexta-feira a domingo.

Depois do discurso do presidente senegalês, Abdou Diouf, apelando ao apaziguamento, duas personalidades religiosas senegalesas dirigiram-se segunda-feira à nação, em entrevistas radio televisivas, para tentar acalmar os espíritos e sublinhar os laços seculares que «unem os povos do Senegal e da Mauritânia».

Por seu lado, o cardeal Yacinthe Thiandoum, arcebispo de Dacar, e o Hadj Abdoul Aziz Sy, chefe espiritual da confraria tidiane, uma das mais importantes do país, exortaram os seus compatriotas ao arrependimento e ao perdão, convidando-os à serenidade que exclui o ódio racial.

A ponte aérea estabelecida desde a semana passada entre Dacar e Nouakchott permitiu já a repatriação de 10 000 senegaleses e de um número sensivelmente igual de mauritanos. Contudo, ignora-se o número preciso de pessoas que já atravessaram a fronteira nos dois sentidos, dado que as repatriações se efectuam igualmente pela estrada e pelo rio entre os dois países, mas em locais diferentes.

Proibidas manifestações em Pequim

Governo chinês não cede às exigências estudantis

O governo chinês rejeitou hoje exigências dos estudantes em greve para conversações e ordenou o isolamento da Praça Tiananmen, no centro da capital, quando se prevêem mais manifestações em massa.

Ignorando um prazo até ao meio-dia local (4h00 de Lisboa) dado pelos estudantes para uma resposta positiva às suas exigências, o porta-voz do governo, Yuan Mu, afastou a hipótese de conversações com a recém-criada Associação Independente de Estudantes, qualificando-a de ilegal.

Pouco tempo depois, líderes estudantis disseram que prosseguiriam com a realização de uma manifestação em massa na quinta-feira, depois de o governo ter rejeitado o ultimato para efectuar conversações sobre reformas democráticas com a sua associação independente. «É certa uma manifestação amanhã», declarou um líder estudantil aos jornalistas, no exterior de instalações governamentais em Pequim. Um encontro de 45 minutos com um oficial do Conselho de Estado não conseguiu resolver o impasse e os estudantes disseram que não estavam satisfeitos. Os estudantes exigem democracia, liberdade de expressão e imprensa, e reconhecimento da sua associação.

Entretanto, os protestos alargaram-se na terça-feira a Xangai, maior cidade do país, onde cerca de 10 000 pessoas vieram para as ruas.

Líderes estudantis entregaram terça-feira à tarde uma petição ao governo e ao Partido Comunista exigindo diálogo, estabelecendo uma agenda e avisando que efectuariam protestos na quinta-feira a menos que as autoridades dessem o seu acordo até ao meio-dia de hoje. «Esta é uma petição ameaçadora sob a forma de ultimato», afirmou Yuan, durante uma conferência de Imprensa realizada em Pequim, a primeira desde que a agitação estudantil começou na China há quase três semanas.

A rádio estatal afirmou que o líder do Partido Comunista, Zhao Ziyang, falaria hoje durante uma cerimónia oficial para assinalar a passagem do septuagésimo aniversário, na quinta-feira, do movimento patriótico do 4 de Maio contra a interferência estrangeira nos princípios deste século.

Um diplomata disse que as autoridades «devem estar extremamente preocupadas com o apoio manifestado aos estudantes por trabalhadores e outras pessoas na rua».

Tempo de antena do PSD

Amanhã na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

A LESTE MUITO DE NOVO

Paulo David
Texto e fotos

VISTAS de Budapeste, as dificuldades que a Europa dos Doze atravessa para chegar a 1 de Janeiro de 1993 vestida e preparada para o Mercado Único são uma ninharia burocrática e superficial quando comparadas com o vibrante tremer sísmico que sacode, do mar Báltico ao Mediterrâneo Oriental e ao mar Negro, as sociedades dos estados Bálticos, Bielorrússia, Polónia, Checoslováquia, Hungria, Ucrânia, Jugoslávia, Roménia, Moldávia, Bulgária, Geórgia e Arménia. Enquanto a Europa de Bruxelas faz calmamente contas e escreve normas gerais, a Leste a crise económica, o fermento social e a agitação política acendem uma fogueira da qual ninguém ainda sabe, ao certo, o que resultará.

Os nacionalismos que na Europa Ocidental a democracia pluripartidária e a economia de mercado conseguiram diluir através de uma massificação, recrudesceram na Europa do Leste.

A cultura fermenta. Robert Mikulski, estudante de Antropologia da Cultura na Universidade de Varsóvia faz-me o elogio de Karl Popper e um seu compatriota, trabalhador de artes gráficas da POMOST (uma das cerca de trinta editoras semiclandestinas da Polónia) denuncia que Kundera e Céline ainda são ilegais em terra polaca e diz que a sua editora publica uma média de seis livros «ilegais» por mês. Alguns professores das Universidades de Varsóvia e de Gdansk aconselham estes livros aos seus alunos. E no meio de tudo isto vai também Milton Friedmann.

«I love Gorby»

No grande «forum» desta fermentação a Leste que foi o congresso do Partido Radical em Budapeste, Leonid Pliousc disse acreditar mais na «perestroika» do que em Gorbachev: «A 'perestroika' é um processo da profundidade em curso; Gorby pode ser vencido.» Mas, para Deirek, outro polaco, tudo é meramente conjuntural, «perestroika» e Gorby. Entretanto, húngaros passeiam na lapela uma rodela de cor com a frase: «I love Gorby.»

Os países mais activos aceleram a experimentação política.

Na Hungria ensaia-se um pluralismo que já é uma proliferação de associações, «foruns» e clubes. Trinta e dois pelo menos. «Exagerando» a liberalização, o Partido Comunista Húngaro estaria a procurar dividir a oposição antes mesmo de ela ir às urnas, procurando também consolidar, por reacção de defesa, uma espécie de coligação para enfrentar as eleições do próximo ano. Os sociais-democratas e a associação dos pequenos proprietários estariam nessa aliança.

Na Polónia, o salto em frente parece processar-se através de um sistema bipartidário, como sugere o acordo recentemente conseguido entre o governo e o Solidariedade, se bem que este último tenha deixado de ser um grupo perfeitamente homogéneo.

Na União Soviética, enfim, a ideia é a de que o processo de liberalização procura processar-se no interior do próprio partido comunista.

Candura

Para István Kappéter, um psiquiatra húngaro de 58 anos que nunca pertenceu a nenhum partido mas agora se inscreveu na associação radical transnacional na Hungria, a situação é esta: «O sistema de partido único é terrível, mas o sistema de muitos partidos também não é suficientemente bom. Temos de elaborar um sistema eleitoral em que cada um vote numa pessoa que conheça realmente, que lhe seja familiar. Precisamos de eleger pessoas e não membros de partidos que são por estes manipulados. E é a maioria dessas pessoas eleitas como pessoas que devem encontrar os consensos necessários à governação dos estados e, em muitos aspectos, da própria Europa.»

Há nesta experimentação política uma efervescência de candura, uma juventude de esperança que ilumina muitos jovens mas chega até homens amadurecidos como este psiquiatra húngaro.

O jornal oficial do Partido Comunista Húngaro «Népszabadság» foi sóbrio nas suas referências ao congresso dos radicais. Mas não deixou de mencionar a presença de deputados do Parlamento Europeu e de representantes da Carta 77 (Checoslováquia), nem se coibiu de lembrar que de todos os países da Europa de Leste só dois se opõem à «perestroika»: a República Democrática Alemã e a Roménia.

A menção da Roménia fez lembrar as velhas feridas nacionalistas que também dividem países da Europa central. Entre a Hungria e a Roménia, por exemplo, a Ponta Magyar, na Transilvânia, de onde afluem à Hungria os refugiados das populações reprimidas por Ceaucescu, gerando um conflito que, pela primeira vez, claramente, opõe dois países socialistas.

O húngaro István Kappéter quando usava da palavra no congresso dos radicais

O Parlamento Europeu e a Europa da CEE atraem muitos olhares. Não terá sido por acaso que as autoridades de Budapeste autorizaram a realização na capital húngara do 35.º Congresso do Partido Radical. O partido confirmou nesta reunião, como se esperava, a sua transnacionalidade e levou a Budapeste deputados europeus da França, Grã-Bretanha, Irlanda, Bélgica, Holanda e Espanha.

Soberania económica

Embora os radicais estejam em crise de penúria financeira (precisam de 20 mil inscritos para sobreviver), a verdade é que deram o arranque para a criação do grande partido transpartidário que atravesse horizontalmente as formações políticas clássicas, pois que aceita membros de todas elas, e que atravesse as fronteiras dos Estados ocidentais e do Leste.

É irresistível lembrar, a propósito desta atenção do Leste à Europa, actual e de 93, que entre as reivindicações de alguns dos nacionalismos que atormentam a unidade soviética surja a da «soberania económica». Por outro lado, nos Estados da Europa Central são ainda muito vivas as anteriores ligações, culturais pelo menos, a França e à Inglaterra. Provavelmente, nem só nós, os europeus dos Doze, olhamos fixamente para 1993.

A propósito. O mito de Carnaby Street está há muito tempo morto em Londres e nas outras grandes cidades europeias. Encontrámo-lo vivo no único «Rock Cafe» de Budapeste.

A felicidade dos povos

De novo, István Kappéter:

«As nações da Europa Central têm uma enorme necessidade de um movimento transnacional e de uma «Commonwealth» europeia que as aceite. Devemos aprender a ser tolerantes uns com os outros e até com as superpotências para convencê-las de que serão mais felizes se forem também tolerantes. Devemos reconhecer que a agressão não comprensa e devemos convencer as superpotências de que a agressão nunca trouxe felicidade durável aos seus povos. Foi assim com os romanos, com os franceses de Napoleão, com os alemães de Hitler e com os soviéticos de Estaline.»

Voltando à erupção no interior da União Soviética. Alguns dos russos encontrados em Budapeste não se admiram da dificuldade ou da impropriedade com que Moscovo tem reagido a essas erupções: «Oficialmente, já há dezenas de anos que não havia problemas de nacionalismos na União Soviética!» E Leonid Pliousc acrescenta: «Já não havia oficialmente problemas e já ninguém se dedicava a estudá-los com atenção! O caso mais recente, e de guerra, no Afeganistão, esse já obrigou a um melhor estudo e permitiu a Gorbachev rodear-se de bons conselheiros sobre o assunto. Creio que Gorbachev não tem ainda hoje conselheiros tão bons sobre os nacionalismos que vão do Báltico ao mar Negro.»

É assustador imaginar

Cito aos meus interlocutores a opinião recente de um diplomata britânico, a propósito do processo da perestroika: «O momento de perigo ocorrerá, na União Soviética e para nós todos, quando e se se der um empate entre o novo sistema, de Gorbachev, e o anterior sistema. Há um processo de substituição de um pelo outro mas no decorrer da mudança verificar-se-á inevitavelmente um momento de empate, de semiparalisia de ambas as partes e de, portanto, vazio do Poder. Esse momento já terá passado ou ainda estará para vir, durará pouco ou muito. Mas aí poderá estar o perigo de algo que comodamente nos habituamos a considerar, hoje, impensável: a Terceira Guerra Mundial. É assustador imaginar o que significará o descontrolo interno de uma superpotência militar como a União Soviética.»

A citação não suscita resposta rápida nem muito convincente. Aparece, por fim, uma hesitante concordância com o perigo sugerido. E Pliousc comenta: «Gorbachev parece-me, às vezes, como o barão de Munchausen quando se arrancou a si próprio do pântano em que caíra puxando com as mãos os seus cabelos para cima...»

O barão de Munchausen é o personagem lendário das melhores anedotas austríacas.

Radical soviética presa em Moscovo

Foi presa no passado fim-de-semana em Moscovo a soviética Evghenia Debransqaja, eleita no Congresso do Partido Radical em Budapeste para o Conselho Federal e colocada naquele organismo imediatamente a seguir a Marco Pannella, o líder carismático do partido desde 1955.

Impedida de participar nos trabalhos do congresso radical na capital húngara por recusa das autoridades soviéticas em lhe conceder um visto de saída do país, e ainda assim tornada numa das figuras mais destacadas do novo Partido Radical «transnacional», Evghenia Dobransqaja foi detida pela Polícia moscovita no sábado, quando decorria uma manifestação convocada para celebrar o aniversário de uma publicação não-oficial surgida com o impulso da Perestroika.

Desconhece-se ainda à hora do fecho da nossa edição de hoje o seu paradeiro exacto e de outros dez oposicionistas presos na mesma ocasião, estando a decorrer negociações «diplomáticas» do PR com o governo de Gorbachev para a sua libertação.

Evghenia Dobransqaja é activista num movimento de defesa dos direitos humanos na União Soviética, conhecido pela denominação de Grupo Confiança, regendo-se por princípios não-violentos.

«O nacionalismo é estúpido e insano»

Veio de Pula, na Croácia, tem 21 anos e estuda em Trieste para ser intérprete. Aderiu ao Partido Radical «porque é o único que não luta pelo Poder». Acha que o nacionalismo «é estúpido e insano». Acredita em viver e deixar viver, espera uma explosão da federação jugoslava e preocupa-se com a ideia que tem e é a de que entre os jovens da Jugoslávia já há uma geração de novos velhos, demasiadamente semelhantes aos dos tempos de Tito. Branka Bucconi, que foi ao recente congresso do Partido Radical, menciona a existência de quatro centenas de radicais na Jugoslávia. Não existem como partido político e estão constituídos como simples associação, ao abrigo da legislação que permite a livre associação dos cidadãos. Não são politicamente legais mas beneficiam de uma certa tolerância: fazem reuniões públicas, são entrevistados para os media. Para Branka, a federação jugoslava foi a única maneira de, em determinado momento histórico, conseguir unir a Sérvia e a Croácia mas os efeitos, hoje, dessa federação, são os de que aumentaram as diferenças entre esses dois povos e sérvios seriam mais favoráveis ao Leste e croatas mais ao Ocidente. E há ainda os eslovenos e os muçulmanos. Agrada-lhe a possibilidade de a Jugoslávia aderir à CEE e só se sente jugoslava através da identidade cultural definida pelos escritores do seu país. Friamente considerou que no congresso de Budapeste houve «conversa a mais» embora se alegrasse com a possibilidade que ele deu de «as pessoas saberem melhor o que se passa nos outros países...»

Centenas de miúdos correm pela cidade

«Putos» do Pedro Nunes e do Boa Hora mostram aptidões para o andebol

Fotos de Francisco Paraíso

Futebol de salão: jogo entre representações de Alvalade (Subude) e de S. João de Deus (Operário)

Jogos Desportivos da Cidade

Lisboa: nobre e renovado exemplo

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa – organizados pelo Pelouro de Desporto da CML com a colaboração das juntas de freguesia prosseguem com total empenhamento de milhares de jovens, tendo-se realizado no passado fim-de-semana mais uma jornada de futebol de salão, basquetebol, voleibol e atletismo de que passamos a referir os resultados verificados.

FUTEBOL DE SALÃO (3.º esc. masc. série A): – Representante Carnide 2-A.T.L.A.M., 7; 2.ª Comuna, 2-G.D. Adicense, 4; S.V. da Beira, 5-100 Comentários, 0; **Série B** – S.F.S.R. Cordeiro, 2-S.M.U.B., 0; C.A. Cascalheira, 2-A.C. Chelas, 5; Lusitanos do Alto Pina, 0-S. Fil. Esperança, 5; **Série E** – U.S. Esperança, 5-Brinca na Areia, 2; Otollinis, 4-Os Futebolistas, 2; G.D. Graça, 5-Alta Vontagem, 0; Totus Tuus, 3-Celtics, 0; S.I.G. Cossoul, 5-Atlet. do Louro, 0; 2.º esc. masc. **Série A** – Infantes do Alto Pina 1-Os Canibais, 3; B. S. João, 5-S.U. Fontesantense, 0; Atlético C. Portugal, 3-Tuna Chelense, 0; **Série C:** Hóquei Clube Portugal, 1-G.D. Calvanas, 6; U.J. Esperança, 6-Leões de Arroios, 2; Prazeres F.C., 3-Hóquei C. de Portugal, 1; **Série D** Os Lusitanos, 1-A.T.L.A.M., 3.

BASQUETEBOL: (3.º esc. masc. Série B): C.M. Bernardes, 44-Luís Camões, 53.

VOLEIBOL: (3.º esc. masc. Série A): Ralis, 2-Baby Voley, 0; Colégio Maria Pia, 0-D. Dinis, 2; Pré Seminário, 2-Cuca 69, 0.

ATLETISMO: (5.ª Jornada): masc. 1.º escalão: 1.º Tiago Arruda (Águias Musgueira), 2.º Hugo dos Santos (S.C. Estrelas Laranjeiras), 3.º Mário Saraiva-(C.A. das Galinheiras) **2.º escalão** – 1.º António Abreu (Operário), 2.º Rui Veiga (Estrelas das Laranjeiras), 3.º Hugo Furtado (Operário). **3.º escalão** – 1.º Francisco Atilano (Águias Musgueira), 2.º Nuno Dias (Póvoa-Móveis), 3.º Luís Libânio (Póvoa-Móveis).

Elas

1.º Escalão – 1.ª Cláudia Resende (Águias Musgueira), 2.ª Tânia Silva (G.D. R. Tunelense), 3.ª Cátia Bandeira (Águias da Musgueira); **2.º escalão:** 1.ª Sílvia Rodrigues (Tunelense), 2.ª Carla Monteiro (G.D. Chelas), 3.ª Carla Matos (Águias da Musgueira). 3.º escalão: 1.ª Ana Abreu (Póvoa-Móveis), 2.ª Paula Figueira (Póvoa-Móveis), 3.ª Cristina Fonseca (S.L. e Campolide).

Renovação sem continuidade

PORTO DISPENSA DEZASSETE

Dezassete dos vinte e nove futebolistas que fazem parte do plantel do FC Porto deverão abandonar o clube no final da temporada em curso.

Mlynarczyk, Eduardo Luís, Lima Pereira, Inácio, Sousa, Frasco, Vermelhinho e Gomes, que findam contrato, e Dito, Quim, Jaime Pacheco, N'Kongolo, Carvalhal, Everton, Raudinei, Zé Carlos e Edevaldo ainda com compromisso, não deverão continuar a representar o clube «azul e branco».

Encontram-se assim, os «dragões», perante a mais profunda renovação do plantel verificada desde sempre na sua já longa existência.

Relativamente ao futuro dos jogadores portistas ainda com contrato, tudo indica que Dito venha a representar o Marítimo do Funchal e Quim, N'Kongolo e Jaime Pacheco, este também com o convite de um clube estrangeiro, se transfiram na próxima época para o Vitória de Setúbal, que já os sondou para o efeito.

Por definir estão, entretanto, as situações de Carvalhal, Raudinei, Zé Carlos e Edevaldo, este ainda com possibilidades de vir a fazer parte do plantel portista da próxima época, enquanto Everton já tem um clube estrangeiro interessado em adquirir definitivamente o seu passe.

Por outro lado, admite-se como dado adquirido que nenhum dos atletas que cessa contrato com o clube das Antas no final da presente época continuará no FC Porto à excepção de Mlynarczyk cuja situação ainda está por definir.

Inácio e «Mly» poderão ser promovidos

Segundo a Lusa apurou, os responsáveis pelo futebol dos «dragões» encaram a hipótese da renovação do contrato de Mlynarczyk, tendo em conta o seu elevado sentido profissional e actual momento de forma, mas também não colocam de parte a possibilidade de o guarda-redes polaco vir a integrar a equipa técnica liderada por Artur Jorge.

Outro caso que está a merecer especial atenção por parte dos responsáveis «azuis e brancos» é o do defesa-esquerdo Inácio, que já anunciou o termo da sua carreira de futebolista no FC Porto, recusando os sucessivos convites que lhe têm sido formulados.

Os dirigentes portistas consideram a hipótese de Inácio continuar ligado ao clube, agora na qualidade de treinador dos juniores ou ainda integrado na equipa técnica da próxima temporada.

Dos restantes apenas Lima Pereira parece querer seguir as pisadas de Inácio, com Eduardo Luís e Frasco, pretendidos por alguns clubes, Sousa pelo Setúbal, Vermelhinho pelo Chaves e Setúbal e Gomes pelo Vitória de Guimarães, conforme a Imprensa desportiva tem vindo a referir.

Como curiosidade recorde-se que nove destes 17 jogadores que deverão deixar o FC Porto no final da época foram campeões europeus e do mundo a nível de clubes.

Aquisições e retornos

Para fazer face a esta «sangria», o corpo técnico liderado por Artur Jorge e os responsáveis pelo futebol da direcção portista já asseguraram a contratação de **Abílio** (Leixões), **Pingo** (Espinho), **Kiki** (Braga), **Toni** (Braga), **Nascimento** (Guimarães), para além de outros mais jovens e menos conhecidos como **Tavares** e **Cândido** (Infesta), **Rifa** (Vizela) e **Dimas** e **Marito** (Académica).

Entretanto, fontes ligadas à direcção do clube revelaram que o presidente portista, Pinto da Costa, tem na «mira» alguns futebolistas estrangeiros de «comprovada categoria», admitindo-se a revelação dos respectivcos nomes no final da época.

Estão, no entanto, já assegurados os regressos ao FC Porto de atletas mais jovens emprestados a outros clubes, nomeadamente **Xico Nelo** e **Fernando Couto** (Famalicão), **Jorge Couto** (Gil Vicente) e provavelmente **Barriga** (Espinho) e **Secretário** (Gil Vicente).

Sporting: atenções viradas à Portela

O presidente da assembleia geral do Sporting, Sérgio Abrantes Mendes, deverá convocar uma assembleia geral extraordinária do clube até final deste mês — soube-se hoje junto de uma fonte do clube leonino.

Segundo a mesma fonte, na assembleia geral deverá ser tratada a questão da convocação de eleições antecipadas no Sporting, devendo ainda ser debatida a actual crise dos «leões».

A agência Lusa apurou também que Sérgio Abrantes Mendes terá hoje uma reunião com os três vice-presidentes (Pessoa e Costa, Luís Meneses Pereira e Aragão Pinto), não sendo de excluir a presença do presidente da direcção, Jorge Gonçalves.

O próprio chefe das relações públicas do Sporting, António Lázaro, revelou que **Jorge Gonçalves «deve chegar a Lisboa, hoje de manhã»**, depois de uma ausência prolongada no estrangeiro.

«Em Alvalade, os dirigentes aguardam a chegada de Jorge Gonçalves para que sejam informados sobre a sua deslocação à Holanda sobre as mais variadas vertentes — aspectos financeiros e jogadores» — comentou aquele responsável «leonino».

Neste sentido, responsáveis do Sporting adiantaram que Jorge Gonçalves poderá, inclusivamente, vir a convocar uma conferência de Imprensa para divulgar pormenores da sua deslocação à Holanda.

Quanto à possibilidade de Jorge Gonçalves se vir a candidatar, António Lázaro referiu que **«o presidente do Sporting estabelecerá múltiplos contactos e só depois dará a conhecer a sua posição definitiva»**.

Relativamente às últimas decisões do presidente da mesa da assembleia geral do Sporting, António Lázaro comentou: **«Sérgio Abrantes Mendes é uma pessoa que continua a merecer a nossa consideração, tal como no início quando foi eleito.»** «Mal seria se fosse a própria direcção do Sporting a vexar aquele que é estatutariamente a primeira figura do clube. Isso nunca acontecerá» — rematou.

AAC vence «amistoso»

A Académica de Coimbra venceu ontem o Sportinf por 5-4, após marcação de grandes penalidades, em jogo particular de futebol integrado na comemoração da Queima das Fitas de 1989.

No final do tempo regulamentar registava-se um empate a uma bola (1-1), depois de Rubens Feijão ter marcado para a Académica, aos 11 minutos, e de João Luís II ter igualado para o Sporting, aos 13.

•

Perante esta situação, todas as atenções dos sportinguistas (jogadores, dirigentes, técnicos, empregados e associados) estão viradas para o Aeroporto da Portela, na esperança de que, a qualquer momento, surja um passegeiro especial vindo da Holanda e que traga na bagagem os milhares de contos que se tornam necessários para salvar a precária situação financeira da nobre colectividade «leonina».

João Santos insiste

Benfica e Eriksson têm contrato de trabalho

O presidente do Benfica, João Santos, afirmou desconhecer a presença do técnico sueco Eriksson e dos seus advogados, em Lisboa, para dialogarem com a direcção encarnada, com vista a uma eventual desvinculação do actual treinador da Fiorentina.

«Não temos conhecimento da vinda do Eriksson, ou dos seus advogados, a Portugal» — afirmou João Santos, salientando que **«o Benfica e Eriksson têm um contrato de trabalho, e não temos qualquer dúvida de que aquele técnico, como cavalheiro que é, vai cumprir esse acordo».**

«O que sabemos, pela imprensa, é que a Fiorentina fez um ultimato a Eriksson» — disse João Santos, manifestando-se «confiante na palavra do treinador sueco».

Por outro lado, o presidente da direcção do Benfica disse à agência Lusa que o brasileiro Mozer «tem mais um ano de contrato com o Benfica, e em princípio é para cumprir, mas se surgir alguma proposta interessante, tanto para o jogador, como para o Benfica, estudaremos o caso».

João Santos não escondeu, porém, o interesse «de algumas equipas no jogador», admitindo «serem francesas, mas as suas propostas não interessaram nem ao jogador, nem ao Benfica».

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Minhotos apetrecham-se

William (Nacional da Madeira) é dado como certo no Vitória de Guimarães, enquanto o Sporting de Braga recrutou Kappa (Académico de Viseu), Rui Manuel (Penafiel), Quim (Tirsense) e Quim (Varzim). Ao mesmo tempo, deixam o» 1.º de Maio» Toni e Kiki, com destino às Antas.

Vinhais: multa e interdição

O Vinhais, do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, foi castigado com seis jogos de interdição ao seu campo, derrota por 3-0 e 20 contos de multa, devido aos incidentes no jogo com o Vianense.

Esta foi a sanção mais «pesada» aplicada pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que se reuniu pela primeira vez nas instalações da Associação de Futebol de Castelo Branco, «de acordo com os objectivos da comissão, de descentralizar as suas reuniões de trabalho».

De acordo com o castigo aplicado, e na sequência dos incidentes registados no dia 12 de Março, o Vinhais fica ainda obrigado a vedar o seu campo de futebol.

Actividade lisboeta

O Vitória de Lisboa venceu o Tires (1-0, em jogo em atraso (série B) do Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, disputado no recinto da turma triunfante. Ficou assim a classificação: Odivelas, 43 pontos; Casa Pia, 40; Águias da Musgueira, 37; Tires, 35; Operário e Palmense, 29; Damaiense, 25; Lisboa e Águias, 24; Vitória de Lisboa, 23; Massamá e Mem Martins, 22; Charneca, 21; Unidos, 20; 1.º de Dezembro, 19; União de Algés, 14 e Queluz, 11.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 77 375 para: «APARELHO COM FURO COMPLETO PARA ENSAIAR UMA HASTE DE PERFURAÇÃO COM LEITURA DA PRESSÃO NA SUPERFÍCIE.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Telef. 65 13 39 - 65 46 13 - 69 28 15

DOMOGRAFOS — GABINETE DE DESENHO, C. R. L.

Certifico, narrativamente que, da fotocópia autenticada hoje no 9.º Cartório Notarial de Lisboa e arquivada no maço de documentos arquivados a pedido dos interessados sob o n.º 244, na sede social da sociedade em epígrafe, sita na Rua da Emenda, 30, 3.º, salas GH e I, em Lisboa, consta que em assembleia geral ordinária de 28 de Fevereiro do corrente ano, e estando presentes os Srs. Jorge Santos Costa, Fernando Olímpio da Silva, António Abrantes Ferreira, José António Gueijão de Oliveira, José Manuel Lima Ribeiro, José António Canoeiro Freire, Luís Manuel da Mata Sequeira, Ana Paula Marques Neto de Oliveira e Pedro Manuel de Almeida Carvalho, foram eleitos os corpos gerentes para o exercício do ano em curso, de 1989, que ficaram constituídos como se segue:

Direcção: presidente, António Abrantes Ferreira; tesoureiro, José Manuel Lima Ribeiro; secretário, José António Canoeiro Freire.

Conselho Fiscal: presidente, Fernando Olímpio da Silva; 1.º vogal, Ana Paula Marques Neto de Oliveira; 2.º vogal, Pedro Manuel de Almeida Carvalho.

Está conforme.

9.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Abril de 1989. — **O Ajudante,** *(Assinatura ilegível.)*

1-0-12 422

«DL» — 3/5/89

Hoje (19,30) em Nápoles e na RTP

NÁPOLES E ESTUGARDA JOGAM PARA A «UEFA»

O Nápoles abre hoje o ataque da Itália a uma vitória histórica nas três provas europeias de clubes, quando receber os alemães-federais do Estugarda, privados do seu goleador Klinsmann, na primeira «mão» da final da taça UEFA.

Juergen Klinsmann, dado como certo na próxima época no líder da liga italiana, o Inter de Milão, está impedido de jogar em Nápoles devido à acumulação de cartões amarelos.

A ausência de Klinsmann constitui um rude golpe para o Estugarda, embora o cauteloso treinador do Nápoles, Ottavio Bianchi, insista que isso não terá qualquer influência na estreia das duas equipas numa final europeia.

«Alguém vai ocupar o seu lugar e a mudança não alterará a eficiência da equipa germânica», diz Bianchi, que considera o Estugarda o mais difícil dos clubes da Bundesliga.

O Nápoles, cuja equipa vive basicamente da criatividade do argentino Diego Maradona, é claramente favorito na primeira «mão», pois apresenta-se com um plantel sem problemas e gozará no Estádio de San Paolo do apoio entusiástico de cerca de 80 mil «tiffosi».

Por outro lado, os napolitanos sabem também que têm sobre si os olhos de todos os italianos, pelo que tentarão dar o exemplo ao Ac. Milão, finalista na Taça dos Campeões Europeus, e ao Sampdoria, que está na final da Taça dos Vencedores das Taças.

Maradona está completamente recuperado de uma incómoda lesão na coxa e o oportuno internacional Andrea Carnevale cumpriu já o seu jogo de suspensão, podendo agora juntar-se ao brasileiro Careca na frente de ataque do Nápoles.

«Estamos em boa forma e o moral dos jogadores é elevado» — afirmou Bianchi, acentuando: «Seríamos hipócritas se não admitíssemos que os dois jogos da final vêm na altura ideal para nós.»

Apesar da determinação dos italianos, o responsável técnico do Estugarda, Arie Haan, está esperançado em arrancar em Nápoles pelo menos o empate, deixando a decisão da final para a segunda «mão», a 17 de Maio.

«O meu desejo seriam 5-0 a favor do Estugarda, mas já ficarei satisfeito se a partida terminar empatada» — afirmou o treinador dos germânicos.

O Estugarda, que eliminou nas meias-finais o Dynamo de Dresden, da RDA, é a terceira equipa germânica a interpor-se no caminho do Nápoles na presente Taça UEFA.

Recorde-se que o Nápoles afastou na segunda ronda o Lokomotiv de Leipzig, da República Democrática Alemã, e eliminou nas meias-finais o Bayern de Munique, líder do campeonato alemão-federal.

Tanto os italianos como os germânicos partem para o jogo de hoje motivados pelas vitórias obtidas no fim-de-semana nos respectivos campeonatos.

O Nápoles ganhou ao Verona por 1-0, com um golo do brasileiro Alemão, enquanto o Estugarda venceu por 3-1 o Eintracht Frankfurt, a última equipa alemã-federal a conquistar a Taça UEFA, em 1980.

Equipas prováveis

Sob a arbitragem do grego Gerassimos Germanakos, as equipas alinharão, muito provavelmente, da seguinte forma:

Nápoles: Giuliani Giuliano; Ciro Ferrara, Giancarlo Corradini, Alemão e Giovanni Francini; Alessandro Renica, Fernando de Napoli, Luca Fusi e Diego Maradona; Careca e Andrea Carnevale. Suplentes: Neri, Romano, Carannante, Bigliardi e Massimo Crippa.

Estugarda: Eike Immel; Guido Buchwald, Karl Allgoewer e Guenther Schaeffer; Srecko Katanec, Juergen Hartmann, Asgeir Sigurvinsson e Michael Schroeder; Maurízio Gaudino, Fritz Walter e Olaf Schmaeler. Suplentes: Eberhard Trautner, Rainer Zietzch, Gerhard Poschner, Nils Schmaeler e Rainer Schutterle.

Espanha: Barça não desiste

O Real Madrid parece ainda combalido do desaire sofrido em Milão e daí a constância das irregulares actuações no campeonato espanhol. No encontro realizado no domingo frente ao Logrones valeu um certeiro pontapé do mexicano Hugo Sanchez para averbar o modesto triunfo tangencial. Entretanto, o «Barça» não desiste de perseguir o seu opositor e «cilindrou», no Nou Camp o Real Oviedo pela expressiva marca de 7-1.

Quanto ao Atlético de Madrid (ainda sem Futre) deslocou-se a Gijon e regressou com um empate no bornal.

Vejamos os resultados:

Elche-Espanhol, 1-1; Valência-Málaga, 2-1; Osasuna-Cadiz, 0-1; Sporting Gijon-Atlético Madrid, 2-2; Real Sociedad-Sevilha, 1-0; Bétis-Atlético de Bilbao, 2-0; Real Madrid-Logrones, 1-0; Saragoça-Celta, 2-1; Valladolid-Múrcia, 2-1 e Barcelona-Oviedo, 7-1.

Sobre a posição na pauta classificativa, o Real Madrid tem 48 pontos, o Barcelona, 45, seguindo-se o Valência (37), Atlético de Madrid e Celta de Vigo (34).

Moçambique eliminado

Ao perder por 3-0 com a Zâmbia, a selecção de Moçambique foi afastada da Taça das Nações Africanas. Recorde-se que na primeira mão Moçambiques havia perdido po 1-0. Pela selecção moçambicana alinharam Chiquinho (Belenenses), Hassane e Calton (Sporting).

Itália: Inter avança

O Inter tem praticamente assegurada a conquista do título depois de empatar (em casa) com o Milão por 0-0, ainda que o Nápoles tenha derrotado o Verona no estádio napolitano por 1-0.

O Inter soma 45 pontos, enquanto o Nápoles tem 39 e o Milão e a «Juve» somente 33. Resultados da 26.ª jornada:

Cesena - Ascoli, 2-1; Como - Roma, 0-1; Inter Milão - AC Milão, 0-0; Lazio - Lecce, 0-0; Pisa - Atalanta, 0-1; Sampdoria - Juventus, 1-2; Torino - Bolonha, 1-1 e Nápoles - Verona, 1-0.

Holanda: tudo na mesma

Porque o PSV e o Ajax empataram os seus encontros respeitantes à 30.ª ronda, tudo ficou como dantes. PSV com 45 pontos e Ajax com 44. Na 3.ª posição encontram-se o Twente e o Feyenoord com 36. Resultados: FC Twente - FC Groningen, 4-0; Roda JC - Haarlem, 4-1; RKC - PSV Eindhoven, 0-0; Willem II - FC VVV, 5-1; Feyenoord - FC Utreque, 3-3; MVV - Ajax, 1-1; Fortuna Sittard - Den Bosch, 0-1 e SC Veendam - Volendam, 0-2.

RFA: Bayern não cede

O Bayern que lidera o campeonato germânico com 40 pontos (Colónia segue-se com 37 e Werder Bremen 36) venceu o Hanover por 4-0. Resultados da ronda n.º 27:

Bayer Uerdingen - Bayer Leverkusen, 3-1; Eintracht Frankfurt - VFB Estugarda, 1-3; Waldhof Mannheim - Karlsruhe, 2-0; Bayern Munique - Hannover, 4-0; Estugarda Kickers - Borussia Dortmund, 1-2; St. Pauli - Werder Bremen, 1-3; Colonia - Borussia Moenchegladbach, 3-1; Nuremberga - Kaiserslautern, 1-1 e Bochum - Hamburgo, 2-1.

Escócia: título para o Glasgow Rangers

O «lendário» Glasgow Rangers, assegurou o título de campeão escocês ao vencer o Hearts por 4-0 na 33.ª jornada. Quando restam duas rondas o Glasgow soma mais 5 pontos do que o seu concorrente mais directo (Aberdeen).

Bélgica dá uma ajuda

A Bélgica venceu a Checoslováquia por 2-1 em encontro a contar para a fase de qualificação para o Mundial-90. Tratou-se da segunda vitória dos belgas (4 jogos disputados) e a primeira derrota da Checoslováquia (3.º jogo).

Porque se trata do grupo que integra Portugal valerá a pena fazer o «ponto da situação»:

	J	V	E	D	G	P
BÉLGICA	4	2	2	0	4-2	6
Portugal	3	2	1	0	5-2	5
Checoslováquia	3	1	1	1	3-2	3
Suíça	3	1	0	2	5-5	2
Luxemburgo	3	0	0	3	1-7	0

França: Mais um desaire

Ao consentir um empate (0-0), em Paris, frente à Jugoslávia, a França comprometeu seriamente a hipótese de se qualificar para a fase de qualificação para o Mundial-90. Vejamos a classificação do grupo 6:

	J	V	E	D	G	P
ESCÓCIA	5	4	1	0	10-5	9
Jugoslávia	4	2	2	0	8-3	6
França	5	1	2	2	4-6	4
Noruega	3	1	0	2	4-3	2
Chipre	5	0	1	4	4-13	1

S. R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

SECÇÃO FINANCEIRA

Faz-se público que na Sec./Financeira desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
22/89-Mat	AQ. EQUIPAMENTO PARA ESTAÇÃO DE SERVIÇO	2,5% do valor da proposta	05JUN89	15H00

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura das propostas.

Pel'O CHEFE DA SECÇÃO FINANCEIRA
José Bernardino de Jesus Abelha
Cap.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 77 884 para: DISPOSITIVO PARA A MEDIÇÃO DO TEMPO DE HEMORRAGIA «IN VITRO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74276 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SAIS DE TRIALQUILSULFÓNIO DE N-FOSFONOMETILGLICINA E SEU USO COMO REGULADORES DO CRESCIMENTO DAS PLANTAS E COMO HERBICIDAS.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA

Telefs. 651339-654613-692815

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Processo 470/87 2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca e no processo de herança jacente deixada pelo falecido DOMINGOS COELHO, que foi solteiro, 1.º sargento reformado, natural da freguesia da Pena, concelho de Lisboa, filho de Maria da Conceição Coelho e com última residência na Rua do Poço dos Negros, n.º 68-3.º em LISBOA, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os credores incertos daquele falecido para nos DEZ DIAS posteriores ao prazo dos éditos reclamarem os seus créditos.

Lisboa, 89.ABRIL.04

A Juiz de Direito,
Graça Maria Lima de Figueiredo Amaral

A Escrivã Adjunta,
Alzira Pereira Costa

«DL» — 1.ª Pub. — 3/5

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Na 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Cascais, nos Autos de Acção de Divórcio Litigioso n.º 177/88 que RUI ALBINO BARBOSA DE AZEVEDO E SILVA, casado, guarda prisional, residente no Bairro do Estabelecimento Prisional, casa n.º 23 — 1.º andar — Tires na Parede, move a CÂNDIDA MARIA DOS SANTOS AIRES, casada, com última residência conhecida na Rua Manuel Arriaga lote 6 — r/c Esq. em Carcavelos, da qual se ausentou para parte incerta, foi designado o dia 17 de Maio do corrente ano pelas 14.30 horas, para realização da tentativa de conciliação a que alude o Art.º 1407.º n.º 1 do C.P.C., ficando assim deste modo citada a ré para comparecer àquela audiência e caso a mesma se venha a frustrar, tem o prazo de vinte dias a contar da mesma, para contestar a presente acção de Divórcio, sob pena de a mesma prosseguir termos à sua revelia.

Cascais, 10 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Francisco Curto Fidalgo

A escriturária
Fátima Garcia dos Santos

«DL» 3/5/89 — 1.ª Pub.

PONTA ESQUERDA

Benfica investe no bilhar

O Benfica inaugura oficialmente no dia 6 de Maio a nova sala destinada ao bilhar, quando os «encarnados» defrontarem para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, os franceses do Bilhar Clube Ablonais.

João Santos, presidente do Benfica, afirmou, na conferência de Imprensa de apresentanção deste novo espaço desportivo da Luz, que estas instalações «não surgiram por acaso, pois foram necessários muitos investimentos».

«Mas esta nova sala é um grande melhoramento para o bilhar, tanto de competição, como de lazer, e um benefício e valorização do complexo desportivo do Benfica» – concluiu o presidente da direcção do clube da Luz.

Na ocasião, José Manuel Capristano, vice-presidente das actividades amadoras do clube, salientou o facto de estas novas instalações irem acolher em Junho o Campeonato da Europa de selecções.

Durante a cerimónia, António Figueiredo, um dos principais dinamizadores da secção de bilhar do Benfica, referiu-se à necessidade de «a televisão dedicar um pouco mais do seu tempo a este desporto, bastante atractivo a nível de imagem televisiva».

Algarve homenageia campeões

Mais de uma centena de atletas algarvios vencedores dos respectivos campeonatos nacionais na época de 1987/88 foram homenageados domingo à noite no decorrer de uma cerimónia realizada no Cine-Teatro de Portimão.

A iniciativa, retomada este ano pelo Governo Civil de Faro, com a colaboração da Delegação Regional da Direcção-Geral dos Desportos, Região de Turismo do Algarve, autarquias e Rotary Clube de Faro, distinguiu atletas campeões nas modalidades de atletismo, ciclismo, corridas em patins, lutas amadoras, golfe, motociclismo, natação, ténis, tiro com arco e vela.

O público que enchia por completo o cine-teatro aplaudiu de modo especial os quatro atletas algarvios que participaram nos Jogos Olímpicos de Seul – Hélder Cavaco (tiro), Luís Calico (prancha à vela), Ezequiel Canário (atletismo) e Hélder Oliveira (marcha atlética).

Na ocasião, representantes do Portimonense e do Silves receberam a medalha de Bons Serviços Desportivos com que as duas agremiações foram agraciadas pelo Ministério da Educação.

Platini ameaça renunciar

O técnico da selecção francesa de futebol, Michel Platini, ameaçou demitir-se se não forem aceites profundas reformas que propõe, na sequência do afastamento da equipa do Mundial de 1990.

Apenas uma vitória – sobre a Noruega, em Paris, e de grande penalidade –, quatro empates e duas derrotas são o pobre balanço da selecção francesa na época 88/89 .

Platini tomou conta da selecção em Outubro passado, substituindo Henri Michel após o «escandaloso» empate (1-1) em Chipre.

«Tenho a minha parte de responsabilidade», admite Platini, mas, acrescenta, «sinto-me mais responsável pelas nossas três classificações nos anteriores campeonatos do mundo», onde foi a «alma» em campo da selecção.

Boxe é que está a dar

TYSON: 160 MIL CONTOS POR MINUTO

O pugilista norte-americano Mike Tyson, campeão do mundo de pesados, ganhou mais de 22 milhões de dólares (cerca de 3,3 milhões de contos) em 1988, soma que o converte no desportista mais bem pago do ano.

Segundo a revista «Sports Illustrated», a receita obtida por Tyson constitui um duplo recorde na história do desporto, pois além de ser o atleta que ganhou mais dinheiro num ano foi também o que gastou menos tempo a consegui-lo.

O pugilista nova-iorquino disputou apenas três combates em 1988 para defender o título mundial — com Larry Holmes, Tony Tubbs e Michael Spinks — e limitou-se a «trabalhar» no ringue durante sete assaltos.

Feitas as contas, Tyson recebeu 3 616 904 dólares (cerca de 160 000 contos por minuto de combate)

O estudo da revista «Sports Illustrated» refere-se apenas a atletas norte-americanos ou a treinar nos Estados Unidos, mas a verdade é que só futebolistas de equipas italianas ou espanholas, como o argentino Diego Maradona, do Nápoles, ou o alemão-federal Bernd Shuster, do Real Madrid, poderiam rivalizar com os 10 «eleitos» dos Estados Unidos.

As contas da «Sports Illustrated» indicam que em 1988, 190 desportistas norte-americanos ganharam mais de um milhão de dólares (cerca de 150 mil contos).

A lista dos mais bem pagos é comandada por quatro pugilistas — Mike Tyson, Michael Spinks, Ray «Sugar» Leonard e Donnie Lalonde — deixando perceber que a perder também se ganha dinheiro e que ficar «KO» pode ser uma actividade muito lucrativa.

Michael Spinks, por exemplo, ganhou 13,5 milhões de dólares (mais de dois milhões de contos) na noite do combate com Tyson, apesar de ter aguentado apenas 91 segundos antes de cair fulminado pelos golpes do nova-iorquino, um homem que parece capaz de transformar em ouro tudo aquilo em que bate.

Na lista dos 10 mais bem pagos, constam também grandes nomes do basquetebol, como Kareem Abdul-Jabbar, Pat Ewing e Ervin «Magic» Johnson, e as estrelas do basebol Orel Hershiser e Carl Ripken Jr.

Curiosamente, Michael Jordan, considerado o melhor jogador de basquetebol do mundo, não figura na lista, e o hóquei no gelo, o terceiro desporto nacional, é «um parente pobre».

Wayne Gretzky, o hoquista mais bem pago dos Estados Unidos, é 26.º na lista da «Sports Illustrated», com dois milhões de dólares (300 mil contos).

Lista dos 10 desportistas mais bem pagos em 1988: 1.º, **Mike Tyson** (pugilismo), 22 133 333 dólares; 2.º, Michael Spinks (pugilismo), 15 500 000; 3.º, Ray «Sugar» Leonard (pugilismo), 11 700 000; 4.º, Donnie Lalonde (pugilismo), 3 846 667; 5.º, Karem Abdul-Jabbar (basquetebol), 3 000 000; 6.º, Larry Holmes (pugilismo), 2 800 000; 7.º, Orel Hershiser (basebol), 2 766 667; 8.º, Pat Ewing (basquetebol), 2 750 000; 9.º, Ervin «Magic» Johnson (basquetebol), 2 500 000; e 10.º, Carl Ripken (basebol), 2 466 667.

COLECTIVIDADES

G S Carcavelos tem novos dirigentes

Na sequência da assembleia geral realizada no passado dia 21 de Abril, os associados do Grupo Sportivo de Carcavelos elegeram os futuros dirigentes da colectividade, pelo que os diferentes órgãos sociais passam a ser constituídos pelos seguintes elementos:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: presidente — Vítor Manuel Martins Luís; secretários — Angel Lopez Jesus e Ernesto Serra Morojo.

DIRECÇÃO: presidente — José Augusto Ruas; vice-presidentes — João Faro Lobato e José António Dias; secretário — Humberto Olímpio Anastácio; tesoureiro — Vasco M. dos Santos; Vogais — Vítor Manuel Braz Alves, Mário Lopes Vieira, José da Piedade R. Rodrigues e Armindo Duarte Borges; suplentes — Marina Teresa Farinha, Douglas Themudo Gilman e Nuno Ferreira Lopes Belo.

CONSELHO FISCAL E JURISDICIONAL: presidente — Joaquim da Cruz Rainho; secretário relator — Manuel Alves Martins e vogal — Victor Manuel Correia Damião.

Damaia em festa

O «Damaiense» e a Junta de Freguesia da Damaia, organizaram um festival integrado nas comemorações do 25 de Abril (Dia da Liberdade) com os seguintes resultados, em **futebol de onze:** Estrela da Amadora - Damaiense, 5-0 e Futebol Benfica - Palmense, 2-2, tendo os palmenses vencido por 6-5. através de grandes penalidades. **Futebol de salão:** Clube Desportivo da Cabucla - Damaia Ginásio Clube, 2-1 e Grupo Desportivo Elvina - Damaiense, 2-1.

Golfe entre jornalistas

O Clube de Golfe da Comunicação Social vai ser uma realidade no próximo dia 5, com a assinatura da escritura na Secretaria Notarial de Faro, pelas 15 horas.

Nascido de uma reunião de 35 elementos da Comunicação Social (no dia 10 de Dezembro, de 1988, em Vilamoura), por ocasião de um dos torneios de golfe naquela região, o Clube de Golfe da Comunicação Social é composto pelos seguintes elementos:

• Assembleia Geral: Vasco Resende, «O Século» (presidente); María José Azevedo, «RTP Porto», Orlando Dias Agudo, «RTP Lisboa» (secretários).

• Direcção: Hélder de Sousa, «RTP Faro» (presidente); Waldemar Afonso, «Lusa» (vice-presidente); João dos Reis, «Correio de Manhã/Faro» (secretário tesoureiro); Carlos Cardoso, «RDP Sul», Castro Ribeiro, «RTP Porto» (secretários).

• Conselho Fiscal: Bessa Tavares, «RTP Lisboa» (presidente); José Manuel Moroso, «Expresso» (secretário); Augusto Murat, «Record» (relator).

Para assinalar esse importante momento o Clube de Golfe da Comunicação Social organiza no próximo dia 6 pelas 09h.30 o Torneio Fundação, no Campo de Golfe Vilamoura 1, que contará com a presença de directores de Campos de Golfe do País e de todos os sócios fundadores. Com alojamento numa das unidades hoteleiras da cadeia D. Pedro (em Vilamoura). O programa provisório é o seguinte:

• Dia 5 (18.30): instalação no hotel; 20.00: «cocktail» de boas vindas); noite livre menos para os elementos da direcção (reunião de trabalho).

• Dia 6 (09h.30): Torneio Fundação – Vilamoura 1; 20h.30: jantar no Casino de Vilamoura e entrega de lembranças aos sócios fundadores e entidades convidadas.

• Dia 7: livre para o regresso a casa.

Ciclismo

Joaquim Gomes lidera o ‹pelotão das quinas›

Américo Silva, da CLAS, e Joaquim Gomes, da Sicasal, foram os únicos portugueses a aguentar o forte andamento na nona etapa da Volta à Espanha em bicicleta, corrida entre Albacete e Gandia.

Américo Silva terminou a tirada de 228 quilómetros na 12.ª posição, enquanto Joaquim Gomes foi 78.º classificado, ambos com o mesmo tempo do vencedor, o alemão-federal Raymond Dietzen.

Todos os outros ciclistas portugueses chegaram com grande atraso, com diferenças entre os 12 e os 26 minutos para a primeira metade da coluna, o que os fez descer alguns lugares na geral.

Manuel Cunha, 84.º na etapa, a 12.28 minutos de Dietzen, cedeu o 1.º lugar entre os portugueses a Joaquim Gomes, que ocupa o 40.º posto, a 5.34 minutos do camisola amarela, o colombiano Omar Hernandez.

O ciclista da CLAS, que ocupava o 32.º lugar da geral antes da etapa de ontem, baixou para o 59.º posto, o segundo melhor entre os portugueses, a 16.41 minutos do guia.

O último no «pelotão das quinas» continua a ser João Santos, da Sicasal, 151.º classificado, com mais uma hora e 3.42 minutos que o camisola amarela.

Classificação: 9.ª etapa — 1.º Raymond Dietzen, 5.26,26; 2.º Javier Chasco, m.t.; 3.º Massimo Ghrirotto, m.t.;

Geral: 1.º Omar Hernandez (Colômbia), 39.06,51; 2.º Peter Hielsen (RFA), a 59 s; 3.º Marino Sanchez (Espanha), a 1,14; 4.º Frederico Echave (Espanha), a 1,22; 5.º Pedro Morales (Colômbia), m.t.; 43.º Joaquim Gomes, a 5,34; 59.º Manuel Cunha, a 16,41; 87.º Fernando Fernandes, a 34,00; 88.º Américo Silva, a 34,46; 115.º António Pinto, a 47,07; 124.º Manuel Neves, a 51,17; 125.º Jorge Silva, a 52,04; 145.º José Poeira, a 1.01,00; 151.º João Santos, a 1.03,42.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

HÁ 20 ANOS

França: esquerda procura a união

A França prepara-se para um fim de semana de intensa actividade política, estando em lugar proeminente uma série de conferências que poderão ser vitais para o futuro da esquerda do País. A demissão do Presidente de Gaulle na segunda-feira passada deu à esquerda a possibilidade de emergir de 11 anos de domínio gaullista, mas essa facção política encontra-se presentemente dividida por disputas internas. Será necessário a unidade se as esquerdas quiserem impedir o gaullista Georges Pompidou de obter uma vitória esmagadora na próxima eleição presidencial, possivelmente no primeiro escrutínio em 1 de Junho.

Guerra entre a URSS e a China ?

O escritor e poeta Constantin Simonov, escrevendo hoje na "Pravda" sobre uma visita à fronteira com a China, manifestou o receio de que possa rebentar uma guerra entre a União Soviética e a China por causa da fronteira do Extremo-Oriente, teatro de sangrentos incidentes no passado mês de Março. Segundo afirma, essa é a origem do seu ódio pessoal a Mao Tse Tung.

Subida de temperatura até ao dia 15

Segundo o boletim metereológico para a agricultura, publicado pelo Serviço Metereológico Nacional e referente ao período de 21 a 30 de Abril, «as condições metereológicas indiciam aumento de temperatura até ao próximo dia 15.»

EM PORTUGAL

	Min.	T 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança	10	11	0.0	P. nub.
V. Castelo	10	10	0.0	Nevoeiro
Vila Real	12	13	0.0	Limpo
Porto	12	12	0.0	Nevoeiro
Coimbra	12	12	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	12	12	0.0	Nevoeiro
C. Branco	15	16	0.0	Limpo
Portalegre	17	17	0.0	Limpo
Lisboa	16	16	0.0	Limpo
Évora	14	14	0.0	Limpo
Beja	10	11	0.0	Limpo
Faro	13	13	0.0	Limpo
Sagres	12	13	0.0	Nevoeiro
P. Delgada	10	11	0.0	P. nub.
Horta	10	12	0.0	P. nub.
Funchal	13	13	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 17, Funchal 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

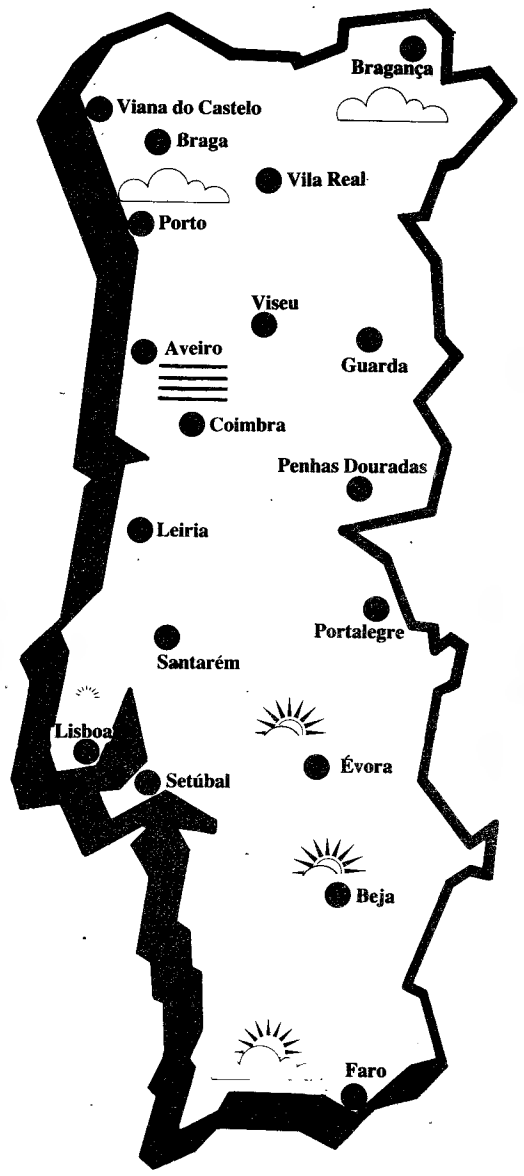
	Min.	T 6 h	Às 18 h
Madrid	4	6	Limpo
Londres	8	9	Neblina
Paris	11	11	Neblina
Bruxelas	6	7	Nevoeiro
Amesterdão	3	6	Neblina
Genebra	4	7	Limpo
Roma	9	12	P. nub.
Oslo	9	9	Neblina
Copenhaga	8	8	Neblina
Estocolmo	7	9	Neblina
Berlim	11	13	M. nub.
Viena	8	11	Limpo
Varsóvia	3	6	Limpo
Atenas	13	15	M. nub.
Moscovo	9	9	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	30	Nublado
Joanesburgo	6	18	Nublado
Los Angeles	14	24	Limpo
Montreal	9	10	Nublado
Nova Deli	22	39	Nublado
Nova Iorque	10	13	Nublado
R. de Janeiro	21	33	Nublado
S. Francisco	11	22	Limpo
São Paulo	16	22	Chuva
Tóquio	12	21	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Leste no litoral Sul e nevoeiro durante a manhã na faixa costeira Ocidental. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga con ondulação Sueste de um metro na Costa Sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Sueste nas regiões do Sul e nevoeiro ou neblina durante a madrugada e manhã a Norte do Cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco por vezes moderado de Sueste nas regiões do Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros fracos.

Grupo Central: Céu com períodos de muito nublado. Vento Norte moderado por vezes forte. Aguaceiros fracos. Pequena descida da temperatura mínima.

Grupo Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento Noroeste moderado, por vezes forte. Aguaceiros. Pequena descida da temperatura mínima.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de dois metros, aumentando para três metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muiito nublado. Vento em geral fraco de Norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Onndulação Norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vennto fraco.

MARÉS

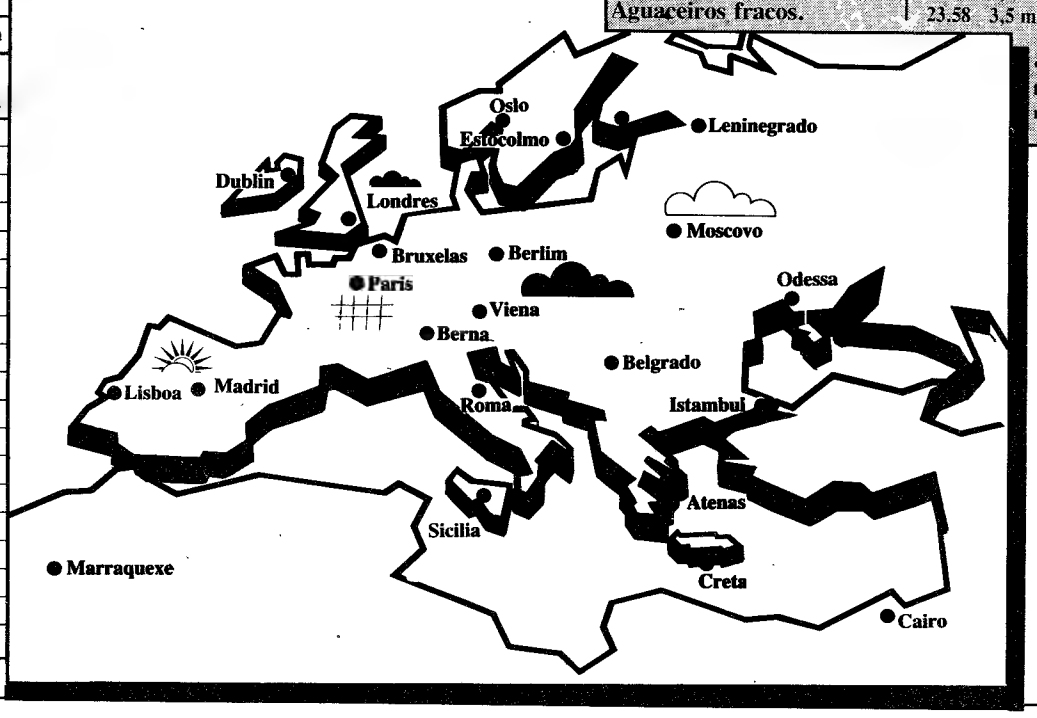
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
10.21	3,1 m	03.38	1,6 m
22.44	3,4 m	16.08	1,8 m

Amanhã

11.39	3,1 m	05.00	1,5 m
23.58	3,5 m	17.27	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1911 Em Portugal, é criada a Guarda Nacional Republicana (GNR).

1924 Teem inicio, em Paris, os oitavos Jogos Olímpicos da era moderna, em que Portugal conquista uma medalha de bronze na modalidade de hipismo, saltos, por equipas.

1926 Desencadeia-se uma greve em Inglaterra, levada a cabo por dois milhões e meio de trabalhadores em solidariedade com os mineiros em greve.

1936 Socialistas e comunistas franceses, unidos na Frente Popular, alcançam a vitória nas eleições.

1944 Uma equipa de cientistas da Universidade de Harverd, nos EUA consegue produzir quinino sintético.

1945 Tropas aliadas entram em Hamburgo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1953 Teem inicio em Colónia, RFA, as emissões regulares da rádio «Deutsche Welle»

1963 As autoridades sírias concordam com a união da Siria, Iraque e República árabe unida.

1968 Tem inicio, em França, o movimento de contestação que ficou conhecido como «Maio de 68».

1977 Os EUA e o Vietname iniciam conversações em Paris, com o objectivo de normalizar as relações, dois anos depois da tomada de Saigão pelos comunistas.

1978 O rei Juan Carlos, de Espanha inicia uma visita oficial a Portugal.

1979 Margaret Thatcher, 53 anos, torna-se a primeira mulher a assumir o cargo de primeiro-ministrio na Grã-Bretanha, na sequência das eleições que deram ao seu partido (Conservador) 44 por cento dos votos e uma maioria de 43 lugares no Parlamento.

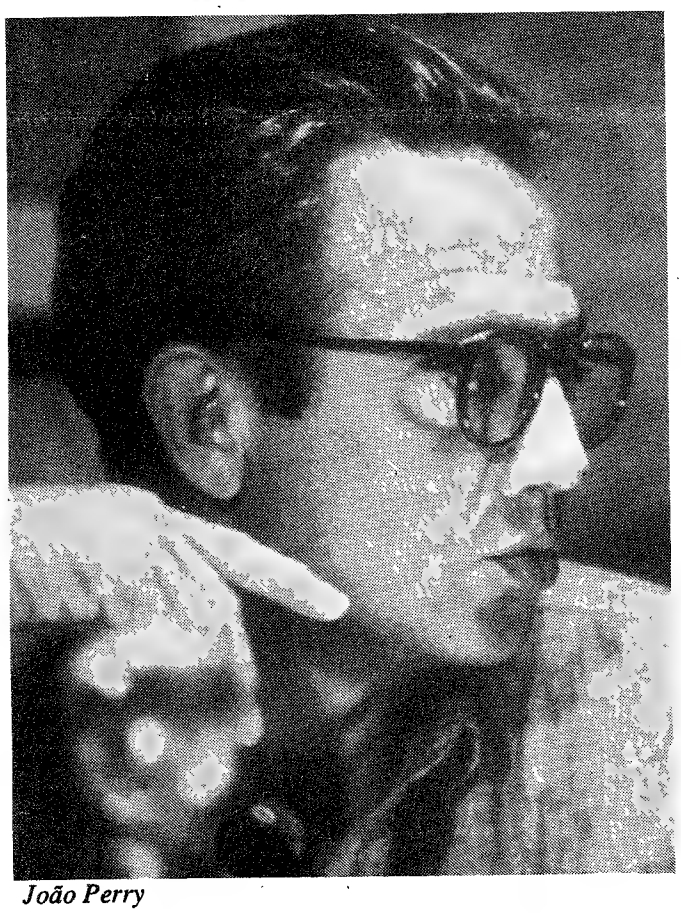
1982 A Argentina confirma o afundamento do cruzador «General Belgrano», levado a cabo por um submarino britânico no Atlântico Sul, durante o conflito sobre as Falkland/Malvinas.

1984 As autoridades norte-americanas admitem, pela primeira vez, que a CIA dirigiu «raides» aéreos no interior da Nicarágua e forçou rebeldes anti-governamentais a assumir a responsabilidade de tais operações.

1986 Um alto responsável soviético afirma que o desastre de Chernobyl foi motivado por falha humana.

1987 Dalila, 54 anos, cantora francesa de origem egipcia, suicida-se em Paris.

1988 A polícia marroquina detem, em Casablanca, Alexandre Chagas e Joaquim Messias, suspeitos de envolvimento no assassinio de Evo Fernandes, antigo secretário-geral da Renamo.



João Perry

Actriz Fernanda Alves

João Perry director «positivo» no Teatro Nacional

«Neste momento é positivo" - disse-nos, esta manhã, a actriz Fernanda Alves, pronunciando-se sobre a nomeação de João Perry para o cargo de director do Teatro Nacional.

Perry será empossado naquele cargo em cerimónia marcada, em princípio, para o dia 15 do próximo mês de Junho.

A notícia da nomeação foi dada pela secretária de Estado da Cultura à Comissão de Trabalhadores do Teatro Nacional.

De acordo com Fernanda Alves, a nomeação de João vem terminar com um tempo desorientado naquela casa de espectáculos e cultura.

Autor de prestígio, João Perry encenou também dois espectáculos: uma farsa, da sua autoria, nos dias do 25 de Abril, e, já em tempo mais próximo, «Zerlina», com Eunice Muñoz, no Teatro da Trindade, em produção do Teatro Nacional.

Ricardo em Santa Maria, a melhorar

Da Vinci em Lausana com guitarrista Toni

O guitarrista Ricardo, dos Da Vinci, será substituído pelo colega Toni, do grupo Ibéria, no Festival da Eurovisão que se realiza em Lausana, no próximo dia 6.

Como foi noticiado, Ricardo (Francisco Manuel Oliveira Landum, de 28 anos) sofreu um acidente na madrugada do passado domingo, no qual faleceram a namorada e o amigo que conduzia o automóvel.

Internado nos serviços de Medicina Operatória do Hospital de Santa Maria, o jovem músico está a melhorar mas tudo indica que sofre de amnésia, não se lembrando como e porquê ocorreu o acidente.

Entretanto, na Suiça, os Da Vinci (que representam a RTP com a canção "O Conquistador") fizeram ontem o primeiro ensaio de palco, ao que se seguiu uma conferência de Imprensa.

FADOS: UMA NOVA ERA

Mário Castrim

ESTE ano falou-se um pouco mais do 25 de Abril do que em anos anteriores. Seja louvada a RTP por isso. Falou-se mais do 25 de Abril, quer dizer: da situação histórica que o justificou: o impasse, a degradação económica, social, moral, a resistência, a guerra colonial.

Não se foi tão longe quanto seria desejável? Naturalmente. Mas assim mesmo, nos tempos que vão correndo, já não é nada mau.

Quanto aos tempos pós-25 de Abril, aí houve mais cautelas. Houve demasiados esquecimentos. Quer dizer: demasiadas injustiças. As brasas queimam e nem todas as mãos estão dispostas ao sacrifício. Ignorar (já não digo a Reforma Agrária, as razões profundas das nacionalizações, a descolonização como suporte de uma fraternidade entre nações que tão perigosamente maltratada tem sido) ignorar que nunca a população teve nível de vida tão decente como durante o governo do general Vasco Gonçalves, ignorar esse facto tão comezinho, é imperdoável.

Tudo se faz para que certas realidades sejam escamoteadas. E se as coisas continuam assim, não apenas o comum cidadão não saberá mais o que foi o fascismo, como não saberá mais o que foi o 25 de Abril...

A lição de Alfragide

De facto, uma das coisas que muito impressionaram a audiência mais ou menos politizada, foi aquela reportagem em que os jovens mostravam a sua ignorância a respeito do fascismo. Daí, a conclusão imediata da alienação política da juventude.

É claro que a RTP, se tivesse (como se diz em Lineu) vontade política podia ir por esses sindicatos, por essas associações estudantis, por essas manifestações — e então veria a participação política de tantos jovens. Esses por certo não responderiam tão tolamente, umas vezes, tão de barriga cheia, outras vezes.

Mas a verdade é que causa medo ver como tantos estudantes mostram a sua ignorância sobre os mais terríveis quarenta anos da História de Portugal. Causa espanto ouvir um jovem dizer que o 25 de Abril não lhe trouxe nada de diferente ele que, fascismo ainda houvesse, estaria a malhar com os ossos na guerra, na prisão ou no exílio.

Depoimentos de jovens soldados foram igualmente deploráveis. E aqui se coloca o problema da responsabilidade da informação e da formação. Se as escolas e as instituições militares não educam, as consequências não podiam ser outras.

Por alturas do 25 de Abril estive na Escola C + S de Alfragide onde ocupava o lugar central uma exposição subordinada ao tema **Da resistência à liberdade**.

A iniciativa das comemorações incluía uma sessão em que estiveram presentes, entre outros, os militares de Abril tão prestigiosos como Pezarat Correia, Eugénio Ribeiro e Pedroso Marques. Foi notável a participação dos alunos — a provar que a juventude não está assim tão alheia como parece. Nenhuma das questões que puseram foi infantil ou fútil.

Sei que em muitas escolas (arrostando com tantos sacrifícios e trabalhos) se trabalhou como na **C + S** de Alfragide. Essas é que estão certas.

Também a RTP devia seguir-lhe o exemplo. Com maior razão, porque tem mais força.

Tempo de antena

Acabou a primeira série de «Falar Português». Foram sessenta sessões, à velocidade de poucos minutos cada.

Não apenas o tempo foi pouco (verdadeiro **tempo de antena** da língua pátria) como foi mal aproveitado.

Edite Estrela e João Pinto Correia enveredaram pela burocracia gramatical condenada à partida pela dificuldade em serem acompanhados pela grande parte da audiência.

Por outro lado, a sistematização leccionista casa-se mal em primeiro lugar, com a própria maneira de ser da televisão, em segundo lugar com o reduzido tempo disponível.

Depois, não foi encontrado nunca o processo útil de comunicação. E quanto mais o tempo é menos, mais a dificuldade é mais e mais necessária a prática, a continuidade.

Acredito que esta experiência não terá sido em vão. Acredito que os responsáveis e apresentadores poderão melhorar processos de trabalho.

Espera-se, pois, que o **tempo de antena** não desapareça.

Sobrinho de Zeca sabe cantar

Basta às vezes um tudo-nada, um simples pormenor para que uma emissão deixe memória de si.

Estou a querer referir-me à emissão de **Lugar de Encontro** do 25 de Abril. Uma arquitectura bem imaginada: Mário Figueiredo não está a fazer uma emissão, mas o ensaio de uma emissão. Talvez haja (talvez, não: há mesmo) revoluções que sejam ensaios da emissão, desculpem!, da revolução...

Estão lá os colaboradores do costume, com valiosas intervenções, diga-se. Talvez por esse lado, no entanto, a emissão não deixasse pegadas fortes. Mas **Lugar de Encontro** tinha outro belo trunfo na manga e esse trunfo chamava-se João Afonso.

É sobrinho de Zeca Afonso. A sua voz é metal raríssimo em Portugal, se excluirmos alguns fadistas: uma voz íntima, sensível, próxima. Logo ao primeiro «ensaio», agarrou a audiência. E tudo como se ele não o pretendesse. Ele não se queria impor. O seu parentesco, de início anunciado, jogava contra si próprio. Pois nem isso intimidou João Afonso.

Mostrou-se não candidato a vedeta. Nem mesmo a profissional. A verdade é que a voz, a simplicidade, aquele saber estar que é tão sábio (porque será tão próprio) formam um corpo único neste nome de que certamente vamos ter grandes notícias: João Afonso.

Quanto a ser ou não ser profissional, João Afonso, calma aí. Não se antecipe ao tempo, porque é sempre o tempo que decide. Com mais ou menos ensaios.

Longe, para ver perto

A série **Fados** trouxe-nos uma história acompanhada de um fado. Sucede isto pela primeira vez. Cristina Hauser não terá querido desperdiçar a oportunidade de uma representação a que a canção de Lisboa anda associada.

Longe se chama a história. Ainda aqui Cristina Hauser foi buscar uma palavra que, se fosse obrigada a ter pátria, decerto escolheria Portugal:

Outros haverão de ter
o que houvermos de perder
(...) mas o que a eles não toca
é a magia que evoca
o longe...

Assim falava Zaratrustra, perdão, assim falava Fernando Pessoa, que também via a flor «em que se abria o longe...»

E não esqueçamos que da lonjura de alma («Menina e moça me levaram de casa dos meus pais para longes terras»...), nos fala uma trave-mestra do nosso breviário «fadista».

Sempre ao longo da História o longe nos tem chamado. E temos sido os que por lá ficamos, recriando raízes, e os que regressamos para cantar a miragem do **longe**.

Não direi que, neste confronto de **ir e ficar** e **ir e voltar** se esgota o **termos sido** e o **sermos** portugueses. Nem é forçoso que a representação alegórica (evidente no filme de Cristina Hauser) seja fria e abstracta. A verdade é que havia ali gente, nervos, histórias em carne viva, ficção, alimento para os grandes consumidores de era uma vez.

E não podemos esquecer a notável qualidade da fotografia de Manuel Costa e Silva e a música de Pedro Ayres de Magalhães.

Também deste último recordemos a qualidade de representação. É assim que se representa em TV. Ponham nele os olhos certos grandes actores tradicionais.

Parece constituir apreciável trunfo o facto de se não vir do teatro. Também Norton de Matos (de quem não falei na altura e agora emendo a falta) não pertencia ao ofício e o seu trabalho em «Voltar» é de pôr em relevo.

José Wallenstein adaptou-se notavelmente à TV. De Susana Borges se pode igualmente dizer que possui excepcionais qualidades para os teledramáticos.

Também aí, **Fados** vem abrir uma nova era na televisão portuguesa.

PS — Hoje, 1.º de Maio, assistimos no programa «Acerto de Contas», de Peres Metello, ao melhor debate sobre economia desde há muito tempo, na televisão. Dele participaram Nogueira Simões, pela CIP, José Luís Judas, pela CGTP. Nem agressão, nem **cassette**. Ser civilizado é ser lúcido. Infelizmente escrever em cima da hora impede-me tudo que não seja esta simples nota. É só o que posso fazer.

M.C.

CRÍTICA DE MÚSICA

MOZART EM S. CARLOS: AS «BODAS DE FÍGARO»

Nuno Barreiros

Roma e Pavia não se fizeram num dia! E um espectáculo de ópera com as exigências de **As Bodas de Fígaro** — atingindo o equilíbrio global e o elevado nível genérico agora verificados em São Carlos, e a cargo de um elenco português — também não pode ter surgido, assim de um momento para o outro, da cartola de qualquer prestidigitador... É, por certo, o resultado da conjugação de diversos factores que foram muito propositadamente e conscientemente ponderados. E ainda a prova de que a articulação de umas tantas medidas adoptadas, ao longo de anos de esforços, acaba sempre por produzir frutos suficientemente sazonados...

Refiro-me, evidentemente, à valorização dos intérpretes nacionais e à criação e preservação de condições credíveis e eficientes de uma prática músico-dramática própria de um país que pretende ter acesso, de direito e de facto, à Europa comunitária e não ficar na situação de um terceiro-mundismo neste capítulo.

Se a cultura tem cotação na balança de valores da CEE, e a música e o espectáculo operístico fazem parte de uma realidade cultural, seria estranho que um país de mais de oito séculos de história e com tradições não dispiciendas nos domínios apontados tivesse de permanecer a marcar passo subliminarmente, sem possibilidades de aproveitamento, valorização e lançamento honroso daquelas capacidades que despontaram ou venham a despontar. A menos que consideremos que Portugal constitui uma «raça» definitivamente incapaz de se afirmar musicalmente. Mas então negaríamos a existência de António Carreira, João Lourenço Rebelo e Carlos Seixas, de Viana da Mota e Guilherme Suggia, de Francisco de Lacerda e Pedro de Freitas Branco, de Luísa Todi, Francisco de Andrade e Tomás Alcaide, de Luís de Freitas Branco e Joly Braga Santos — para citar algumas personalidades que já não são do número dos vivos?! E como encarar um Sequeira Costa, uma Maria João Pires, uma Anabela Chaves, um Emmanuel Nunes!...

Bem andou, pois, a actual Administração do São Carlos em manter esta produção do Teatro, concebida e organizada pela Administração anterior, apresentando-a de novo, como uma das realizações líricas mais conseguidas. De facto, desde a encenação à distribuição vocal, passando pela Orquestra e o Coro, privativos do teatro, os intérpretes são os mesmos da temporada transacta. A única excepção residiu na substituição de um maestro tão categorizado como Rennert por Richard Edlinger — valha a verdade que longe de ser vantajosa!

O que, antes de mais, recomenda como positiva esta produção é que nela se torna muito sensível uma concertação básica dos vários intervenientes, digamos assim, num espírito de equipa e de empenhamento colectivo que, por um lado, abarca a concepção bastante unitária do espectáculo, de maneira a não haver hiatos entre a componente cénica e a musical, e, por outro lado, garante uma «limpeza» vocal, técnica e estilística, dos personagens-cantores muito acima de uma média honrosa, assim como uma actuação desembaraçada, no plano da representação e da histriónica, relativamente à generalidade de quantos pisam o palco.

Aqui tem de se salientar a eficácia e a pormenorização do trabalho de um encenador com a experiência e o talento teatrais, a cultura e a finura de percepção psicológica de Luís Miguel Cintra, bem secundado pela sensibilidade e o **savoir faire** de Cristina Reis.

A interacção Beaumarchais - Lorenzo da Ponte - Mozart foi compreendida, interpretada e traduzida, em termos operísticos, de uma forma convincente, com todo o jogo de ambiguidades, de peripécias facetas, de amoralismo erótico e, ao fim e ao cabo, de sageza — aquela sageza que acaba por triunfar na conclusão da **folle journée** e que os conhecedores do teatro de Beaumarchais encontrarão ainda mais explicitada na última das peças da trilogia: em **La Mère Coupable.**

De uma maneira geral, o espectáculo teve vivacidade e, a despeito de uma direcção musical agora mais desigual, um ritmo fundamental sempre tendencialmente mozartiano, já que, numa ópera como **Le Nozze di Figaro,** terá de ser a música também o indicador essencial, o denominador, o atomizador-compressor (passe a esquisita terminologia) do estilo e do ritmo da representação, mesmo nos recitativos...

Não sobra espaço para uma referência a cada um dos intérpretes. Apenas, portanto, alguns comentários sintéticos.

O expedito «Fígaro» encontrou em José Fardilha o sentido malicioso, a desenvoltura cénica e a caracterização vocal que a personagem exige. Muito bem servido igualmente por uma excelente dicção.

Elsa Saque foi uma deliciosa «Suzana», modelar vocalmente — a atestar a categoria de quem está no apogeu das suas virtualidades, na arte de cantar e na propriedade estilística — mas também sabendo corresponder às diversas fases do comportamento da buliçosa criadinha que incarnou, partilhada entre os seus verdadeiros sentimentos e os fingimentos que as situações lhe ditam. «Dehvien non tardar» foi um momento de antologia: pureza de voz, mestria de respiração, clima — nada lhe faltou.

Helena Vieira é um admirável «Cherubino», pela maleabilidade com que usa do seu bonito timbre, pela atmosfera de sensualidade difusa e actuante que cria em seu redor, pela justeza histriónica e a sua representação extraordinariamente vivaz e sugestiva. Claro que se impôs nos maravilhosos e carismáticos trechos que são «Non so più» e «Voi che sapete».

No papel de «Condessa», Palmira Troufa, dotada de uma voz de grande qualidade, imprimiu dignidade ao desempenho e mostrou, na ária «Dove sono», que sabe cantar, matizando com subtis nuances de volume e colorido este trecho de responsabilidade. O barítono Vaz de Carvalho é um dos melhores elementos da companhia de São Carlos: pelo timbre, pela técnica vocal e pela adequação interpretativa nas inflexões expressivas e no jogo cénico. Mais uma vez o provou ao incarnar o volúvel «Conde Almaviva». Quanto a Marina Ferreira, salientou o temperamento exuberante que caracteriza a madurásia «Marcelina», não deixando de evidenciar a sua voz pastosa e de bonito timbre. José de Freitas («Don Bártolo») e Fernando Serafim («Don Basílio») mostraram que são artistas que não passam despercebidos, vocal e cenicamente, em qualquer papel: pequeno ou grande. António Silva, Ana Paula Russo e os restantes intervenientes vocais integraram-se a contento no conjunto.

Elsa Saque foi uma deliciosa Susana

A Orquesta e o Coro do Teatro prestaram colaboração importante, e com excelentes momentos. A Orquestra, a princípio, com algumas imperfeições, de ritmo sobretudo, as quais, no entanto, serão imputáveis principalmente à responsabilidade do maestro Richard Edlinger. Este possui qualidades, sem dúvida, mas não me pereceu suficientemente rodado ou à vontade. Alguns andamentos adoptados foram demasiado rápidos (na «abertura» nomeadamente); outros pecaram por oscilações no sentido da lentidão. Tudo isto ocasionou desacertos, aqui e além.

Com a proficiência que lhe é habitual em tudo quanto faz, João Paulo Santos, músico completíssimo e um dos representantes mais talentosos e versáteis da nova geração, encarregou-se das intervenções ao cravo e foi também o maestro assistente da produção e o preparador do coro.

CASINO ESTORIL
Dias 4, 5 e 6 de Maio
A Crítica pediu, o Público exigiu
de pleno em pleno
"SÓ NÓS TRÊS"
Fernando Tordo
Carlos Mendes
Paulo de Carvalho
Direcção musical de Pedro Osório
à frente de uma orquestra de 42 figuras
A dimensão mundial da música portuguesa
Artistas vestidos por PESTANA & BRITO
Informações e Reservas - Tel. 268 4521
De novo

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
ATENÇÃO: Novo Horário quinta, sexta e sábado 21.30 h Domingo às 17 h
3.º MÊS
APOIOS - FUNDAÇÃO GULBENKIAN FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA RADIO COMERCIAL
MELHOR PEÇA DO ANO E U "BILOXI BLUES" TONY AWARD 1985
OS RECRUTAS
TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Últimas semanas só até 20 Maio
"... UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA" CARLOS PORTO - "D. LISBOA"
"... UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS ULTIMOS TEMPOS." TITO LIVIO - "A CAPITAL"
M.16 SUB S.E.C.
PRAÇA DE ESPANHA · MARCAÇÕES T. 7260818

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

UMA ANTOLOGIA DA POESIA BRASILEIRA

Alberto da Costa e Silva

O escritor espanhol Ángel Crespo produziu, em 1974, um livro exemplar, uma dessas raras antologias em que o bom gostoe o sentimento da história se confundem, em que o poeta tradutor de poesia não ilude o críticoe mostra não só o que continua, em nossos dias, a ser a permanência do passado, mas também as propostas do presente.

Para chegar a este excelente livro, «Antologia de la Poesía Brasilenã» (Barcelona, Seix y Barral, 1974), Ángel Crespo teve de superar três dificuldades. A primeira, inerente a toda a antologia, a da escolha entre poemas e poetas, entre apresentar as obras que foram e são estetica e historicamente mais significativas ou um mostruário médio da evolução de cada um dos autores que explicam o desenrolar de uma literatura. Crespo optou por apresentar uma lista de poetas cujas obras permanecem abertas à emoção do homem moderno, e procurou incluir entre os poemas que os representam muitos daqueles que marcaram o desenvolvimento das várias tendências da poesia brasileira, desde o romantismo até à geração de 45.

Há, do ponto de vista de uma antologia de poemas basilares, várias ausências: «I-Juca Pirama», de Gonçalves Dias, para representar, com seu melhor exemplo, o poema dramático romântico; «Plenilúnio», de Raimundo Correia; «As Cismas do Destino», de Augusto dos Anjos; «Meditação sobre o Tietê», de Mário de Andrade; uma das páginas do mais alto livro de Cecíli Meireles, "Solombra". Essas e outras omissões não podem, a rigor, ser censuradas, pela segunda dificuldade que teve de vencer Ángel Crespo. Às indecisões do antologista somaram-se as preferências afectivas do tradutor, que, para bem reescrever em espanhol os poemas que lhe eram dados em português, se inclinou necessariamente para aqueles mais próximos do seu espírito, com os quais de forma especial sintonizava.

Dessas duas primeiras decorreu a terceira dificuldade: a de não perder uma visão de fora, crítica e independente, da poesia do Brasil, ao mesmo tempo em que nela se embebia até o centro de sua sensibilidade, para apreendê-la em suas mais íntimas propostas, em seus acertos e seus desvios. Tratava-se de registar o que a própria poesia brasileira reconhece como tradição viva e, simultaneamente, fazer, se fosse o caso, de uma perspectiva não-brasileira, outro inventário de valores.

Poderia estranhar-se a predominância dos contemporâneos. Afinal, como diria Pound, «o crítico honesto deveria ficar contente ao encontrar umas poucas obras contemporâneas dignas de atenção séria». No caso do livro de Crespo, porém, esse predomínio se explica e justifica. A poesia brasileira seria toda recente - pelo critério do antologista espanhol, começa com o século XIX - e só em nosso tempo sai da periferia cultural europeia e tenta afirmar sua universalidade.

Aos contemporâneos dedica Ángel Crespo mais da metada da «Antologia». Por isso mesmo, não pode o leitor deixar de indagar das razões pelas quais omitiu Emílio Moura e Agbar Renault («Sofotulafai» é um dos maïs importantes livros da tradição experimental na poesia brasileira), Deolindo Tavares, Oswaldino Marques e Dantas Motta (cujas «Elegias do País das Gerais» não deveriam passar despercebidas ao tradutor espanhol de Guimarães Rosa).

Se pouco, muito pouco, se poderia censurar ao antologista, para o tradutor só haveria elogio. Estamos diante de autênticas recriações poéticas, como o provam sobretudo as versões dos românticos, de Manuel Bandeira, de Augusto Frederico Schmidt, de Cecília Meireles, dos poetas de 45. (...) Essas traduções mantêm uma excepcional fidelidade à forma dos poemas em português. Crespo logra preservar a precisão lírica sem recorrer a uma remontagem dos poemas. Esse rigor, quase excessivo, faz com que obtenha o que se impôs, «conservar fielmente la medida de todos y cada uno de los versos, las estrofas, la distribución de las rimas, cuandos las hay, y el tono semántico de cada composición». (...)

Alberto da Costa e Silva

(in «O Vício da África e Outros Vícios», de Alberto da Costa e Silva, escritor, actual embaixador do Brasil em Portugal, lançado ao público nos Jerónimos, sexta-feira passada, e a que oportunamente nos referiremos)

Com livros, revista, postais, guias temáticos e inventários

Torre do Tombo divulga investigação histórica

Rodrigues Borges

A direcção do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, presidida há um ano por Humberto Baquero Moreno, está a promover um conjunto de acções visando o desenvolvimento da investigação histórica, mediante a divulgação dos seus resultados. Baquero Moreno, na recente apresentação das publicações do departamento da SEC a que preside, teve ocasião de salientar que estas têm também como objectivo divulgar catálogos, inventários e guias temáticos, com o recurso gradual e progressivo às técnicas arquivistas mais avançadas.

Graças à cooperação iniciada entre a Torre do Tombo e a administração da Editora Livros Horizonte - a que preside Rogério de Moura - foi possível «realizar uma série de edições que representam os objectivos essenciais de todos os que trabalham no Arquivo Nacional e desejam veementemente que o mesmo cumpra a missão que lhe cabe em função dos seus pergaminhos, os quais lhe conferem um papel singular na História de Portugal» - afirmou Baquero Moreno na cerimónia de apreentação das publicações, presidida pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia. O director do Arquivo Nacional acrescentaria que "Os Livros Horizonte" estão a colaborar com a Torre do Tombo nesta iniciativa, «numa franca atitude de mecenato cultural». Para já, foi anunciada a publicação, por Livros Horizonte, de "O Arquivo da Torre do Tombo", da autoria de Pedro A. de Azevedo e António Baião e do "Livro do Almoxarifado de Silves" (Século XV, identificação e transcrição de Maria José da Silva Leal).

Em relação ao primeiro, uma reedição da obra publicada em 1905 pela Academia de estudos Livres, o Arquivo Nacional pretende homenagear o labor dos dois eminentes arquivistas que foram seus autores; o facto de surgir pouco antes da inauguração da nova sede do Arquivo contribuirá para uma maior divulgação do seu património documental a para um melhor conhecimento da instituição.

D. Manuel I - frontespício do 1º livro de "Leitura Nova"

Por outro lado, com a publicação da segunda obra referida, dá-se um passo em frente, particulermente importante, no sentido de tornar mais conhecida a história da cidade que durante o domínio muçulmano foi capital do Algarve.

Para além destes dois livros, o director da Torre do Tobo anunciou ainda a publicação da revista "Memória", que sairá no início do próximo ano e na qual será evocado o propósito do rei D. Manuel I - que ao ordenar a reforma da Torre do Tomo e o consequente treslado da sua documentação para os "Livros de Leitura Nova" - teve em mente a preservação do acervo guardado pelos seus antepassados "nesta nossa mui nobre e sempre leal cidade de Lisboa em huma torre em que pera sempre estevesse o tombo e a memoria de todas estas cousas".

Outras edições anunciadas, igualmente resultantes da cooperação empreendida entre a editora "Livros Horizonte" e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, são o trabalho póstumo de Fernando Jasmins Pereira "Documentos sobre a Madeira no Século XVI existentes no corpo cronológico", os "Arquivos da Inquisição" preparados e inventariados por Maria do Carmo Dias Farinha e o "Livro V da Chancelaria de D. Dinis", lido e estudado codicologicamente por Bernardo Sá Nogueira.

De igual modo, foi revelado por Humberto Baquero Moreno que se vai proceder, «como forma de comunicação com o grande público, à edição de colecções de postais utilizando a iconografia disponível na Torre do Tombo sobre as nossas "Cidades e Vilas", com fotografias de José António Silva, técnico do Arquivo Nacional».

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
O HERÓI DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.30h

Cinebolso
O QUE É O VIBRADOR MALTÊS?...
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Cine Camões
T. 324194
SANGUE NOS TRÓPICOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253
BRADOOCK – DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estreia nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa
O DESCOBRIMENTO DO BRASIL
18.30h
CENAS DA VIDA CONJUGAL
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
A MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523
A MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

o Eden
— T. 320768
O TERROR DO FAR-WEST
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

[illegible] Nova
— T. 7145109

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037
SÓ SE MORRE DUAS VEZES
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
O TERROR DO FAR-WEST
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
A MOSCA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londres
— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
OS GENERAIS DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das **14.00h**

Politeama
T. 326305
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
23.30h

Sala 4
OS INVASORES DE MARTE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480
A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Aonde é que Pára a Polícia?!...»,às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Assalto ao Arranha-Céus», às 21.00h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Entre o Inferno e o Céu», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 — Encerrado para descanso do pessoal

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 — Encerrado para descanso do pessoal

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Mississippi em Chamas», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

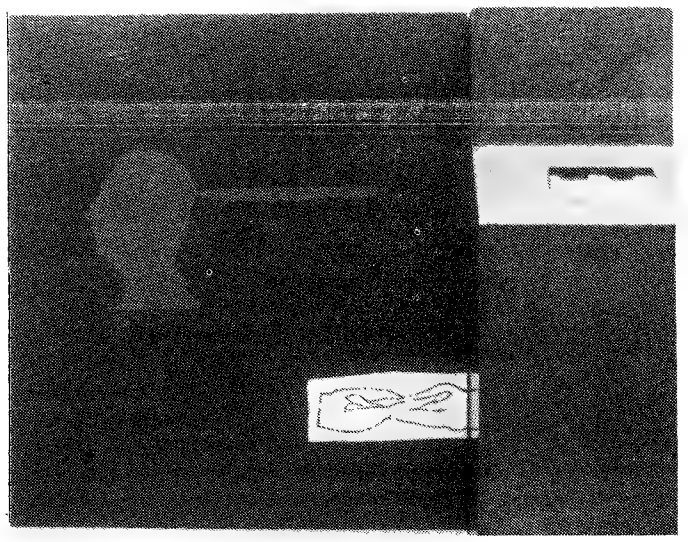
Sala 2 – Encerrado para descanso do pessoal

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Desaparecido em Combate», às 15.30, 18.15 e 21.30h. (Maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Missão Matar», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Novos Invasores», às 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

NATURALISMO E MODERNISMO EM COIMBRA



Todos os dias, até 7 de Maio, em Coimbra, a Exposição "Naturalismo e Modernismo na Pintura Portuguesa". Expostas, na "Bric-à-Brac" - R. Alexandre Herculano, 16-C r/c-Dt., obras de Silva Porto, Marques de Oliveira, Sousa Pinto, João Vaz, Carlos Reis, António Saúde, Alves Cardoso, Amadeo de Souza-Cardoso, António Carneiro, Leal da Câmara, Armando Basto, Eduardo Viana, Dórdio Gomes, Abel Salazar, António Soares, Dominguez Alvarez, António Cruz, Stuart Carvalhais, Mily Possoz, Francis Smith, Almada Negreiros, Manuel d'Assunpção, Jorge Barradas e Júlio.

Esta mostra, cujo nível não será ocioso salientar, integra vinte e quatro trabalhos (um de cada autor citado, modernistas e naturalistas) aos quais se juntam duas dezenas de outros quadros, de pintores tão importantes no panorama artístico do nosso século, como Alfredo Roque Gameiro, Joaquim Lopes, Paula Rego e Cruzeiro Seixas.

Trata-se, pode concluir-se, dum evento a não perder. Verdadeiramente excepcional no contexto conimbricense e mesmo de todo o centro do país.

MÚSICA

FIL (Pavilhão 5): às 21,30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Filarmónica da Silésia integrados nos Décimos terceiros Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea.

TEATRO S. CARLOS: às 18,30, o Instituto Italiano de Cultura apresenta um recital de piano por Sergio Perticaroli, com obras de Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Paganini e Liszt.

AULA MAGNA: às 21,30 o concerto de apoio ao projecto "Erasmus da Música" da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicentenário do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchoupette Beerten.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

PALÁCIO FRONTEIRA (L. de S. Domingos de Benfica, 1): até 10 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 e sábados e domingos das 10 às 20, a exposição "Tradição Escultórica na Europa Central" com escultura húngara contemporânea.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.

AAPACO (EX- ATELIER 15, R. Freitas Gazul, 24-D): até 14 de Maio, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição "Fotografia em Dois Tempos" de Américo Silva e Paulo Fernando Figueiredo (Açores 1969/1988).

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 13 de Maio, diariamente das 15 às 20 (excepto domingos e feriados), trabalhos recentes de Julião Sarmento.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Maio, a exposição "Paisagens", de Coca Froes David, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda e Silvia Westphalem.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de Matilde Malçal

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 8 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição "Claridades" - pintura sobre tela crua de Álvaro Carneiro.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.

VOZ DO OPERÁRIO: até 6 de Maio, integrada nas comemorações do 15º aniversário do 25 de Abril promovidas pela Associação 25 de Abril, uma exposição de desenhos sobre esta data, executados por alunos de escolas primárias e preparatórias de todo o país.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 7 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, pintura de Abílio Cristóvão.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pin tor espanhol Molina Sanchez.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3-ao Castelo): até 7 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 18, gravuras da pintora Marília Viegas, exposição retrospectiva da sua obra nesta área.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 11 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, Pintura de Dario Alves.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 12 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Mário da Natividade Ramos.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 11 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, "Vento de Feição" - pintura de Fernando Quartin.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 5 de Maio, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, escultura de Humberto Lebroto.

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quelhas): até 6 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição de escultura de Moisés (Alvalua)

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

ASSÍRIO E ALVIM (R. Passos Manuel): até 6 de Maio, uma exposição sobre a vida e a obra de Emídio Santana, figureira primeira do anarquismo em Portugal.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, aula Rego, João Cutileiro, Celeste Maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Maio, a primeira exposição de guaches de José Aragão. Patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemotações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Ruy Leitão.

ESCOLA FERREIRA BORGES: até 4 de Maio, o XIII Salão de Artes Plásticas que engloba pintura, escultura, cerâmica e desenho, promovido pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso** P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveja, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 4792453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São Tomé**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanzação Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954435). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 4350117). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 435687). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510950). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Al. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105

6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Mosteiro dos Jerónimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

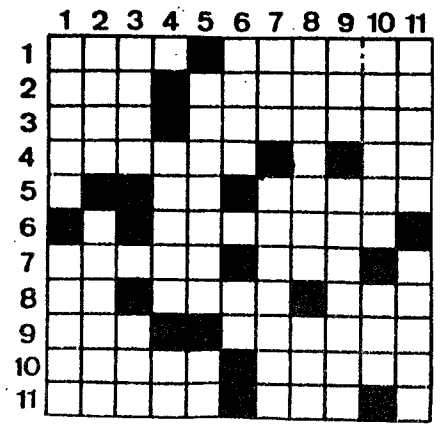
Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado às 16.30

«OS AMOROSOS». Pelo Teatro da Rainha. Encenação: José Valentim de Lemos. (Até dia 29 de Abril).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 446



HORIZONTAIS:

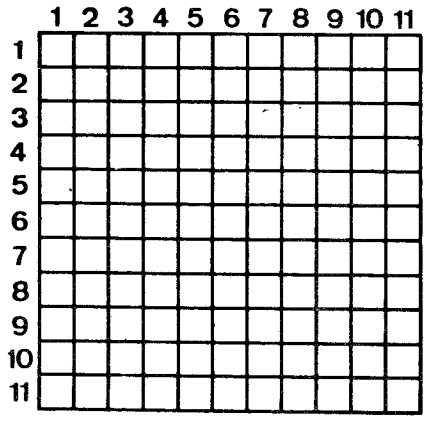
1 Juventude (fig.). Arrancais.
2 Álcool de melaço. Acto de o touro atingir com as hastes o toureiro.
3 Espécie de formiga (Bras.). Combinaram.
4 Antiga deusa fenícia, adorada em Cartago. Compaixão.
5 Senhor. Cubras.
6 Guadares segredo.
7 Distribui em lote. Igual.
8 Preposição. Divisão de uma casa. Conceder.
9 Lírio. Compõe.
10 Velha. Freguesia do concelho de Lousada.
11 Cidade da Suíça. Sadio.

VERTICAIS:

1 Proveito (fig.). Orquídea brasileira.
2 Cidade de Itália. Refeição.
3 Dependência do Oceano Índico, no Sudoeste da Ásia. Ribeira de Portugal.
4 Tiras de fígado temperadas e fritas. Apelido.
5 Rapariguita (prov.). Ouro (s.q.).
6 Planta do pé. Nota musical.
7 Naquele lugar. Rio do Estado do Pará (Bras.).
8 Estampara. Época.
9 Oásis. Extraviado.
10 Época da vida. Preposição.
11 Uma das Espórades. Em má hora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 633



HORIZONTAIS:

1 Brisa. Nome de letra. Cidade da Áustria.
2 Trama. Poisas no mar (o avião).
3 Aperfeiçoasses.
4 Prendeis.
5 Sódio (s.q.). Luz intensa.
6 Atraiçoes. Possui.
7 Nesse lugar. Samário (s.q.). Boi selvagem.
8 Equipou. Mililitro.
9 Césio (s.q.). Prefixo de privação. Querida.
10 Queimaras.
11 Pronome pessoal. Que é do ar. Manuscrito.

VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Um cento.
2 Monarca. Cantigas.
3 Magnete natural.
4 Artilharia antiaérea. Meditara.
5 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
6 Colina na Suécia. Carta de jogar. Espera resposta.
7 Dividir ao meio. Medida de superfície.
8 Barra de vestido. Romântico (estilo).
9 Brisa. Macaco americano. Campeão.
10 Certo pano de ceda, às vezes tecido de ouro. Muito digno (abrev.).
11 Pertences. Aparentais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 445**

HORIZONTAIS:

1 QUERER. É. Go.
2 Urso. IV. Cio.
3 Er. Salivar.
4 Raimu. Valor.
5 Acra. Será.
6 Arna. Ri. SS.
7 Aira. Neon.
8 Im. Ni. Calfe.
9 Vinhedos.
10 Er. Olor. Sem.
11 Ras. Morara.

VERTICAIS:

1 Quera. VIVER.
2 Urraca. Mira.
3 És. Irra!
4 Rosmaninho.
5 Au. Ariel.
6 Ril. Dom.
7 VIVER. Coro.
8 É. Varinas.
9 Cala. El. Sá.
10 Giro. SOFRER.
11 Oó. Rosne. Ma.

PROVÉRBIO: Querer é viver, viver é sofrer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 632**

HORIZONTAIS:

1 Andaluzia.
2 Noémi. Apa.
3 Tamboril. El.
4 Aa. Odioso.
5 Larro. Assas.
6 Çai. Pã. Taró.
7 Árabes.
8 Avara. Amor.
9 Boa. Árido.
10 Mirado. Sm.
11 Mo. Rã. Óstia.

VERTICAIS:

1 Antália. Bem.
2 Noa. Aarão.
3 Demarcavam.
4 Ambar. Ba. Ir.
5 Lio. Operara.
6 Ro. Asara.
7 Zaida. Ido.
8 Listrados.
9 Aa. Osa. Mo.
10 Pesar. Si.
11 Caloso. Rema.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: Música sinfónica; **18.40**: Divertimento, n.º 3, em fá maior, K. 439, de Mozart; **19.00**: Integrais; **19.30**: Gravações históricas, reedições em disco compacto; **20.40**: Os doze violoncelistas da Filarmónica de Berlim; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **00.45**: Sinfonia, n.º 7, em dó maior, op. 60, «Leninegrad», de Shostakovich; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**; 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Shagma, e os Mundos Misteriosos» e «As Aventuras do «Bocas».

18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricano
32º Episódio

21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada
«A República dos Cucos»: As guerras entre repúblicas são o tema dominante deste filme. Quando os caloiros chegam a Faber College, são logo inseridos na república Delta, conhecida pela sua irreverência e desorganização. Preocupado com a situação, o rebelde Warner dispõe-se a pôr cobro à insubordinação, contando para isso com o apoio da Omega House, república rival dos Delta. Um filme de John Landis, com John Belushi, Tim Matheson, John Vernon, Verna Bloom e Thomas Hulce.
Duração: 109 minutos

23.30 - 24 Horas
24.05 - Remate

No 1º canal às 21.15, o 32º episódio da telenovela «Sassaricando»

O 7º episódio da série «O Grande Sertão «Veredas», no 2º canal às 22.00

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
52º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Aparecimento do Homem
19.00 - Music Box
«Chart Attack»

19.00 Especial Desporto
Futebol: Taça UEFA - 1ª mão
Nápoles / Estugarda

21.30 - Jornal das Nove
22.00 - O Grande Sertão «Veredas»
7º Episódio: Riobaldo teme separar-se de Reinaldo quando surge a ideia de dividir o grupo. Hermógenes prepara os seus homens para o combate e ordena-lhes que usem as facas sempre que necessário - o primeiro tiro só será disparado quando ele mandar. Riobaldo escolhe dois jagunços para o acompanharem na luta, e Reinaldo fica triste por não fazer parte do grupo.

22.40 - O Som da Surpresa
Transmissão de um concerto integrado no festival «Jazz em Agosto 1987»; do Grupo Shish.

AMANHÃ

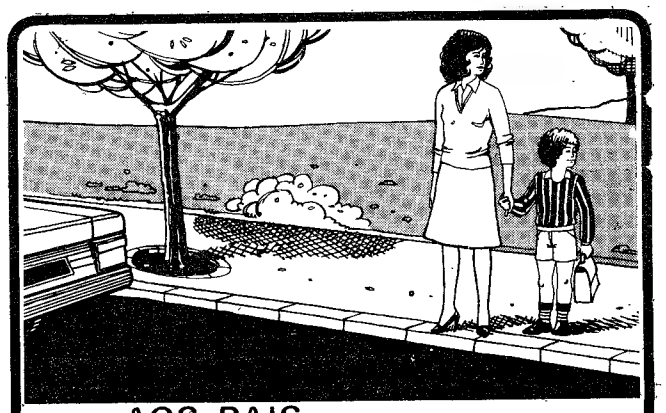
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - S.A.J. Serviço de Auxílio aos Jovens
14.40 - Os Anos Não Contam
15.05 - Concurso Internacional de Dança de Moscovo
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
20.35 - Boletim Agrário
20.45 - Sassaricano
21.40 - Elvis e Eu
22.45 - 24 Horas
23.20 - Remate
23.50 - Serenata

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.30 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Primeiro Andamento

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.


AOS PAIS
"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. *seleccionou para si...*
RTP 1 «A República dos Cucos»
RTP 2 O Aparecimento do Homem
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 71 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21) Portalio 32 11 94 Redacção 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIÁRIO — Telex 12 383 USELDIA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Aeroportos e Madeira 60$00

DEPÓSITO LEGAL: 1420/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

Uma selecção portuguesa composta pelos atletas Paulo Martins (categoria de 74 quilos) e Fernando Gaspar (57 quilos) participa no Campeonato da Europa de Luta Greco-Romana que se disputa a partir de amanhã em Oulu, na Finlândia. Os dois atletas são acompanhados pelo técnico búlgaro Atanas Ivanov, que desde há dois meses se encontra a treinar a selecção portuguesa, contratado pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras.

Mulheres promovem seminário sobre o «Assédio Sexual nos Locais de Trabalho»

O silêncio das coisas em que ninguém quer falar

O «Assédio Sexual nos Locais de Trabalho» é o tema de um seminário que irá decorrer este fim-de-semana, em Lisboa, numa iniciativa promovida pelas Organizações Não-Governamentais de Mulheres, grupo com assento no Conselho Consultivo da Comissão da Condição Feminina (CCF), esta última um orgão governamental.

Apesar da «dificuldade em identificar este tipo de problemas», dada a complexidade da sua natureza - que joga com questões do âmbito social, psicológico e afectivo em que se insere toda a componente vivencial da mulher - este Seminário, na opinião das suas organizadoras, deverá constituir um «ponto de partida», um «abanar de convenções» e um «desbloqueamento de inibições» com o objectivo de «resolver ou atenuar os efeitos do problema».

Isto mesmo foi sustentado numa conferência de imprensa realizada esta manhã pela comissão organizadora do encontro, na qual fazem parte, entre outras, representantes da Associação de Mulheres Socialistas, das duas centrais sindicais - UGT e CGTP - das Mulheres do Centro Democrático e Social, da Organização das Mulheres Comunistas, da Liga dos Direitos das Mulheres, do Movimento Democrático de Mulheres e da Associação Portuguesa das Mulheres Juristas.

Contando com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias, que se fará representar no Seminário por Michael Rubenstein - autor do relatório, a apresentar durante os trabalhos, sobre o assédio sexual nos locais de trabalho nos Estados Membros das Comunidades Europeias - o encontro deverá analisar e debater o problema nas suas múltiplas facetas, desde as questões de ordem jurídico-penal, profissional e social às que se prendem com o fundo moral, familiar e cultural onde elas também se jogam.

Se o «assédio sexual» é uma expressão relativamente recente - remonta apenas à década passada - ela designa, como sublinhou Ana Vale, da CGTP, «um velho problema».

Problema velho mas que, ao contrário do que já se verifica nos Estados Unidos, em que existem leis e o reconhecimento por parte de tribunais de que o assédio sexual «constitui uma prática discriminatória ilegal baseada no sexo», continua a não ter, quer no nosso país quer nos restantes da Europa, reflexo em termos de legislação de protecção a esses «milhões de mulheres que diariamente se confrontam com condutas e manifestações sexuais que perturbam o exercício do seu trabalho».

Definindo por «assédio sexual» «qualquer conduta ou manifestação, verbal ou física, de natureza ou conotação sexual que não seja desejada pelo destinatário», Maria Antónia Palla (da Liga dos Direitos das Mulheres) sublinhou que «esta situação penosa para muitas mulheres faz com que a maioria dos casos permaneçam no silêncio das coisas em que ninguém quer falar».

A.M.A. ®
Auto Monumental de Areeiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

DECARAS

MARGARET THATCHER, a política preferida de Cavaco Silva, comemora amanhã 10 anos no número 10 da Downing Street. Um artigo publicado no último número da revista «The Economist» refere os princípios fundamentais da política da Primeira-Ministra britânica, segundo ela própria. Recordando a sua origem modesta, Thatcher reconhece a «profunda dívida» que tem para com o pai, um pequeno merceeiro de província. «As minhas políticas», afirmou Margaret - Thatcher, «não estão baseadas em nenhuma teoria económica, mas em coisas em que eu e milhões de pessoas como eu foram educadas». E enumera-as: um dia de trabalho honesto para um pagamento honesto; vive com os meios que tens; põe de parte o cesto de ovos para um dia chuvoso; paga as tuas contas a tempo; apoia os polícias. O autor do artigo refere que as convicções da Primeira-Ministra expandiram-se já para fora do ciclo restrito das províncias inglesas e do seu próprio sistema de classes... pelo menos para os portugueses, aquela não é uma linguagem desconhecida.

Comunicações militares em debate no LNETI

O secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, presidiu ontem à sessão de abertura de um simpósio sobre «Comando, Controlo, Comunicação e Informação Inteligente», denominado C3I, que reúne em Portugal, durante três dias, especialistas nacionais e estrangeiros na matéria. No seu discurso de abertura, o responsável da Defesa salientou a importância do C3I, tanto na esfera militar como na civil, referindo-se ainda ao valor da troca de informação que esta iniciativa permitirá.

O simpósio foi organizado pelo ramo português da Associação de Comunicações e Electrónica das Forças Armadas (AFCEA), uma associação não lucrativa criada nos Estados Unidos a seguir à I Guerra Mundial, e da qual fazem parte departamentos militares, organismos públicos, empresas de electrónica e comunicações e personalidades a título individual de numerosos países.

No primeiro dia do encontro, intervieram nos trabalhos o capitão Fernado Salvador, o general Mateus da Silva, tendo estado igualmente presentes o presidente do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, o director do Instituto de Electromecânica e Tecnologias de Informação e representantes das Forças Armadas.

Correia de Jesus regressou da América Latina

O secretário de Estado das Comunidades, Correia de Jesus, regressou ontem de um périplo de 21 dias pela Argentina, Uruguai e Brasil, tendo-se manifestado muito satisfeito com o interesse que o nosso país desperta nos jovens descendentes de emigrantes portugueses, «muitos dos quais estão mesmo a tratar da sua naturalização portuguesa».

Segundo aquele responsável, a atracção reside sobretudo no campo cultural, nomeadamente através de férias em Portugal, seminários e bolsas de estudo para universidades.

Foi a semana passada em Veneza. A Itália procurava descobrir-se a si própria, o repórter procurava descobrir uma cidade. O repórter provavelmente falhou, que Veneza não se descobre, assim, de repente. A Itália, essa conseguiu o que pretendia. A exposição «Arte Italiana. Presenças, 1900-1945» vai ser (já é) um êxito internacional, pretexto para a Itália demonstrar ao Mundo que é uma grande potência cultural europeia. O repórter esteve lá, viu o que viu e aqui, a seguir, se pode ler. Quanto ao resto... foi dia e meio de passagem, o tempo, ainda assim, para descobrir uma lisboeta de Veneza e o café onde Mário de Sá-Carneiro talvez tenha estado um dia.

A ITÁLIA À PROCURA DE SI PRÓPRIA

Rodrigues da Silva

É IS uma coisa que em Portugal nunca acontecerá: montar-se uma exposição com o objectivo mais ou menos confesso de provar que o século XX foi português. Não acontecerá em Portugal, mas acaba de acontecer em Veneza com a mostra «Arte Italiana. Presenças, 1900-1945». Uma exposição como qualquer outra? Não. Pela sua concepção histórica e não temática, pelo seu programado impacto internacional, pela sua dimensão, pelo valor, enfim, dos artistas representados e das obras que se trouxeram de todo o Mundo, esta exposição visa reclamar para Itália algo até certo ponto surpreendente: a tutela artística do século XX.

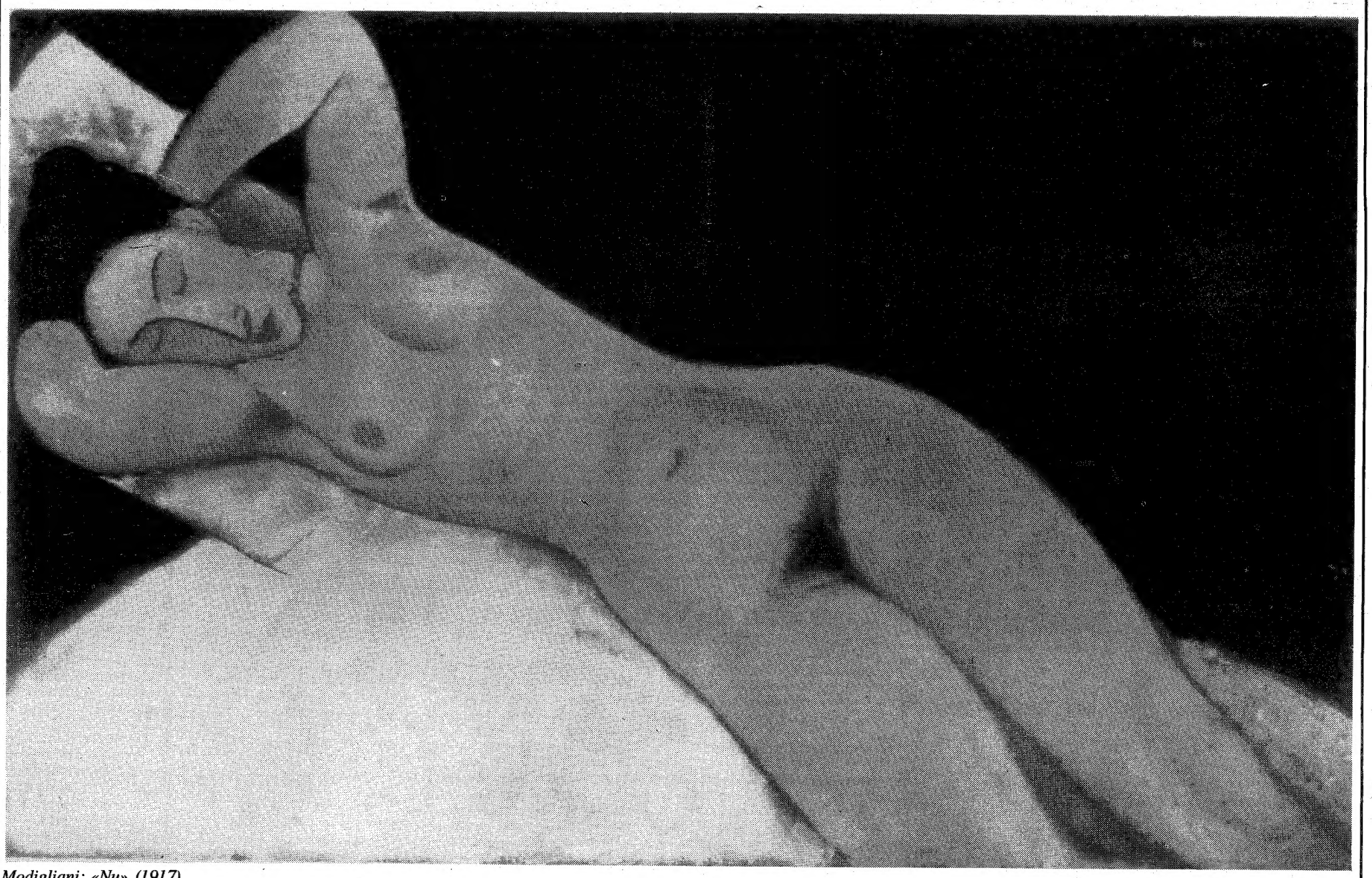
Que a Itália tenha o direito (e o dever) de chamar a atenção para nomes menorizados quando não mesmo injustamente esquecidos, não se questiona; que através deles procure a liderança artística do século só se compreende se se admitir que, ao mesmo tempo que a Europa tende a unificar-se, as culturas nacionais procuram afirmar-se pela sua autonomia e originalidade.

Uma coisa não contraria a outra, por isso mesmo parece difícil aceitar que qualquer país, hoje, se possa assumir como «dono» artístico do século, para mais com uma exposição que cobre apenas 45 anos.

Estará a Itália a tornar-se tão chauvinista como se tem acusado a França de o ser? Provavelmente, não. O que sucede é que, como sugere o diário «La Repubblica», a Itália parece pouco disposta a que a posteridade consagre sem reservas a paternidade francesa da Arte na primeira metade do século, do mesmo modo que protesta, quiçá tardiamente, contra a ditadura dos valores culturais norte-americanos em vigor desde o após-guerra.

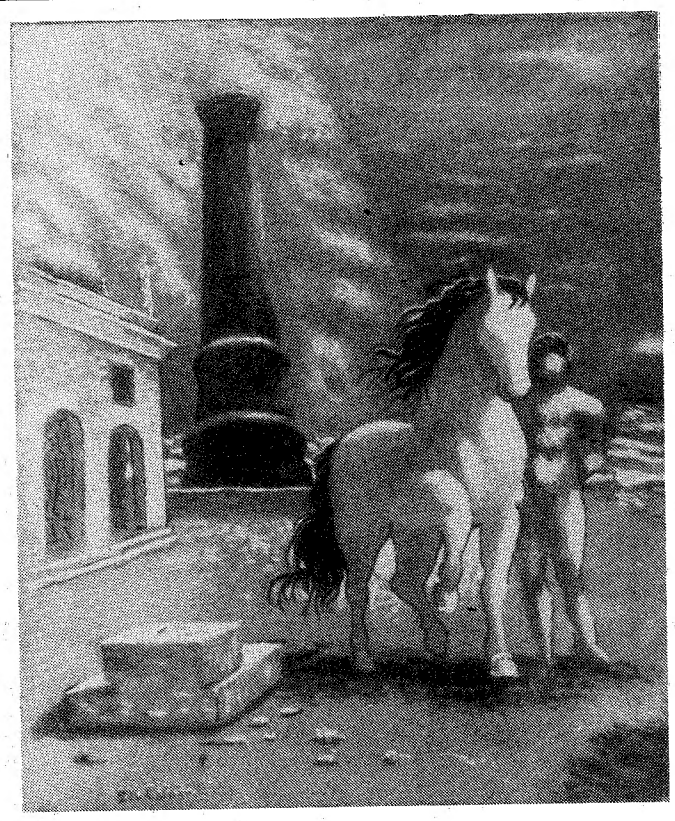
O século XX está a acabar e antes que ele termine de vez, a Itália, decerto com exagerada ênfase mas não sem sobeja razão, quer provar que teve um papel determinante na formação da cultura europeia contemporânea, pois nem a França até 1945 foi tão importante como se quis e se aceitou, nem os Estados

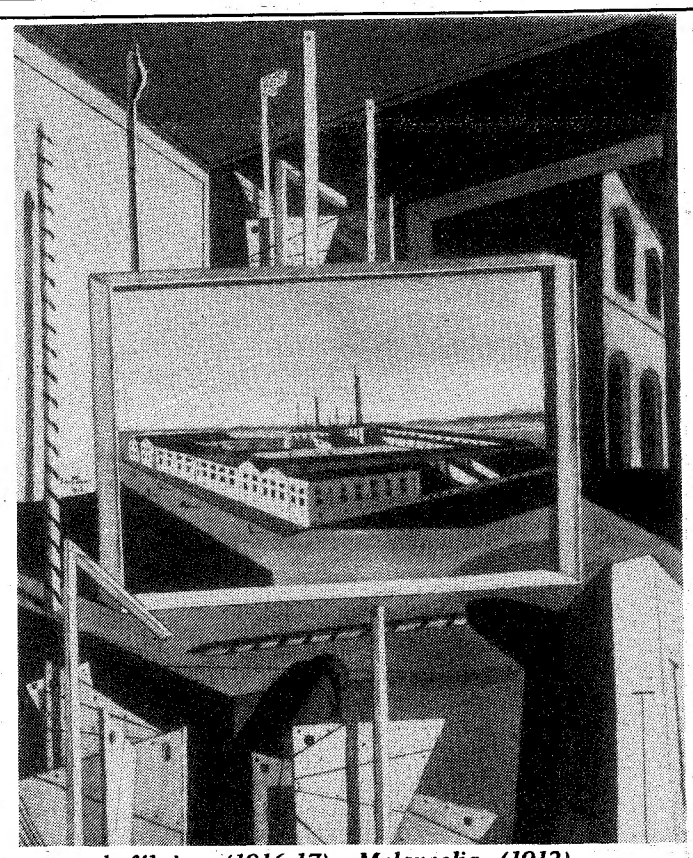
cont. na pág. 2



Modigliani: «Nu» (1917)

A ITÁLIA À PROCURA DE SI PRÓPRIA





Chirico: «As margens de Tessália» (1926), «Interior metafísico com grande fábrica» (1916-17), «Melancolia» (1912)

cont. da pág. 1

Unidos, como têm feito de então para cá, têm o direito de ditar modas artísticas ao Mundo e nomeadamente à Europa.

«La Repubblica», a propósito da exposição de Veneza, lembra mesmo que «os americanos impuseram a arte abstracta como a arte oficial mundial», com grave penalização dos artistas europeus. Alberto Moravia, por sua vez, em entrevista ao «La Stampa», queixa-se de que «hoje somos todos americanos», mais ao nível da cultura das imagens, do que na literatura, não tão influenciável.

XXXXXX

Para Moravia (e não só, pois há mais quem o afirme), uma coisa é certa: a primeira metade do século foi mais criativa do que a que se lhe seguiu e é talvez por isso que a Itália nela faz assentar esta exposição organizada com os objectivos que se sabe.

Paradoxalmente, porém, para a Itália, a primeira metade do século, ou mais concretamente o período abrangido pela exposição de Veneza (1900-1945), foi uma época terrível. «La Stampa» lembra que nesses 45 anos a Itália viveu duas guerras Mundiais, duas guerras coloniais, um regicídio, um terramoto, uma ditadura fascista que durou duas décadas, uma ocupação militar estrangeira, uma guerra civil, o reencontro, enfim, com a democracia.

Que, enquanto tudo isto ocorreu, a Itália tenha, ao nível das artes, sido superior ao Mundo, como se pretende fazer crer, eis qualquer coisa que só se explica se aceitarmos que muitos artistas italianos emigraram e outros colaboraram mais ou menos com o fascismo.

Daí que o fantasma do fascismo e do colaboracionismo, que se julgava morto e enterrado, tenha vindo de novo ao de cima a pretexto da exposição de Veneza; daí que alguns jornalistas italianos interroguem, por exemplo e a propósito de Modigliani se ele não foi um artista francês.

A resposta dos responsáveis da exposição é clara: «Modigliani foi tão italiano como Picasso foi espanhol». Curiosamente, contudo, ninguém se lembrou de dizer que se Modigliani é italiano por nascimento e pelas raízes culturais, e francês porque foi em Paris que conseguiu descobrir-se e criar, os seus quadros agora expostos em Veneza vieram quase todos da América.

A França guarda raras obras de Modigliani, a Itália, aqui mesmo em Veneza, na Bienal de 1922, dois anos já após a morte do pintor, ainda olhava com indisfarçável desprezo para os seus quadros. A América, essa, mais com bom gosto e intuição do que com dinheiro, comprava o que a Europa não queria. E não apenas de Modigliani.

Se é justo, pois, dizer que a América dita padrões artísticos à Europa por razões extraculturais, então justo também será dizer que a Europa só tardiamente tem reconhecido os seus próprios valores, apesar de alertada para eles por elites marginalizadas.

Se isto hoje já não sucede, sucedeu na primeira metade do século. Esta exposição de Veneza, sem querer, demonstra-o cabalmente. E é assim que, a ter-se como indiscutível que o século XX foi italiano, ter-se-á que admitir que a Itália só hoje disso se apercebe. Não por estar à espera que o século chegue ao fim, antes porque levou mais de cinquenta anos para dar-se conta de que, qualquer que tenha sido o peso relativo da sua arte no contexto do Mundo actual, ela é de primordial importância.

Mais: a exposição de Veneza demonstra qua a Itália marcou presença e nalguns casos foi precursora ou mesmo autora de todos os grandes movimentos artísticos da primeira metade do século. Mais ainda: um artista italiano avulta hoje como um dos maiores pintores do século XX. Chama-se ele Giorgio de Chirico e só para ver a sua numerosa obra exposta valerá a pena transpor as portas do Palácio Grassi, aqui em Veneza.

XXXXXX

Para se avaliar da importância da mostra de Chirico nesta exposição basta dizer que um décimo do total das obras apresentadas têm a sua assinatura. E são obras magníficas, sobretudo as do chamado período metafísico na segunda década do século, quando Chirico surge como um fantástico percursor do surrealismo, como um artista a quem se pode por inteiro aplicar a afirmação de Nietzsche: «a diferença entre a tristeza e a melancolia é esta: a tristeza exclui o pensamento, a melancolia é dele que se alimenta».

Mas se Chirico ganha em Veneza uma dimensão que ainda há dez anos bem poucos em Itália suspeitavam, um outro pintor surge-nos praticamente do desconhecido, Alberto Savinio, pseudónimo de Andrea de Chirico, irmão de Giorgio.

Veneza expõe-lhe dezena e meia de quadros e através deles se pode confirmar a justeza das palavras de André Breton que, sobre os dois Chiricos (Giorgio e Andrea) já em 1940 afirmava: «todo o mito moderno ainda em formação se apoia desde a sua origem sobre as suas obras».

Outra surpresa importante para os nossos olhos de estrangeiros é a escultura com destaque para Arturo Martini, considerado (acredita-se que com razão) o maior escultor italiano do século, um artista que transporta para a modernidade a herança do Renascimento.

E a propósito de heranças fale-se de Carlo Carrà. Um grande pintor, basta um quadro («As filhas de Loth», inspirado em Giotto) para o provar.

Alguém por todos referido como «um solitário», sem mestre nem discípulos, é Amadeo Modigliani. A sala que em Veneza lhe é consagrada é um esplendor: quatro nus, cinco esculturas e três retratos, entre eles o belíssimo de «Jeanne Hebutrene de camisola amarela».

Veio, obviamente, da América e nele Modigliani retratou, numa placidez tão serena quanto conformada, a sua companheira que, grávida, se iria suicidar no dia seguinte ao da morte do artista.

Este quadro, iniciado em 1918, só em 1919 seria acabado, faltavam escassos meses para Modigliani morrer deixando atrás de si uma obra singular e um mito gerado pela tragédia que envolveu toda a sua vida.

Ver Modigliani, a harmonia sensual única dos seus quadros que a Europa não contemplava desde a grande retrospectiva que, em 1981, o Centro George Pompidou lhe dedicou, em Paris, é outro dos bastos motivos de deslumbramento desta exposição.

XXXXX

Falar de Amadeo Modigliani evoca, de imediato, outro Amadeo, este português e companheiro do italiano em Paris. Trata-se de Amadeo Souza-Cardoso que morreu antes de Modigliani e por quem este chorou.

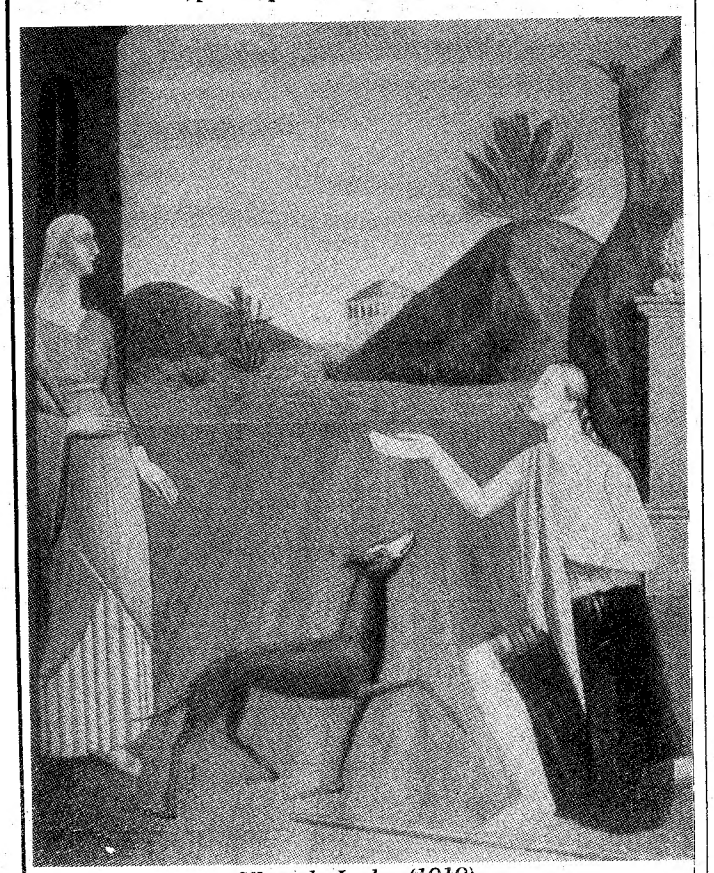
Amadeo, o português, vem à lembrança não só por isto, também porque comparado com muitos dos pintores italianos seus contemporâneos aqui representados, ele não desmerece. Pelo contrário: agiganta-se, é-lhes nitidamente superior, pelo menos atendendo à selecção exposta.

Portugal não poderá nunca dizer que, artisticamente, o século XX é português, mas pode dizer que é seu um dos maiores pintores das primeiras décadas, um artista que se tivesse vivido tanto como Picasso talvez não fosse menos relevante do que ele.

Encerre-se este parênteses para regressar à exposição propriamente dita e para referir que ela abre com o célebre quadro de Da Volpedo «Fiumma», que inspirou Bertolucci no fresco que é o cartaz emblemático do filme «1900».

O quadro de Pelizza Da Volpedo é de 1895-96, anterior portanto ao período compreendido pela exposição. Mas há para isto uma razão explicada pelo director artístico do Palácio Grassi, o sueco Pontus Hulten: o quadro é um símbolo que abre e fecha um século, «são os camponeses em marcha para a indústria, libertados da escravatura da terra».

Se a exposição assim abre simbolicamente, simbolicamente também se encerra. Não, desta vez, através de um quadro ou de uma escultura, mas de um plano de filme, «Roma, Cidade Aber-



Carlo Carrà: «As filhas de Loth» (1919)

Patrocínio da FIAT

A exposição Arte Italiana. Presenças, 1900-1945 é patrocinada pela Fiat, proprietária, aliás, do Palácio Grassi, em Veneza, onde a mostra decorre desde domingo passado até 5 de Novembro. Foi para visitar a exposição, antes da sua abertura oficial ao público, que largas dezenas de jornalistas de toda a Europa se deslocaram, entre 26 e 28 de Abril, a Veneza a convite da entidade patrocinadora que para o efeito custeou todas as despesas.

É esta a quinta exposição que a Fiat promove no seu Palácio Grassi desde 1985, sendo as quatro primeiras dedicadas aos seguintes temas: «Futurismo», «O Efeito Arcimboldo», «Jean Tinguely» e «Os Fenícios», a última das quais envolvendo a cooperação dos governos de onze países, e obrigando, mesmo assim, a uma despesa incalculável com o seguro de cada uma das peças apresentadas.

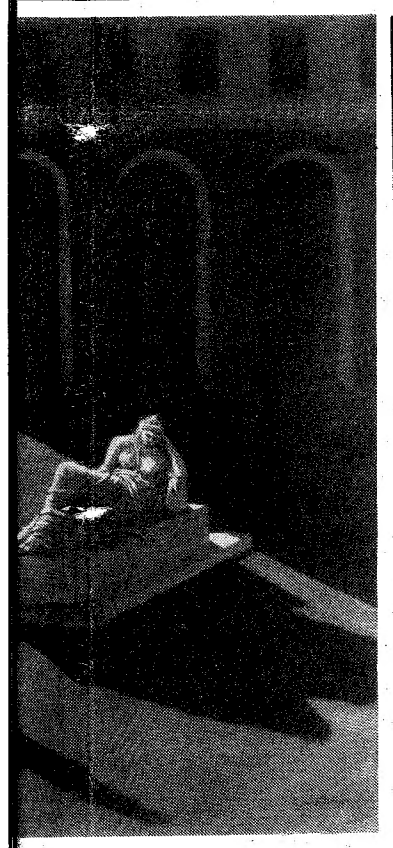
Para a «Arte Italiana» essa verba foi bem menor, ainda que a grande maioria das trezentas peças em exposição tenha vindo dos quatro cantos do Mundo, da Suécia à Austrália, da URSS aos Estados Unidos, ainda que a edição do luxuoso catálogo com cerca de 800 páginas tenha custado, só ele, uma pequena fortuna.

São verbas de ficção para o comum dos mortais e nem vale a pena pôr-se uma pessoa a fazer contas, sabendo-se que o «mercado doméstico» da Fiat é a Europa inteira, sabendo-se que os trabalhadores da empresa em todo o Mundo devem atingir um total de 280 mil (800 em Portugal, 7 mil em Espanha).

Talvez por tudo isto, quando pergunto a um alto funcionário da Fiat quanto é que a empresa destina por ano para o que poderemos chamar de mecenato cultural a resposta tenha sido um delicado «é impossível saber».

Impossível não será, mas o caminho que vai de um alto funcionário da Fiat até Agnelli, ele mesmo, é demasiado grande para que, obviamente, este vosso modesto repórter o possa percorrer. Fiquemo-nos, pois, por aqui.

R. da S.



O REPÓRTER À PROCURA DA CIDADE

Rodrigues da Silva

Puderamos nós, de quando em quando, esquecer tudo, desnascer para nascer de novo, aprendermos outra vez como se fosse a primeira. De Veneza já tanto se escreveu, se disse, se falou; já tanto se ouviu dizer, se soube, se quis saber por textos, imagens, sonhos nossos ou alheios que não há virgindade nenhuma quando a abordamos pela primeira vez, ou é por isso que temo, pela impossibilidade de sensações originais.

Chego por dia e meio, mais hora menos hora, dividido entre o dever do ofício e querer o benefício de estar também eu nesta cidade mítica, por onde perpassam mil e quinhentos anos da minha cultura e da minha civilização.

É depois não há como os italianos para nos pregarem partidas destas, já se sabe. Eles têm cidades que cada uma delas é ela própria um museu magnífico, mas eles insistem em encerrarem exposições, marcarem jantares, oferecerem festas dentro dos seus palácios, no côncavo de toda a espécie de soberbos edifícios, como se houvesse em Itália algo que se compare a deixar-se estar a gente na rua, na rua simplesmente, a ver, a olhar, a imaginar e a fruir.

Julgo que já sei tudo quando chego, mas mal saiodo aeroporto sou apanhado de surpresa. Um táxi espera-me... mas o táxi é um barco, um barco a motor, aqui mesmo, a meio metro das portas da aerogare, não é ainda Veneza, mas é já a sua graça.

O táxi parecer voar sobre as águas verdes escuras da laguna, vê-se cada vez mais ao longe o dormitório de Veneza, o fumo das suas chaminés industriais, nenhum turista jamais o visita... só os venezianos lá moram, quase todos expulsos da cidade-mãe por impossibilidade absoluta de pagarem uma renda de casa.

XXXXXXX

O táxi abranda de velocidade, Veneza, sem dúvida, perfila-se-me já no horizonte. É? Não é. Fazemos primeiro um percurso horizontal a San Michele, a ilha que é ela toda um cemitério, antes de transporem estes belos muros mesmo os mortos têm que viajar de barco.

Depois, contornando à direita, não é ainda Veneza, mas é quase, San Giorgio Maggiore que lhe fica em frente, não hei-de ter tempo de lá ir, sei voltar ao Canal Grande mas não para o atravessar.

E agora, sim, Veneza está aqui ao meu lado direito, o táxi faz mesmo marcha atrás, passa por debaixo de uma ponte, cola-se tanto a um prédio que o choque, aparentemente inevitável, só o condutor o impede com as suas mãos hábeis que se põem entre o barco e as paredes da cidade.

Paramos. Salto para terra, pego nas malas, dizem-me que é já ali o hotel, que vire só à esquerda e é mesmo, este pequeno canal de Veneza é como se fosse uma beco, um beco de água que por ela nos levasse até à porta de casa.

XXXXXXX

Estou já há não sei quantas horas em Veneza e ainda a não vi. Vejo-a só agora, quando, depois dos longos jantares italianos, ela se me abre, finalmente, a cidade. Vou atravessá-la a pé, a caminho da última bebida antes do regresso ao hotel e tentarei descobri-la.

Veneza é pequena mas não tanto que tudo fique próximo e este lugar indicado para lá se chegar obriga – ainda bem – a passar por San Marco.

Mas onde estão os pombos, as pessoas, o movimento? Deserta. San Marco está deserta e ainda não é meia-noite. Cai uma chuva miúda, a praça mais celebrada da Europa é apenas uma mancha cinzenta e triste, envolta na bruma, não quero crer, nem quando percebo que a basílica está mal, mal se vê mas adivinha-se.

À noite é assim – garantem-me. Veneza não tem vida nocturna. Os turistas chegam ao fim do dia exaustos, alguns vêm mesmo só por uma horas, os comerciantes arrumam as bancas ou fecham portas ao escurecer, as pessoas metem-se em casa ou correm para os arredores onde habitam, confirmam-se os títulos que li algures: «Veneza: os turistas invadem-na, os venezianos vão-se embora.»

Dos cafés da praça, um está fechado, o outro aberto mas sem vivalma e não há café por mais belo que resista ao lúgrube vazio da ausência absoluta de clientes.

Caminhamos. Não sei para onde me levam, mas dizem que é já para ali. E é. Um edifício de esplendoroso equilíbrio, entro, é o bar de um hotel e fico literalmente de boca aberta. É um bar de hotel sim, mas que denuncia a sua remota origem palaciana, século XIV, e o despojado gótico envolve-me de repente à mistura com o conforto que estes hoteleiros aqui depositaram há cem anos e se conserva. O Danieli é uma maravilha.

XXXXXXX

O meu hotel é outro palácio, pequeno, íntimo, antigo, sóbrio, mas uma noite custa aqui sensivelmente o salário mínimo mensal de um português. Acordo e viro-lhe as costas, não quero enfiar-me logo, de súbito, numa exposição que para mais terei que visitar demoradamente. Acordei cedo, quero ir para a rua, antes de ir ver quadros, quero voltar a ver Veneza.

Não é possível! A cidade transfigurou-se da noite para o dia. Há sol e San Marco é agora uma festa, as pessoas passeiam, sentam-se no chão, deitam-se aqui como se deitam nas belas praças todas da Europa que se visita, há mil comércios, do grande luxo ao mais pavoroso «kitsch»; a basílica é bem ela, ali ao fundo, mais a torre do relógio, o Palácio dos Doges, o Campanile, não já o milenário, esse caiu, foi reconstruído em 1912, tal qual, aqui (uff...) não houve «intervenções».

XXXXXXX

Já fui à exposição e perco-me agora na cidade, afasto-me do centro, deixo-me ir, quero isso mesmo, perder-me. Tinham-me dito que o que resta de autêntico em Veneza fica ao lado, ao lado sempre do que o turismo vulgarizou e comercializa. A cidade, é bem certo, transformou-se num supermercado imenso de «souvenirs» e no meu hotel um folheto de cinquenta páginas à cabeceira chama-se assim: «Una cittá per comprare. A city for shopping», deitar-me-ei sempre sem pegar nesta pornografia.

Estou na cidade e perco-me e é verdade que perder-se a gente é o melhor em Veneza. Elas não vêm em nenhum guia, provavelmente nenhum bilhete postal ilustrado jamais as fixou paradas no tempo, mas estas ruelas de Veneza, entrecortadas de minúsculos canais, com pequenas pontes que dir-se-iam de jardim, são talvez um pouco da alta da cidade de que se oferece na sua intimidade recolhida. Uma gôndola passa mas em vez de turistas transporta carga, uma casa terá daqui a nada a sua porta meio submersa quando vier a «acqua alta».

XXXXXXX

Entro e saio outra vez da exposição, regresso à cidade. Aqui tudo vai dar a San Marco ou ao Rialto, a Santa Maria della Salute ou a qualquer outro sítio referencial. Pode-se de resto andar a pé por Veneza inteira sem precisar de barco, nem a gente se cansa, Veneza é totalmente plana.

Sigo as pessoas, o fluxo maior, estou outra vez em San Marco e debaixo das arcadas, do lado direito de quem está virado para a basílica deparo com o Florian. Não é um café, embora o seja e duas vezes centenário; é um monumento requintado e sublime, felizes dos românticos que aqui escreveram e conspiraram contra os do café rival, o Quadri, em frente, paravam neste último os ocupantes austíacos, café aqui escrevia-se com K.

Um e outro rivalizam ainda hoje, mas o confronto é de interiores e de orquestras, cada um tem a sua, uma de cada lado da praça, cá fora, piano de cauda, instrumentos de câmara, músicos vestidos a rigor tocam (que pena) uma música adocicada, artefacto turístico de Veneza, como os 200 mil pombos, mais do dobro dos habitantes da cidade.

Volto ainda uma vez à exposição que é o meu trabalho, torno a saír, vou ao hotel tentar telefonar, na recepção procuram o indicativo de Lisboa em Espanha, o elegantíssimo empregado ignora que Lisboa é Portugal, passa-se isto duas ou três semanas depois de Mário Soares vir a Itália, passa-se isto a menos de cem metros de uma livraria que tem à venda a tradução italiana das cartas de amor de Fernando Pessoa para Ofélia.

Veneza: Palazzo Ducale (dos Doges) envolto em bruma

Há surpresas assim que bulem connosco, mas o sortilégio desta cidade é mais forte, ainda se me choca tanto negócio, esta Veneza expõe-se de mais, não precisava, precisava sim era de proteger-se. Penso isto e volto ao Florian, uma cidade começa a pertencer-nos se, mesmo por um dia, elegemos um local a que chamamos nosso, habitual.

XXXXXXX

Sei que perdi já tudo o que ainda há para ver, os museus e as galerias, as igrejas quase todas, as ilhas defronte, os locais certos de peregrinação de tanta gente, Harry's Bar de Hemingway, Accademia de Carpaccios, de Casanova passo-lhe por acaso à porta onde viveu, mais da ponte dei Sospiri, onde suspirou fugas e liberdades.

Não há melhor museu do que a cidade ela mesma – reconforto-me, assim, de só cá estar tão poucas horas. Passeio, passo e volto a passar por ruas de que nunca saberei o nome, entro em livrarias, escrevo postais, compro jornais, entabulo conversas com os comerciantes de ocasião, mais pelo prazer de ouvir falar italiano do que pelo interesse pelo que vendem ou me querem impingir.

Já conheci gente, já andei de «vaporetto», já percebi (ó maravilha) que Veneza não tem motos nem automóveis, os autocarros são barcos, alguns vão à cunha, outros não, há cobradores que tentam aldrabar os turistas e conseguem-no, que importa, estou aqui, faltam poucas horas para partir mas ainda não é já, agora estou em Veneza e sinto-me bem.

XXXXXXX

É noite alta, fui até ao antigo «ghetto» judeu, no extremo Norte da cidade, regresso ao hotel, mas vai ser preciso esperar pelo barco que é raro agora. Chove de novo, à minha frente, outra vez envolta em névoa, Veneza torna-se quase uma ficção. Entre mim, o pequeno cais onde estou, e aquele palácio em frente medeia o espaço de um canal e é como se estivesse a nobreza antiga daquele espojo renascentista do outro lado da rua.

Mas o outro lado é inatingível, há o canal de permeio, e eis que sinto que Veneza é isto mesmo para o melhor: a arte toda, séculos e séculos de História ali à mão e sempre essa proximidade distante pela água, elemento pacificador que a protege e nos convida a olhar e a ver, a contemplar e a sonhar talvez com outros tempos, outras personagens; e a paisagem assim não se banaliza, é talvez preciso ser noite, quase madrugada, uma solidão absoluta para a cidade chegar até nós e penetrar-nos na sua irrealidade essencial.

XXXXXXX

É outra vez manhã, a última manhã, as horas derradeiras. Volto ao meu local secreto da cidade de toda a gente, sento-me na esplanada que já fiz minha entre muitas, peço um café que não chego a beber, não quero desviar os olhos de Veneza, não quero saber de nada, o tempo é cada vez mais escasso mas é meu. Vou-me embora mas hei-de voltar.

Serei talvez um dos turistas mais, que, sem saberem, vão destruindo Veneza de tanto a amarem, mas sei que é irresistível. Voltarei...que culpa tenho eu de Veneza ser Veneza, que culpa tem eia de, ao longo de milénio e meio, a terem feito depositária de tantas memórias que a hão-de talvez matar?

ta», de Rossellini, e nele, segundo Hulten, se quer ver «a marcha das crianças para a modernidade da cidade», mais concretamente da cidade que o pós-guerra iria reconstruir dos escombros.

XXXXX

Com Rossellini (e com Visconti de «Ossessione») o cinema italiano é recuperado como património cultural da primeira metade do século. Mas o plano de «Roma, Cidade Aberta», ou a marcha das crianças, associada por Pontus Hulten à marcha dos camponeses de Da Volpedo, procura emprestar a esta exposição toda uma lógica, impor-lhe uma leitura. Qual? A da afirmação da cidade como espaço privilegiado da arte (ou da arte italiana) deste século, o que é confirmado pela importância dada à arquitectura pela exposição.

É certo que o campo está presente, melhor dizendo, é certo que a exposição não esconde que o campo passou pela arte italiana de 1900 a 1945. Mas é um campo quase sempre desabitado, paisagístico, intemporal.

Ao invés, a cidade, a cidade destes artistas italianos, é uma cidade de rosto humano, mesmo se o que vemos desse rosto é muitas vezes a angústia, a solidão ou a perplexidade.

A felicidade não é alegre. A arte só raramente o foi alguma vez. E estes italianos, fazendo ou não, «a posteriori», da Itália a «madonna» artística do século XX, não terão tido grandes motivos de alegria.

Imigrados ou resistentes, colaboracionistas ou tolerados, mal amados ou incompreendidos, raramente em vida avaliados quanto o mereciam, eles viveram a seu modo meio século da tragédia italiana.

Que a Itália, hoje, deles se sirva para se afirmar como grande potência cultural europeia é talvez tão justo quanto chocante. Mas não é Moravia quem diz que o povo italiano sempre foi dotado «para tudo o que é decorativo»? Há defeitos assim atávicos de um povo que sempre se perdoam, quando, como é o caso – e a exposição de Veneza também o testemunha – há que aceitá-los. Eles são a marca indelével de um fascinante destino.

Mário de Sá-Carneiro («Céu em Fogo»)

A GRANDE SOMBRA

Sobre Veneza há mil e um textos antológicos. Fique este, decerto um dos mais belos, testemunho do génio literário de Mário de Sá-Carneiro. Publicou-o tinha 24 anos, um ano antes do seu suicídio em Paris.

«Veneza!

Ó cidade sagrada da fantasia, capital brocado de inter-sonho, em mágicas penumbras – íris de crepúsculo, anémona de ante-manhã...

Luz de retrocesso a Ouro morto e bronze, ao entardecer sobre as Praças – salões de Paços reais mosaicados, dir-se-iam, onde os edifícios, à roda fossem paredes de esculturas - e as sombras, ondulando, reposteiros suspensos...

Veneza surgiu-me sempre, toda ela, através dum grande vidro polido, em perspectiva, como um panorama de artifício – a iluminações teatrais.

Sou bem outro ao agitar-me na sua atmosfera de Passado amarfanhando rendas – capitosa e esquecida, arquitectónica...

E nos cais dos palácios, nos cais da cidade – filho louco de Doge, talvez – comando préstitos de emigrantes mortos, em disfarces de pompa...

Tudo ecoa...tudo evoca em redor...Permaneceram nos espelhos, ali, sorrisos doutrora...o ar cascalha ainda, nesta sala, murmúrios das festas volúveis doutras épocas...

Estilizaram-se danças em cores, pelos lambrizes...

Ofuscaram-se máscaras em cinza...

Nos canais, negras, as gôndolas singram de esbelta tradição. E eu não posso acreditar que as movam remos – mas sim as marchas fúnebres dos órgãos da Catedral.

Campanários e cúpulas irrealizam-se ao longe...

Tudo influi encantamento. Até o horizonte é um filtro...

– Veneza! Ó cidade-Princesa adormecida de conto de fadas – incerta de lis, saudosa de miragens, fugídia de interlúnio...

Caffè Florian (inaugurado em 1720): Mário de Sá-Carneiro evoca-o em «Céu em Fogo» («ontem, no Florian, não pude evitar um encontro»)

A ti me devo misturar para sempre.

Como te sindo hoje mais ténue e latejante...

Adelgaçou-te o meu segredo – aumentou-te em Oculto...

Rodeio as tuas praças, entro nos teus palácios, ajoelho as tuas Basílicas – e compreendo que sou alguma coisa da tua arquitectura.

Desço escadas de honra – perco-me em galerias...

Confundo-me com os teus monumentos, os teus mármores, as tuas douraduras – tuas salas secretas,tuas pontes sinistras.

Ocultamos as mesmas insinuações.

– *Quem sabe se eu já fui a tua alma?...*»

(«A Grande Sombra», dedicado a Fernando Pessoa, in «Céu em Fogo», 1915)

Paula, lisboeta, 28 anos de idade

Rodrigues da Silva

NÃO há terra no Mundo onde não haja um português. Em Veneza, os portugueses residentes são três e eu encontrei um, aliás uma, Ana Paula de Castro, que habita a cidade há dois anos.

Foi no «Vaporetto» da linha 34, entre não sei onde e a Piazza de San Marco. Discutíamos, eu e outro jornalista português, com o cobrador destes «autocarros» dos canais. Ele, militantemente, queria-nos aldrabar (e aldrabou) em duas mil liras; nós misturávamos italiano e português numa tentativa (inútil) para o convencer que já tínhamos pago e ainda sobrava dinheiro. Eis senão quando, alguém, de entre os passageiros, pergunta em português: «que língua falam?».

Ana Paula de Castro: uma portuguesa em Veneza

Já não houve mais conversa com o homem dos bilhetes. Houve sim, com a Paula... eram 6 da tarde, foi até às duas da manhã.

É um espanto esta portuguesa da Madragoa («morava em frente do José Saramago») que um dia foi ter a Veneza atrás de uma paixão. Foi e ficou («a história de amor acabou logo, mas eu não quis regressar e hoje sinto-me em Veneza como peixe na água»).

Diz isto enquanto nos guia pelo labirinto das pequenas «calli» de uma Veneza que os turistas desprevenidos mal conhecem e está ali mesmo ao pé do percurso que eles fazem e tornam a fazer todos os dias sem se darem conta que lhes passa ao lado a cidade autêntica que ainda resta.

Sentamo-nos num barzinho minúsculo e é então que a Paula conta que fez o curso de Filosofia na Faculdade de Letras, tem agora 28 anos e Portugal «só para férias, de Veneza pode-se sair mais facilmente para qualquer lado».

«Quando a paixão pelo italiano acabou, pensei: se volto para Lisboa, vou ser professora de liceu, casar e ter muitos meninos. Deixei-me ficar...» – diz-nos com uma alegria contagiante, enquanto cumprimenta para a direita e para a esquerda, toda a gente a conhece como se Paula fosse veneziana.

E, de certo modo, é. Paula fala o italiano, claro, mas também o dialecto veneziano, essa mistura de italiano, francês e espanhol que rara gente entende e que é o santo e senha dos naturais de Veneza.

Paula aprendeu isso de ouvido... ou pelo trabalho («aqui, descobri que nada nos é dado, ou se é é porque eles querem outra coisa em troca; só que para mim o amor é o amor, mas se o meu pai não me dá dinheiro porque é que outro homem mo havia de dar»).

Fez de mulher a dias, deitou a mão a tudo o que era biscate, foi empregada de balcão. O facto de falar uma série de línguas, de trabalhar de noite e de dia se necessário, e de gostar de fazer as coisas bem feitas («tenho o meu orgulho, não gosto de dar parte de fraca», projectou-a para as melhores casas de modas de Veneza. Hoje, secretaria um atelier de Arquitectura, é modelo nas horas vagas, faz traduções, especializou-se em Informática, tem a situação profissional regularizada, ao seu nível parece dominar a cidade.

O jantar vai ser uma festa, com Paula a falar constantemente de Lisboa, a tentar dar-nos Veneza por dentro, explicar como ela é e quem lá vive. A meio da noite, telefona ao «fidanzato», um italiano estupendo que trabalha em cinema e acaba por aparecer, e o nosso círculo alarga-se.

Guiados já por eles os dois, vamos voltar ao «vaporetto» para ir ao extremo norte de Veneza, onde ficava o «ghetto» judeu mais antigo da Europa. É aí, numa praça belíssima, que Paula e Enrico têm a sua casa, na qual a nossa conversa prossegue até às tantas, ela feliz por estar com «mia famiglia», ele confessando-se apaixonado por Lisboa que não conhece, talvez vá conhecer este ano, quem sabe.

Estamos para sair, Enrico vem acompanhar-nos ao cais, pergunto a Paula: «não lhe ensinas o português?». Ela ri-se e responde: «gosto muito dele, ele é muito querido, mas o português não o ensino a ninguém; a minha língua é a minha defesa...».

Exposição computador e cinema

«Arte Italiana. Presenças, 1900-1945» é uma exposição também bibliográfica e documental com peças na maior parte de valor extraordinário, nomeadamente sobre o Futurismo e o Surrealismo. Mas ao nível das realizações paralelas ou complementares, decorre também, na Igreja de San Samuele, mesmo ao lado do Palácio Grassi, um verdadeiro espectáculo. Aí, projecta-se ininterruptamente o filme multivisão concebido por Gian Piero Brunetta, autor do texto em voz-off reproduzido no catálogo sob o título «Cometas e Pirilampos. Grandes e Pequenos Sonhos Luminosos de Quarenta Anos de Cinema».

Em que consiste este filme ou este espectáculo? Nisto: enquanto num ecrã, a meio da nave da Igreja, passa o filme montagem que antologia o cinema italiano até 1945, em todo o espaço envolvente, das paredes ao tecto, são projectados diapositivos gigantes que acompanham a par e passo a contemporaneidade do cinema com a pintura e escultura. Procura-se, assim, relacionar o cinema com as duas outras artes visuais, e, incluí-lo, também, no panorama da arte italiana da primeira metade do século. Aliás, Brunetta, a concluir o seu longo artigo sobre o cinema italiano, afirma: «Visconti (com «Ossessione») desafia as convenções e estabelece novas medidas e uma nova ordem do espaço e das relações entre o homem e as suas circunstâncias (...). 'Ossessione' é o foco perspectivo que voltará a conquistar o mundo».

Este espectáculo multivisão foi concebido e coordenado por um ordenador e vem a propósito referir outra das realizações complementares da exposição: a sua secção informática. Graças a ela, o visitante pode reiventar toda a exposição, redescobrir-lhe novos itinerários, revê-la, enfim, através de um olhar personalizado, bastando para tal sentar-se em frente do computador e, claro, está, «brilhar» com ele.

Uma experiência, aliás já iniciada no Palácio Grassi com a exposição anterior dedicada a «Os Fenícios». Uma experiência que augura, talvez, um novo modo de passar a ir às exposições. Os quadros estarão lá, mas para meia dúzia de eruditos, o grande público acorrerá a exposição, sim, mas para a ver a seu modo no ecrã do computador. Assim haja terminais bastantes. O que, por enquanto, está longe de ser o caso. Mas nunca, nunca se sabe o que o futuro nos reserva e a informática com ele.

R. da S.